

MEPES

Relatório Anual-1992

*Eu tive um sonho...*

*Sonhei que vivia numa terra estranha  
onde não havia nenhuma criança  
e nenhuma adolescente*

*sem lar*

*sem escola*

*sem cuidados de saúde*

*sem dignidade*

*sem liberdade*

*sem proteção*

*sem amor.*

*Nessa Terra estranha toda criança  
tinha o direito de ser criança  
e todo adolescente podia olhar o futuro  
sem medo.*

*Sonhei que essa terra estranha era minha Pátria.*



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

C G C 27097229/0001-12

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94.083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31.093/71  
Rua Costa Pereira, 129 - Fone: (027) 536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29.210 - Anchieta - ES - Brasil

-03-

Anchieta, 31 de dezembro de 1992.

Prezado amigo e colaboradores,

"Somente são felizes  
aqueles que sabem:  
a luz que entra por sua janela  
todas as manhãs  
vem iluminar a justa tarefa  
que lhes está reservada  
na harmonia do mundo".

(G.L.)

Esta é uma afirmação motivadora e concretizada na vida do MEPES em 1992. Neste relatório - síntese do trabalho do Movimento no ano isto pode ser verificado.

Em todas as unidades- Centro de Formação, 14 Escolas, Famílias Agrícolas, Centro Comunitário de Saúde, Departamento de Ação Comunitária - sob a presidência da Junta Diretora e liderança da Secretaria Executiva, houve empenho na realização da missão do MEPES. Tudo foi realizado do guiado pela convicção de que a paz e a harmonia do mundo são frutos da verdadeira promoção humana que não esquece nenhuma dimensão da vida e nenhum ser, mas luta "pelo homem todo e por todos os homens".

A apresentação deste relatório tem limitações incontornáveis. A realidade supera seu próprio registro, pois ainda que tudo seja natural e simples, é também rico e entrelaçado; ainda que as ações sejam essenciais são também criativas; ainda que as unidades sejam localizadas é tudo feito para ser resposta a realidades concretas, os horizontes sempre se vão alargando e os universos se tornando mais vastos; ainda que se procure agir e viver a COMUNHAO e a UNIDADE, o respeito a peculiaridades de pessoas e à diversidade de exigências concretas, impede uma narração linear, uniforme e sucinta. Cada atividade tem sua riqueza e qualidade própria o que torna quase impossível não somente apresentá-la por escrito, mas, ainda mais, enquadrá-la em poucos limites.

Por isso, este relatório geral é mesmo apenas amostra do que se realizou no ano.

Foi muito elevado a vivência do INTERCÂMBIO, em todos os níveis, áreas e unidades do MEPES. Muito fortes as relações comunitárias nos seus 14 municípios de atuação, estas estenderam-se além fronteiras do Estado do Espírito Santo. No espírito de partilha e compartilha, as mãos se entrelaçaram com pessoas e Entidades particulares e governamentais, pastorais e civis, dos Estados de Amazonas, Rondônia, Ceará, Piauí, Amapá, Maranhão, Goiás, Tocantins, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. E continuando a vivência da fraternidade universal, no cultivo do diálogo, com outros países, continuou sua caminhada na união com a AES-CCC - Itália, presente desde o primeiro compromisso com o MEPES; com a APEFA - Argentina; com a UTU - Uruguai, com a UIFRI - Itália; com a UIMFR - França; com o DISOP - Bélgica;



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27037229/0001-12

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal n.º 94.083 de 10 de março de 1987 - Processo n.º MJ-31.093/71  
Rua Costa Pereira, 129 - Fone: (027) 536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29 210 - Anchieta - FS - Brasil

-04-

com a MISEREOR - Alemanha; com a FIA - Estados Unidos da América; com a APDR - Portugal; com a UNEFA - Espanha e com Comunidades pastorais da África.

Enfrentou desafios incontáveis, especialmente os decorrentes da situação política do país que trouxe sérios e difíceis problemas econômico-financeiros. Mas sua luta foi compensada e lhe permitiu:

- verificar sua credibilidade. Não apenas é reconhecido fora do Estado - no país e no mundo - mas, o que é assaz gratificante, está sempre mais assumido pelas comunidades e Entidades locais. O caminho, pacientemente feito, para vencer a atávica desconfiança do agricultor revelou-se acertado, coroado de êxito. As atividades foram assumidas quase plenamente, em suas despesas (80%) com cursos nacionais;
- perceber que as Comunidades e Instituições civis compreendem o engajamento do MEPES na causa do homem rural, desvinculado de qualquer ideologia político-partidária. Superou o MEPES, com serenidade, em todos os Municípios, os fatos políticos próprios de um ano eleitoral, sem prejuízo algum a seus compromissos;
- alargar seu intercâmbio numa parceria de serviços, com organismos e pessoas: liberação de técnicos da EMATER, ITCF, EMCAPA e colaboração do MEPES em atividades diversas da área oficial; a visita e atenção do Sr. Reitor da UFES a unidades do MEPES e a qualificada colaboração de professores da mesma UFES no Centro de Formação;
- contar efetivamente com os recursos provenientes de convênios com as Secretarias Estaduais (SEAG, SEDU), com órgãos governamentais (LBA, IESBEM, INAMPS, BB) e Prefeituras Municipais.

O desempenho da Escola Família Agrícola, na sua caminhada brasileira de 24 anos vem se revelando um sucesso. Seu modelo foi bem cuidado, aperfeiçoando-se sua grade curricular. O MEPES optou por nova formã de expansão das EFAs no Estado do Espírito Santo, uma vez que já é grande o encargo de cuidar das 14 EFAs sob sua responsabilidade. A fim de atender às numerosas solicitações para sua implantação tem feito a seguinte parceria: assume prestar assessoria e colaboração às novas Entidades até que se firmem pedagogicamente, porém estimula seu surgimento em forma administrativa autônoma. Deste modo funcionaram plenamente as EFAs de "São Bento do Chapéu" (Domingos Martins) e "Garrafão" (Santa Maria de Jetibá). Em processo semelhante prepararam-se quatro outras unidades (Venda Nova, Mantenópolis, Colatina e Barra de São Francisco). Como foi coroado de êxito este estilo, em relação à expansão das EFAs nos demais Estados, é certo que dará também bons frutos no Estado do Espírito Santo.

Um fato que merece destaque: a realização do Simpósio "A Saúde entre Nós", realizado pelo MEPES a fim de avaliar o trabalho de seu Centro Comunitário de Saúde e ao mesmo tempo abrir espaço para positivo intercâmbio com os diversos serviços que atuam na área da saúde na região.

Especial satisfação causou a visita da Diretora de Programas da "Internacional Youth Foundation" que convidou o MEPES a integrar um grupo composto de 20 Entidades escolhidas a nível mundial para programa piloto. O MEPES foi selecionado, depois de investigado, na 1ª reunião Internacional dos Consultores dos cinco continentes, por satisfazer aos critérios básicos da Entidade: "ênfase na educação de crianças e adolescentes, prioridade na prevenção, estreita relação com a realidade, participação da

família e da comunidade, educação com enfoque integral, promoção da auto-confiança, desenvolvimento de habilidades vocacionais e sociais." Desta cam-se como pontos mais fortes percebidos pela Entidade: a participação intensa da família e da comunidade e a sensibilidade para com a realidade e cultura locais. O forte no programa a ser desenvolvido é a criação de um novo "Sistema de Intercâmbio Internacional".

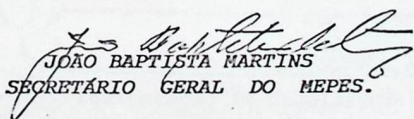
A vitalidade do MEPES é grande, graças a Deus! Aqui registramos a gratidão a todos os amigos e colaboradores que fazem parte da "família mepiana", por seu engajamento, por sua simpatia, por seu apoio e solidariedade. Entre estes, com certeza, encontra-se o prezado amigo que pedimos, receba com este relatório, o nosso "OBRIGADO".

Uma caminhada em busca de soluções a problemas graves, urgentes e profundos da vida de nossos irmãos e comunidades, exige uma fé apaixonada e inquebrantável que leve a tudo empreender porque crê na possibilidade de "criar e ser homem novo para um mundo novo". Caminhando nesta esperança, rumo ao futuro, num compromisso total com a causa da promoção do homem, sabemos contudo que esta só se completa plenamente com a presença transformadora do Senhor nosso Deus em nós, em nossa ação, entre nós.

A DEUS entregamos e agradecemos as sementes que o MEPES a colheu e difundiu no ano de 1992.

«Bendize, meu povo, ao Senhor,  
e não te esqueças  
de nenhum de seus benefícios».

Com fraterna estima,

  
JOÃO BAPTISTA MARTINS  
SECRETÁRIO GERAL DO MEPES.

Personalidade Jurídica

Cartório Costa - Anchieta

Livro "A" - 1 - nº 2

Declaração de Fins Filantrópicos

Nº 224.165/74

Registro no Conselho Nacional de Serviço Social

Nº 200.015 - 03/09/71

Declaração de Utilidade Pública

.Federal: lei nº 94083/87

.Estadual: lei nº 2.619/71

.Municipais: Anchieta : lei 209/68  
 Alf.Chaves : lei 296/68  
 Iconhã : lei 275/68  
 Piuma : lei 46/68  
 R.N.do Sul : lei 34/68

S  
I  
T  
U  
A  
Ç  
Ã  
O  
  
J  
U  
R  
I  
D  
I  
C  
A

Rêgistros:

- . Tribunal de Contas do Estado  
Nº 345/58
- . Coordenadoria de Proteção Materno Infantil  
nº 4.351/74
- . Secretaria de Estado da Educação  
livro nº 3 - fls.30-31 - Prot.10.983/71.

Reconhecimentos no Conselho Estadual de Educação

- . Parecer nº 24/71
- . Parecer nº 130/74 (aprovação 1º Grau)
- . Parecer nº 40/78 (aprovação 2º Grau)

Equiparação às Escolas Públicas

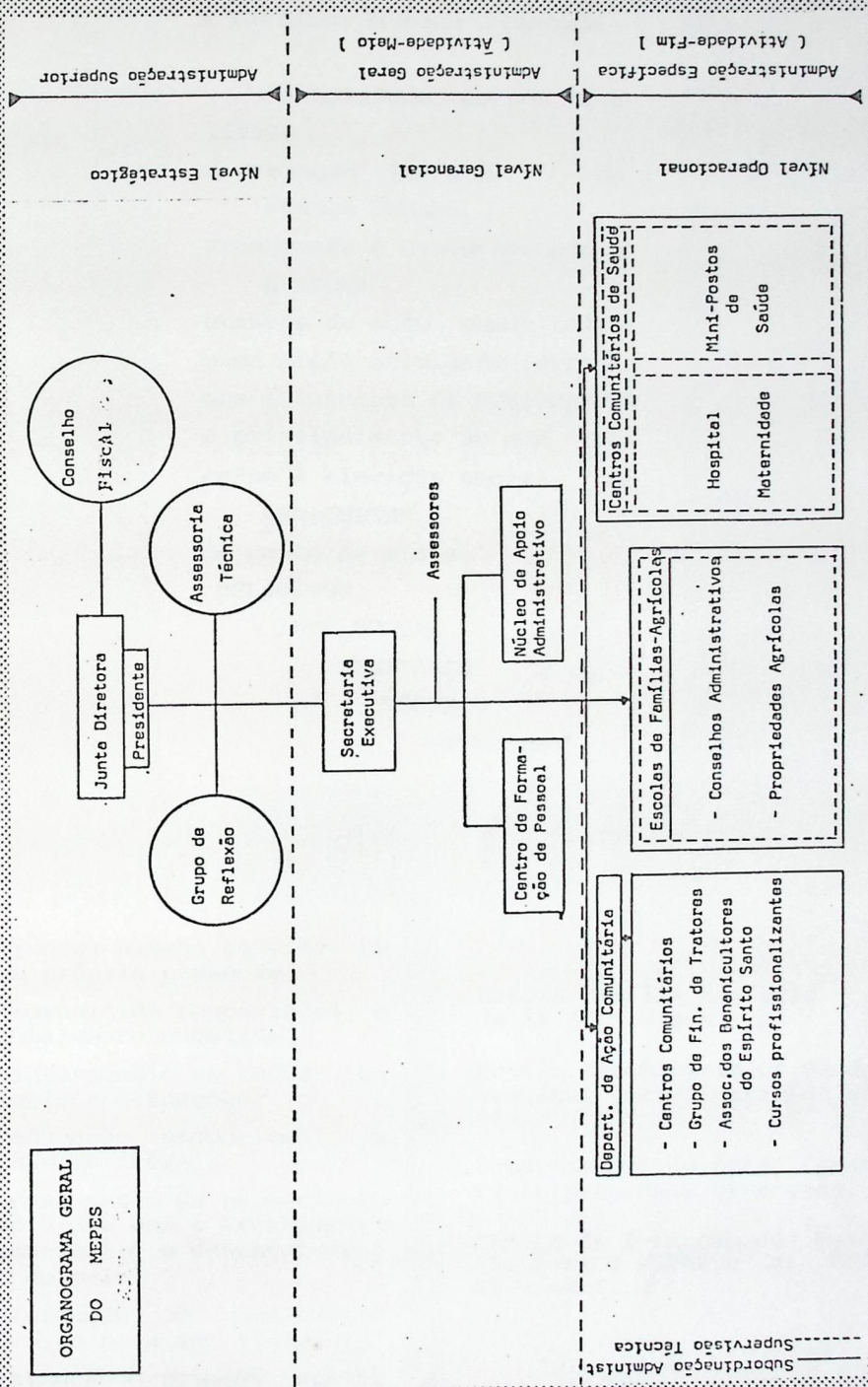
Constituição do Estado do Esp.Santo Art.281

Regulamentação do assunto: Lei nº 4.523/91

Filiação à União Internacional de EFAS (UNESCO)  
Paris- 1972

Membro Fundador da União Nacional de Escolas Famí-  
lias Agrícolas do Brasil (UNEFAB)

S.Mateus - 1982.



CARÂTER - FINALIDADE - UNIDADES OPERACIONAIS

" A Entidade tem por finalidade

"A Entidade tem por finalidade

a promoção integral da  
PESSOA HUMANA.

Promovendo e desenvolvendo a  
CULTURA

através da AÇÃO comunitária  
numa ampla atividade inerente  
aos interesses da AGRICULTURA  
e principalmente no que con  
cerne à elevação social do

AGRICULTOR,  
do ponto de vista

RELIGIOSO

INTELLECTUAL

SANITÁRIO

TÉCNICO

ECONOMICO".

- .A pessoa humana sujeito de sua própria promoção.
- .A comunidade responsável e globalmente engajada.
- .O intercâmbio em todos os níveis e situações.
- .A educação promocional em todas as áreas.
- .A conjugação da promoção do indivíduo com o crescimento comunitário e desenvolvimento do meio.
- .A formação do agricultor técnico para sua fixação.
- .A atenção à unidade constitucional do ser humano: corpo e espírito, vocacionado para um destino transcendental.

- .Escola Família Agrícola de 1º e 2º Graus.
- .Centro Comunitário de Saúde: Hospital e atividades de campo.
- .Departamento de Ação Comunitária(programas Diversos).
- .Centro de Formação de Pessoal, para o MEPES e as EFAS do Brasil.

VII - FILIAIS E DEPARTAMENTOS

ESCRITÓRIO CENTRAL

(Direção Geral - Setor de Pessoal - Administração Escolar e Contabilidade, Departamento de Ação Comunitária)  
Endereço: Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35  
Cep. 29230-000 - ANCHIETA - ES.  
CGC. 27097229/0001-42

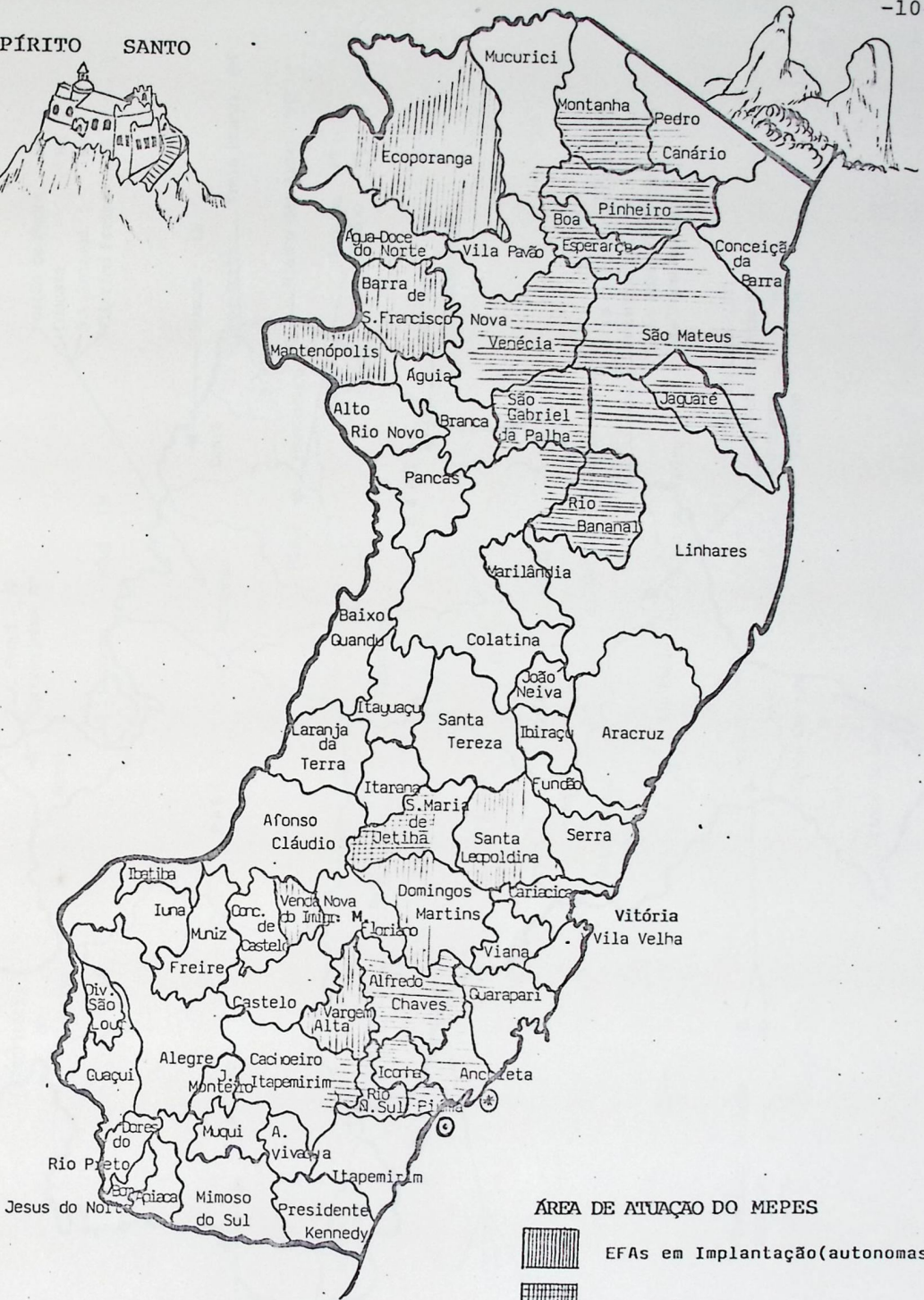
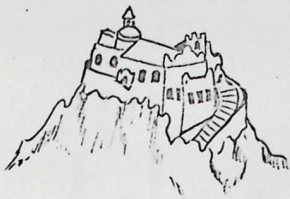
CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE  
Rua Principal s/nº  
29230-000  
ANCHIETA - ES  
CGC 27097229/0010-33

CENTRO DE FORMAÇÃO  
Fazenda Boa Vista s/nº  
29285-000 - PIUMA - ES.  
CGC 27097229/0011-14






ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

- 01 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO BANANAL  
Estrada do Campo s/nº  
Cep. 29845-000 - RIO BANANAL - ES  
CGC 27097229/0012-03
- 02 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BLEY  
Cx. Postal 26 - Bley  
Cep. 29780-000 - SÃO GABRIEL DA PALHA - ES.  
CGC. 27097229/0009-08
- 03 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO KM 41  
Rod. Br. 101, s/nº - KM 41 - Nestor Gomes  
Cep. 29942-000 - SÃO MATEUS - ES.  
CGC. 27097228/0008-19
- 04 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ  
Estrada de Jaguaré s/nº  
Cep. 29950-000 - JAGUARÉ - ES.  
CGC 27097229/0007-38
- 05 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES  
Rua Projetada s/nº  
Cep. 29240-000 - ALFREDO CHAVES - ES  
CGC 27097229/0003-04
- 06 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA  
Rua Projetada s/nº - Olivânia  
Cep. 29230-000 - ANCHIETA - ES.  
CGC. 27097229/0002-23
- 07 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CAMPINHO  
Estrada do Campo - Campinho  
Cep. 29280-000 - ICONHA - ES.  
CGC. 27097229/0005-76
- 08 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL  
Rua Projetada s/nº  
Cep. 29290-000 - RIO NOVO DO SUL - ES  
CGC. 27097229/0004-95
- 09 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA  
Estrada Nova Venécia - Pavão  
Cx. Postal 106  
Cep. 29830-000 - NOVA VENÉCIA - ES  
CGC 27097229/0017-00
- 10 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VINHÁTICO  
Rod. Montanha Vinhático  
Cep. 29894-000 - MONTANHA - ES.  
CGC. 27097229/0016-29
- 11 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PINHEIROS  
Estrada Ponheiros/Pedro Canário  
KM 2,5  
Cep. 29980-000 - PINHEIROS - ES.  
CGC. 27097229/0014-67
- 12 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BOA ESPERANÇA  
Estrada do Campo, s/nº - Córrego da Prata  
Cep. 29845-000 - BOA ESPERANÇA - ES.  
CGC. 27097229/0015-48

# ESPIRITO SANTO



### ÁREA DE ATUAÇÃO DO MEPES

-  EFAs em Implantação (autônomas)
-  EFA Autônoma
-  EFAs Funcionando (Ligadas ao MEPES)
-  MEPES/Central
-  Centro de Formação-MEPES



J U N T A    D I R E T O R A

A N O    1992

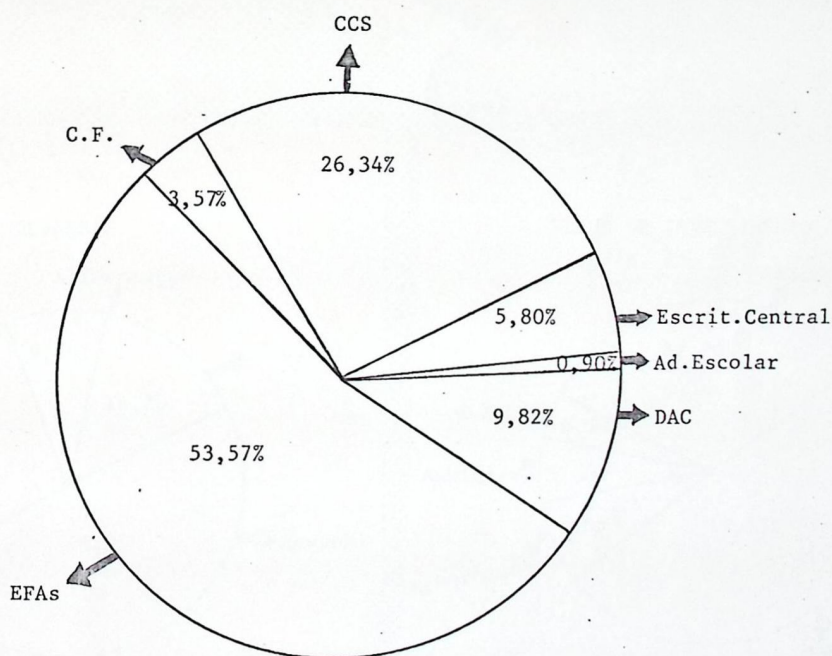
Pe. Humberto Pietrogrande	Presidente do MEPES, Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
Sr. João Baptista Martins	Vice-Presidente do MEPES, Representante dos Agricultores da Região Sul.
Dr. Antonio Adelson Salvador	Representante das Entidades Nacionais Convenientes com o MEPES
Dr. Gabrile Lonardi	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
Sr. Júlio Cezar Waillante Capilla	Representante dos Prefeitos da Região Norte.
Sr. Moacyr Carone Assad	Representante dos Prefeitos da Região Sul.
Pe. Domingos Salvador	Representante dos Viagários da Região Norte.
Pe. Cloves Cabral	Representante dos Vigaérios da Região Sul.
Sr. Silvestre Fávoro	Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES e Representante dos Agricultores da Região Norte.
Sra. M. <sup>a</sup> do Carmo Pompermayer Farias	Representante dos Operadores do MEPES.
Sr. M. <sup>a</sup> Luiza Ferreira Pinto Paterlini	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
Sr. Gilmar Inácio Assini	Representante dos Ex-Alunos do MEPES.
Sr. Idalgizo José Monequi	Secretário Executivo do MEPES.

TOTAL POR ATIVIDADE

Escritório Central.....	13
(Sec.Geral.Dep.Administrativo)	
Departamento de Adm.Escolar.....	02
Departamento de Ação Comunitária.....	22
Escolas Famílias Agrícolas.....	120
Centro de Formação de Pessoal.....	08
Centro Comunitário de Saúde.....	59

224

Mão de obra qualificada inserida no meio rural.

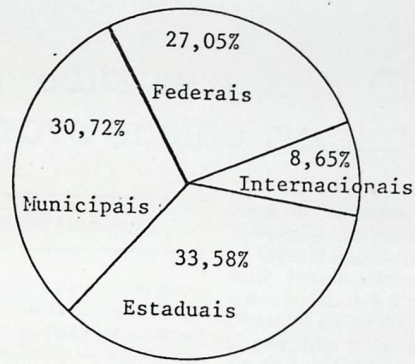


Tempo Integral: 200

Tempo Parcial : 24

DEMONSTRATIVO de RECEITAS  
Conforme Balanço aprovado

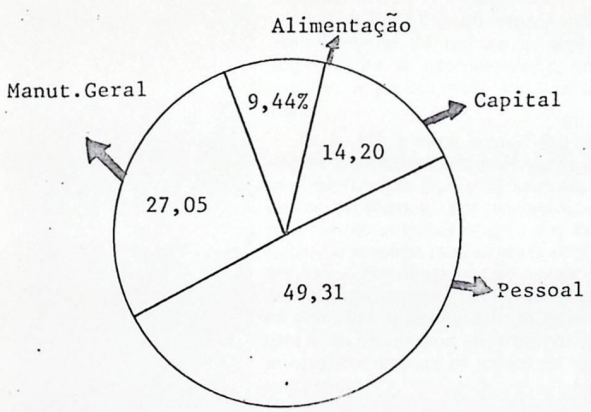
PROCEDÊNCIA DOS RECURSOS



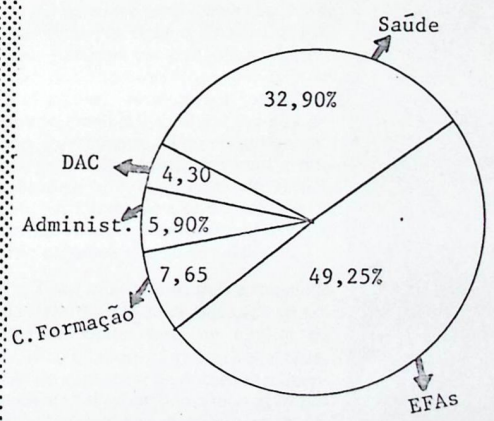
Nos anos iniciais era forte a ajuda externa. Nos últimos anos o Movimento encontrou credibilidade junto ao povo e governos (Municipal, Estadual e Federal) sendo assim revertidas suas fontes de recursos.

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS

TIPO DE DESPESAS



SETOR DE INVESTIMENTO



## ALGUMAS VOZES DA IMPRENSA

A GAZETA 13/10/92

## Acredite se quiser: CNBB aprova ensino rural do ES

---

Ronald Mansur

---

O problema da educação não é um problema isolado. Acha-se estreitamente relacionado aos impasses de fundo vividos na economia, na política e na cultura, na crise da ética e da religiosidade.

As palavras acima abrem um documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), denominado Educação, Igreja e Sociedade. Ele revela a preocupação da Igreja Católica em relação aos rumos que a educação brasileira está tomando. O documento alinha cinco pontos quando fala das deficiências do sistema escolar brasileiro, a saber:

1 — Ainda há milhões de crianças e adolescentes que nem chegaram a frequentar a escola. Os índices de reprovação e repetência continuam muito elevados, atingindo principalmente os mais pobres.

2 — A análise desse fracasso escolar revela uma grave inadequação da escola à realidade dos alunos, famílias e grupos sociais aos quais serve.

3 — A fome crônica impede o desenvolvimento do cérebro infantil e impossibilita o aprendizado e, até mesmo, a permanência em sala de aula.

4 — Há muitos outros fatores sócio-econômicos e culturais que também contribuem para o agravamento desses problemas; por exemplo, o processo de empobrecimento das famílias, que exige muitas vezes o ingresso precoce da criança no mercado de trabalho, as migrações e mudanças de domicílio, a distância física da escola e a dificuldade de transporte, principalmente para os alunos de escolas rurais.

5 — Deve-se acrescentar, ainda, a falta de motivação do próprio aluno em relação a uma escola que trata temas alheios à sua vida e à sua realidade, e não oferece atrativos nem desperta o seu interesse, provocando a evasão escolar e, principalmente, a

busca de maneiros mais fáceis de "vencer na vida" (drogas, jogo...).

O perfil traçado pela CNBB é perfeito, lamentavelmente perfeito. A nossa realidade é a relatada e a tendência parece ser do mesmo nível, para pior. Mas o interessante no documento da CNBB é que ele não é apenas cáustico. Existe também um registro que fala de um trabalho no setor da educação rural que é desenvolvido aqui no Espírito Santo. Na página 67, fala o seguinte:

— Merece especial apoio a iniciativa da Escola Família Agrícola, que valoriza e integra a cooperação da família rural e os esforços de adaptar a escola às necessidades do campo.

Este esquema de Escola Família Agrícola tem sua origem na França há 54 anos e no Espírito Santo há 24 anos. O sistema, aqui, foi implantado pelo padre Humberto Pietrogrande e já conta com mais de 20 escolas. Fora do Espírito Santo são mais de 60 escolas. A escola funciona em sintonia com a realidade rural. O aluno fica uma ou duas semanas na escola e igual período em casa. É o que chamam de alternância.

O sistema é um sucesso e hoje já se espalhou por todo o Brasil. Em Piúma, funciona um centro para formação dos monitores que darão aulas nas escolas. A iniciativa capixaba é muito positiva e muito aplaudida pelos governantes. Os visitantes que chegam ficam admirados com a simplicidade e com o valor da escola. Muitos falam que esta é a solução do ensino rural. E se perguntam: por que este esquema não se amplia?

Tudo muito bom, mas a realidade da vida da iniciativa capixaba se enquadra muito bem na análise da CNBB, quando ela generaliza a situação da educação: a educação frequentemente foi submetida a uma ação política imediatista e discriminatória. Os recursos financeiros destinados à educação têm sido, mais do que insuficientes, mal administrados.

---

O autor é editor do Jornal do Campo da TV Gazeta

---

A GAZETA 27/01/1992

### Mepes trabalha para conter o êxodo rural

Conter o processo de êxodo rural se constitui hoje na principal missão do Mepes (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo), entidade criada há 25 anos e que mantém 14 escolas agrícolas no Espírito Santo. Oito destas escolas estão localizadas no Norte do Estado onde o sistema é coordenado pelo professor Carlos Roberto Pruculi. De acordo com ele, inúmeros fatores contribuem com o avanço do processo de imigração. Mas ele destacou que o uso inadequado do solo se constitui no principal motivo e afirmou que grande parte dos terrenos localizados na região estão comprometidos pelo processo de erosão.

Estes fatores somados aos baixos preços dos produtos agrícolas e ao alto custo de produção tornam inviável a permanência do homem no meio rural, conforme

Pruculi. Mas pior do que isto, ainda de acordo com o coordenador do Mepes na região, é não ter alternativas capazes de devolver ao homem do campo a motivação necessária à sua sobrevivência. E é justamente neste ponto que as escolas agrícolas do Mepes entram em ação, buscando junto às comunidades onde os estabelecimentos estão implantados as soluções adequadas para os problemas.

O Mepes mantém escolas nos seguintes municípios do Norte do Estado: Nova Venécia, São Mateus, Pinheiros, Linhares, São Gabriel da Palha, Jaguaré, Boa Esperança e Montanha. As cinco primeiras escolas da região são do 1º grau e as demais do 2º grau, conforme informou o coordenador. Ele destacou que a relação escola-família-meio ambiente estabelece o ritmo de ação pedagógica do Mepes.

## Escola Família agrícola: modelo ideal para o meio rural

Em São Bento do Chapéu, Domingos Martins,  
o MEPES implantou uma escola família

Antônio Lourenço

No momento em que o governo federal fala e inicia o demagógico projeto dos CIACs, os agricultores de São Bento do Chapéu, município de Domingos Martins se uniram e iniciaram os trabalhos visando a implantação da Escola Família Agrícola na referida comunidade.

Ao escrever este artigo não gostaria de estar em comparações mas torna-se necessário para que tenham compreensão de certas diferenças fundamentais. A maioria das escolas geralmente são implantadas, às vezes até mesmo sem clientela, totalmente fora da realidade para atender não as necessidades das comunidades, mas a interesses políticos. Exemplos que ilustram estas palavras são os polivalentes da década de 70, que não estão totalmente abandonados; porém atuam apenas parcialmente, por falta de profissionais competentes deixando equipamentos caros praticamente abandonados. Isso sem falar nos CIACs que se foram construídos também seguirão o mesmo rumo.

A Escola Família é o oposto de tudo isso. Ela surge apenas onde a comunidade a solicita. Ninguém chega e diz ali tem que ter uma EFA, é a comunidade que sente, discute, reflete e chegando a conclusão que este é o melhor modelo se encarrega de transformar o "sonho em realidade". Foi o que aconteceu em São Bento. Após várias reuniões e encontros os agricultores entraram em contato com o MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - que mantém e administra várias EFAs no Estado e solicitaram a implantação na comunidade local.

A sede da escola, dizemos assim pois entendemos que escola não é apenas o espaço físico onde situa-se, mas toda a área de abrangência da mesma; pois na sede da EFA realiza-se apenas uma parte das atividades e as demais serão realizadas fora da sede, ou seja, em casa, nas comunidades, nos estágios, nas visitas e viagens de estudos, e outros. A sede como dissemos ficará localizada na comunidade de São Bento do Chapéu, distante 14 Km da sede do município de Domingos Martins em uma área de três hectares doada pelo agricultor e membro da Associação em Defesa dos Direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu, Floriano Heber Sobrinho.

As construções ainda estão em andamento, mas a diretoria da Associação e os professores decidiram iniciar as atividades no final de fevereiro, e continuar as obras no decorrer do ano. Obras estas que serão realizadas pelos produtores da região com material que será fornecido pela prefeitura.

Como todas as outras Escolas Famílias em funcionamento no Espírito Santo e no Brasil a EFA de São Bento tem como objetivo básico melhorar o ní-

vel de educação do homem do campo, e com isso levando-o a organizar-se melhor para enfrentar as dificuldades e os problemas que aumentam cada vez mais no meio rural brasileiro. Portanto a escola com isso ajudaria na melhoria de vida evitando o êxodo rural, já que o jovem que estuda na cidade perde o amor a terra e prefere tornar-se empregado na cidade.

Podemos garantir com certeza, sem demagogia ou hipocrisia que todas as EFAs até hoje sempre atingiram seus objetivos e disso nos orgulhamos como profissionais que há tempo temos batalhado para fazer cada vez melhor o nosso trabalho.

Para ilustrar esta afirmação cito a avaliação do MEPES feita pelo ISER - Instituto dos Estudos da Região - para pessoas que porventura se interessarem pois não é motivo de aprofundamento neste artigo. Nesta avaliação podemos nos inteirar de dados impressionantes.

A EFA de São Bento terá metodologia e filosofia similar às EFAs administradas pelo MEPES. A metodologia praticada nas EFAs é fruto do trabalho dos monitores e do MEPES que vêm aprimorando a cada ano sem perder as características originais que tem contribuído para sua consolidação nos municípios onde está presente. Na EFA são ministradas aulas normais do currículo convencional exigido por lei, acrescido de Zootecnia, Agricultura e Educação Familiar; porém partindo da realidade onde está inserido o educando, através de Planos de Estudos - PE - elaborados pelos alunos com a coordenação dos professores. Em seguida é refletido e respondido pela família e/ou comunidade, voltando a sede da EFA será o ponto de partida e motivação das aulas (ver matéria Talismã nº 6 pag. 16).

A Escola será mantida e administrada pela Associação em Defesa dos Direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu em convênio com a Prefeitura Municipal de Domingos Martins que na pessoa do Prefeito Lourival Berger comprometeu-se a ajudar nas cons-

truções e manutenção da mesma. Como vemos esta EFA receberá por parte do MEPES apenas apoio e orientação pedagógica sendo que sua administração ficará a cargo da Associação, presidida pelo Agricultor Aurindo Wruck.

A clientela a ser atendida é composta preferencialmente (não exclusivamente) por filhos de produtores rurais de Domingos Martins e municípios vizinhos. O número de alunos que irá cursar a 5ª série em 1992 já somam vinte e seis podendo chegar até trinta no início das atividades em início de março, já que este é o máximo que podemos receber devido ao espaço físico no momento não comportar um número maior de jovens.

Os professores iniciarão o planejamento anual no dia 17 de fevereiro e as aulas terão início duas semanas após. Na EFA os professores não apenas ministram aulas, fazem também as demais atividades existentes como: coordenação, secretaria, horta, propriedade, pensionato e outras. Estas tarefas como todo o trabalho será planejado a partir de 17 de fevereiro.

### O MEPES e as EFAs

As EFAs surgiram na França e expandiram para a Itália, Espanha, Portugal, África e América Latina. No Brasil chegou pelas mãos do Padre Jesuíta Humberto Pietrogrande, fundador e atual presidente do MEPES que mantém e administra várias escolas no Espírito Santo.

- Boa Esperança e Jaguaré - 2º grau
- Olivânia e Vinhático - 1º e 2º graus
- Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Itonha, São Mateus, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Rio Bananal, Pinheiros - 1º grau

Existe ainda no Espírito Santo a EFA de Santa Maria do Jetibá esta autônoma em relação ao MEPES, vinculada à Prefeitura local.

No Brasil a EFA não ficou restrita ao Espírito Santo ela se expandiu pela Bahia, Piauí, Minas Geraes, Amazonas, Rondônia, Amapá e Maranhão.

A GAZETA 30/04/1992

## *Bispos debatem a educação*

A 30ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) discutirá a necessidade de o Estado passar a subvencionar os salários de todo o professorado do país e bolsas de estudos para escolas particulares, ligadas à Igreja ou não. "São sugestões para permitir a melhoria da qualidade de ensino, hoje bastante precária e para a qual não se vê muitas perspectivas", afirmou dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana e presidente da CNBB, durante a reunião plenária de ontem de manhã.

Para dom Luciano, é preciso que se revise todo o sistema educacional brasileiro. Segundo ele, mais de quatro milhões de crianças jamais entraram numa escola. Além disso, a taxa de analfabetismo entre os adultos é extremamente alta. "Estamos numa espécie de túnel sem qualquer luz", comparou dom Luciano. "Não é possível se pensar em ir à frente enquanto a educação não for prioridade", observou.

O papel da Igreja, na opinião do presidente da CNBB, para ajudar a recuperar escolas públicas e privadas — segundo

ele, desestruturadas, pouco funcionais e que remuneram mal os professores — é de conscientizar, principalmente, os governos municipais sobre a aplicação correta dos 25% das receitas correntes, conforme prevê a Constituição Federal.

Dom Luciano acredita também que a Igreja deve apoiar as suas próprias instituições: creches, centros comunitários e escolas, renovando-as e buscando iniciativas novas como a da escola-família rural. "A experiência com esse tipo de estabelecimento de ensino tem sido altamente positiva", disse o arcebispo. "É a educação integral, com alfabetização e com o trabalho na formação das crianças, ensinando-as a plantar, a pescar, além de incentivar a fixação no campo", ressaltou. Ele lembrou, ainda, que a participação dos pais tem sido fundamental nesse tipo de escola.

Outra forma de a Igreja investir em educação, entende dom Luciano, será por meio da reivindicação e da colaboração para que o ensino básico seja estendido a todo o território nacional. "Os prefeitos poderão ser os grandes artífices da transformação desse quadro", previu o presidente da CNBB.

## Educação rural pede socorro ao governador

Ronald Mansur

**M**ais uma vez estamos em contato para falar do Mepes. Estamos cumprindo uma missão que não nos foi delegada, mas que achamos necessária por dever de consciência. Aqui está presente uma pequena parte das pessoas envolvidas no Mepes. Gente que veio de longe, que deixou os seus afazeres, mas que sabe da importância deste encontro para o futuro da comunidade rural capixaba e também do Brasil.

Aproveito a ocasião para mais uma vez registrar o caminho até aqui percorrido pelo Mepes, muito longo e cheio de vida. Hoje nós nos apresentamos, como muitos outros fizeram no passado, certos de que no futuro haverá um renovar de forças. Acreditamos nisto.

A primeira semente da verdadeira educação rural no Brasil foi lançada no Espírito Santo pelo padre Humberto Pietrogrande, em 1965. A germinação ocorre todos os dias. Mas, como num verdadeiro milagre, a primeira germinação ocorreu em três lugares diferentes. Falo do surgimento, em 1969, das Escolas das Famílias Agrícolas de Anchieta, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves.

Senhor governador: hoje vamos recorrer à canção popular.

“Que a semente seja tanta

Que essa mesa seja farta

Que essa casa seja santa...”

A primeira semente foi farta e santa, era boa e foi cuidada por gente generosa, como as que aqui estão. Foi gente deste tipo que nos permitiu estar aqui hoje, pensando no futuro, mas agindo no presente. O sonho virou realidade. A realidade incomoda. Uma pessoa incomodada é o primeiro passo para uma mudança.

Depois vieram as escolas de Iconha, Jaguaré, Rio Bananal, São Mateus, Montanha, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Pinheiro, Boa Es-

perança, as creches, o Centro Comunitário de Saúde de Anchieta e o Centro de Formação de Monitores de Piúma.

Numa segunda fase começaram a surgir escolas com o mesmo sistema de ensino do Mepes, mas independentes organicamente: Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Jaguaré e Barra de São Francisco. Mais adiante vão surgir escolas em Venda Nova do Imigrante e em Mantenedópolis, porque assim as comunidades já decidiram.

Do Espírito Santo saíram sementes de Escolas das Famílias Agrícolas para 12 Estados brasileiros, hoje somando 72 escolas. Tudo aconteceu e teve como ponto de partida o nosso Estado, pequeno, mas nunca negando apoio aos irmãos de outras regiões. Muitas vezes o chamado vinha em forma de desespero, porque famílias inteiras estavam indo para os grandes centros, no caminho da marginalidade total.

Nestes 23 anos de atuação do Mepes, muita água passou por baixo da ponte, como diz o ditado popular. O Mepes teve muita incompreensão, muito não e portas fechadas. Mas, se o Mepes chegou até aqui, é porque teve apoio e algumas portas abertas.

Senhor governador: volto novamente à canção popular de Ivan Lins e Vitor Martins:

“...Que o perdão seja sagrado

Que a fé seja infinita

Que o homem seja livre

Que a justiça sobreviva...”

Lembro ainda que para termos semente farta e santa, daquelas que germinam e dão bons frutos e novamente boas sementes, precisamos caminhar juntos. Lembro também palavras do meu querido padre Humberto Pietrogrande, num momento de muita dificuldade do Mepes, vivendo uma grande crise. Ele sabiamente diz: “conversa franca, amizade longa; o amanhã começa hoje”.

# Escolas agrícolas são experiência de sucesso

*Existem no Espírito Santo atualmente 16 escolas, quatro do 2º grau e 12 do 1º grau. Todas voltadas para a realidade da sua região*

Ronald Mansur,  
Jornalista



EDUCAÇÃO

O ensino somente pode ser completo se ele for integral. Esta é a opinião do agricultor e vice-presidente do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), João Batista Martins, quando fala da Escola Família Agrícola que "educa para a vida, para a família e para a comunidade".

O sistema de Escola Família Agrícola (EFA) funciona basicamente assentado sobre a alternância, o plano de estudo e o caderno da realidade. Na escola família, o jovem passa uma semana em casa e a semana seguinte vai para a Escola. "Desta forma ele não perde o contato com a sua realidade e de sua família. Existe um intercâmbio direto escola-família-escola", afirma Martins. Existe também o esquema de uma alternância de 15 dias em casa e igual período na escola.

Atualmente, no Estado existem 16 escolas-família, sendo quatro de segundo grau e 12 de primeiro grau, envolvendo em torno de 1.500 jovens. Existem escolas de primeiro grau em Anchieta, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Pinheiro, Montanha, Rio Bananal, São Mateus, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá (estas duas usam o sistema adotado pelo Mepes e dele recebem assessoria, mas independentes organicamente). As escolas de segundo grau estão em Anchieta, Jaguaré, Montanha e Boa Esperança.

Cada escola tem um conselho dirigente formado por pais de alunos, que administram todo o sistema. Em média, cada escola possui 120 alunos, fica localizada numa pequena propriedade (em torno de 10 hectares), possui um tomador de conta do imóvel, uma cozinha e funciona como fator de educação e também de produção. Os monitores, em número de até seis por escola, são pagos com repasse do Governo do Estado; a cozinha e o tomador de conta da propriedade ficam às expensas da prefeitura e ocusto da alimentação é rateado pelas famílias dos alunos.

Segundo João Martins "há também ajuda de particulares, alguns convênios com entidades fe-

derais e, quando o Mepes surgiu, paralelamente na Itália surgiu uma entidade chamada Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES), que até hoje é nossa parceira em muitas atividades.

O pessoal das escolas recebe preparo para atuar no Centro de Formação de Monitores, que fica em Piúma e já funciona há 20 anos, atendendo às escolas capixabas e também de outros Estados.

Para João Martins, a ação do Mepes vai além da educação, "porque nós temos várias creches e um hospital em Anchieta. A nossa educação faz com que o jovem traga para a escola as informações sobre sua família, como ela vive, sua história, sua perspectiva e o que pensa da realidade. Na escola, todo este volume de informação tem uma colocação individual, que é confrontada com as dos colegas. Assim, o jovem vai integrando a sua família com a escola e esta com a sua família, bem como com a comunidade.

## Origem

Há quase 30 anos, chegava pela primeira vez ao Espírito Santo o seminarista italiano da Ordem dos Jesuítas, Humberto Pietrogrande. Vendo o êxodo contínuo dos capixabas para o meio urbano, imaginou uma escola diferente para o meio rural. O seminarista estava imaginando a Escola Família Agrícola (EFA) que, na sua Itália, estava dando os primeiros passos, após seu grande sucesso na França.

O padre Humberto lembra que "desde o início não pensava de forma alguma em transplantar uma escola, um modelo de educação". Prosseguindo, ele fala que "hoje vemos o quanto andamos, quando olho para o Espírito Santo com as suas escolas e vejo ainda o fato de que em muitos Estados, percebo que este sistema vem crescendo muito, ao ponto do Brasil ter hoje mais de 80 escolas, sendo superado apenas pela França, com mais de 500 escolas.

Finalizando, padre Humberto fala que "tivemos uma grande alegria quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em recente encontro sobre educação, destacou a Escola Família Agrícola como um tipo de escola que constrói e ajuda os menores do campo. Este tipo de reconhecimento nos anima a prosseguir, bem como todo movimento".

A GAZETA 01/12/1992

# Escola-família já exporta educação para todo o Brasil

Ronald Mansur

O Espírito Santo possui um produto de exportação que não aparece em nenhuma estatística do Governo. Este produto, em função de sua qualidade e valor, nunca é ofertado aos seus potenciais consumidores como uma mercadoria ou máquina que sai de uma linha de montagem.

Trata-se da Escola da Família Agrícola (EFA), que aqui chegou em forma de uma boa ideia no ano de 1965 e que já em 1969 passou a ser uma realidade concreta com a abertura de escolas de primeiro grau em Alfredo Chaves, Anchieta e Rio Novo do Sul.

A escola-família é um sistema de ensino rural que prepara o jovem para a vida, como costuma dizer o padre Humberto Pietroggera, jesuíta italiano que implantou o sistema no Espírito Santo. Para dar sustentação ao esquema da nova educação rural, foi fundado o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepep), que também passou a se envolver no setor de saúde, com um hospital em Anchieta e vários municípios de saúde, bem como creches e o Centro de Formação de Monitores, localizado em Piúma. Este Centro de Formação é que dá e renova as energias do movimento; é como se fosse a sua alma, formando monitores, dando cursos de reciclagem e assessoria às comunidades.

Alternância e a palavra e forma de agir básica da EFA. É dentro do esquema de alternar a vida do aluno na escola e na sua casa que funciona a EFA. No primeiro grau o aluno passa uma semana em casa e outra na escola, já no segundo grau a alternância se dá a cada duas semanas.

Alto alternar a escola e a sua casa o jovem passa a ser o elo entre a sua realidade e a escola, por meio de uma série de instrumentos que, no início, de desligo da família, o torna mais íntimo e cooperativo. A origem da escola-família é a França, há 53 anos. Há 23 anos chegou ao Espírito Santo e, segundo o professor Sérgio Zamberlam, que trabalha no Centro de Formação, "a história da EFA do Brasil é intensamente vivida e pouco escrita. Ela surgiu numa época de escurecido, período em que até a palavra consentimento era proibida".

Foi dentro das dificuldades que as EFAs iniciaram a caminhada, que, segundo Zamberlam, está dividida em três fases:

— A primeira está ligada diretamente à implantação do Mepep e às EFAs que nasceram lentamente e expandiram-se para outras regiões, indo de 1965, quando a semente foi lançada, até a sua extinção em 1969;

— A segunda fase foi a consolidação no Espírito Santo, entre 1973 e 1983, quando iniciou a caminhada para a Bahia. Esta foi uma fase de muitas experiências em níveis pedagógico e didático, grandes dificuldades financeiras e pouca ajuda por parte das administrações locais (prefeituras);

— A terceira fase é o início de uma ampla expansão para vários Estados e a diversificação na forma de atuação e

instituição, desde as que dependem diretamente do poder público local até a de associações de produtores rurais.

Já em 1971 entra em funcionamento a EFA de Campinho de Itonha e a primeira escola feminina em Itonha; 1972, Km-41 e Jaguaré (ambas em São Mateus) e São Gabriel da Palha; 1976, Anchieta com o 2º grau de técnico em agropecuária; 1978, Rio Bananal; 1985, Pinheiro; 1986, 2º grau de técnico em agropecuária de Boa Esperança; 1988, Montanha e Nova Venécia; 1991, Jaguaré passa a ser 2º grau de técnico em agropecuária (encerrando as atividades do 1º grau) e em 1992 é implantado o 2º grau técnico em agropecuária em Montanha.

Zamberlam observa ainda que usando a metodologia da alternância e com o apoio do Mepep "em 1990 surgem em Jaguaré as escolas comunitárias em São João Bosco e Giral, dependentes administrativamente da Prefeitura, fruto do trabalho de base, ajudado pela EFA e pela organização das comunidades rurais".

Cita ainda que em Santa Maria de Jetibá foi implantada a EFA em 1990, "após trabalho comunitário da Igreja Luterana". Neste ano, em Domingos Martins, também com a presença dos luteranos, surge mais uma EFA e também em Barra de São Francisco.

## A porta

O Centro de Formação é o local onde os monitores (denominação dada ao que na escola tradicional se chama de professor) passam por treinamento de um ano e reciclagem periódicas antes de chegarem à EFA.

Zamberlam explica que "é importante dizer que boa parte das EFAs que surgiram nas mais variadas regiões brasileiras teve a colaboração estreita do Centro de Formação, um apoio direto com a formação de monitores e assessoria. Indiretamente elaborou o material pedagógico e respondendo a pedidos de informações, em vista de estreitar laços entre experiências similares e estimular uma maior solidariedade entre quem luta por uma sociedade mais fraterna".

## Universo

Uma caracterização rápida das EFAs assenta sobre três pontos:

O ambiente físico: a maioria das EFAs funciona em prédios próprios e possui um pedaço de terra, que acompanha o tamanho médio da propriedade rural da região, de 5 a 30 hectares, que serve para a produção de alimentos para os alunos. As construções na maioria dos casos são feitas com mão-de-obra das comunidades envolvidas (ou em parte da municipalidade). As comunidades rurais arrecadam dinheiro de várias formas, bingo, rifas, doações de material, animais, produtos agrícolas. Outra parte dos recursos para a construção e reformas (principalmente nas regiões mais carentes) vem do exterior, via paróquia, diocese, instituições que atuam e assessoram movimentos populares ou por meio de entidades mantenedoras das EFAs ou a elas afiliadas. São construções que res-

peitam a arquitetura local.

O corpo docente: normalmente os monitores, d'inas de casa e outros agentes educativos que atuam nas EFAs recebem seus vencimentos das instituições mantenedoras. Nos últimos anos, em algumas EFAs, o pagamento vem sendo feito por prefeituras ou pelo Estado.

Os alunos: as turmas, em geral, são heterogêneas, na idade e no número. No início, essa heterogeneidade era menor porque as EFAs tentavam atender aos jovens-adultos, diminuindo este contingente. A idade foi caudando e hoje ela varia de 11 a 17 anos. O número varia de 80 a 120 alunos. Tem se verificado o aumento progressivo de filhos de moços e diaristas, mas ainda com a predominância dos pequenos proprietários. Esse fato acompanha as mudanças que a estrutura fundiária vem sofrendo em todo o país; a concentração da terra é uma constante.

## A ponte

A EFA não é mais uma experiência, é um fato concreto, porque possui mais de 1.500 alunos no Espírito Santo e um número muitas vezes superior de ex-alunos que continuam vivendo e produzindo no campo.

O somatório do trabalho de muita gente fez com que o Espírito Santo exportasse a ideia para todo o Brasil e para 12 Estados a ideia concreta e efetiva de uma nova escola. Uma via de duas mãos, pavimentada pela solidariedade e pela fraternidade. A presença da Igreja (Católica e Luterana) e os trabalhos comunitários e as EFAs estão hoje em vários Estados.

## A vida

O funcionamento normal de uma EFA é custeado no Espírito Santo na base de 60% pelo Estado, 20% pela Prefeitura e 20% pelos pais dos alunos. Possui até cinco monitores, duas cozinheiras, um torador de conta da pequena propriedade, bem como o trabalho dos alunos. A EFA não é dona do saber, mas uma ordenadora de informações, por isso respeita o produtor rural e a sua família, formando uma parceria na doc e na alegria...

A exportação da ideia concreta da Escola-Família Agrícola, antes de ser concretizada, passou por um longo processo de entendimento e de conhecimento. Muitos produtores de outros Estados vieram conhecer o funcionamento das EFAs do Espírito Santo. Dezenas e dezenas vieram e estudaram no Espírito Santo, do 1º grau até o Centro de Formação, passando pelo 2º grau, e depois asseguraram viagem para plantar e colher o fruto de novas EFAs nos seus Estados.

A contribuição do Espírito Santo para estancar o êxodo rural é muito grande. O êxodo rural, que representa a marginalização das pessoas na periferia das cidades, tem a sua origem no descaço em relação à educação rural e tudo o mais que diz respeito à família rural brasileira.

O produto de exportação capixaba não está na estatística do Governo, mas certamente é um marco em milhares de vidas que hoje continuam no campo vivendo com dignidade.

## Uma escola desperta consciências e lideranças

A Escola Família Agrícola do município de Virgem da Lapa, na região do Médio Jequitinhonha, começou a funcionar em 1989 e representa hoje um espaço educativo importante no Vale. Ali, alunos vindos de cerca de 40 das 72 comunidades que compoem o município de Virgem da Lapa fazem um curso de três anos, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação e equivalente ao supletivo da 5.ª a 8.ª série. E trazem para a escola a sua realidade de vida, que é trabalhada coletivamente na sala de aula. O resultado são jovens de consciência desperta, que saem prontos para levar à sua comunidade os conhecimentos que adquiriram. A ideia da Escola Família Agrícola veio da França e foi concebida em 1935 por Abbe Craveau. Em 1968, o Movimento de Educação Promo-

cional do Espírito Santo colocou em prática essa nova metodologia de ensino, que se baseia na primazia da vida sobre a escola. (Nova Escola, na edição n.º 25, de outubro de 1988, publicou uma reportagem sobre a Escola Família Agrícola do Espírito Santo, em que mostra que vários Estados do Norte e Nordeste já têm hoje suas escolas-famílias.) A escola de Virgem da Lapa funciona numa área de 45 hectares, comprados com verba ganha do Fundo Cristão para Crianças do Brasil. Ali, os alunos cultivam arroz, milho, alho, feijão, uma horta e pomar, além de trabalhar no apiário, na pocilga e no galinheiro. As construções das duas salas de aula, dos dois dormitórios com capacidade para 40 alunos cada, dos alojamentos para monteiros e de pequenos cômodos para funcionamento da escola

foram feitas em sistema de mutirão pelas famílias dos alunos. Ao todo, 76 jovens com idade superior a 14 anos estudam ali. Durante uma semana eles ficam na escola, onde têm em média 12 horas de aulas/atividades por dia, dormem e comem daquilo que é produzido ali mesmo. As duas semanas seguintes eles passam com a família, desenvolvendo as suas atividades de rotina, além daquelas que são passadas pela escola, e fazem seus planos de estudo. Um deles pode ser, por exemplo, levantar a história da sua família e das demais que vivem na mesma comunidade. É um período em que os conhecimentos adquiridos na escola podem ser multiplicados na comunidade. O aluno Paulo Denize Silva Oliveira, 16 anos, conta que tem convencido seus familiares a não desmatar o cerrado e a evitar o

agrotóxico. "Tem gente lá que já não usa mais tanto veneno", diz Paulo Unas Silva, 19 anos, aluno do 3.º ano da Escola Família, reuniu vários membros da sua comunidade para articular um processo contra a Copasa (Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais), que estava jogando dejetos no rio Gravatá. A maior parte dos alunos da Escola Família mora em comunidades sem luz elétrica nem água encanada. Muitos são filhos de pais analfabetos, trabalham desde bem pequenos e contribuem para o sustento da família. A maior parte nunca entrou numa livraria e não conhece os modismos lançados pela televisão. Eles curtem mesmo é o forró com sanfona, nas noites de sábado, e as festas religiosas das suas comunidades. É a escola para eles é uma alternativa que permite a mudança de vida. Girley Unas Silva, 16 anos, aluno do 1.º ano, só

não migrou para São Paulo no início deste ano porque conseguiu entrar na Escola Família Agrícola. Hoje ele tem novas ideias: "Quero continuar os estudos numa escola técnica agrícola. A vida no Vale é dura, mas aqui é que é o lugar da gente. Sair, nunca". A família de Girley aprendeu com ele a realizar o enlramento, que é o nome dado a uma técnica para se fazer a curva de nível no terreno, utilizando o mato roçado. Os professores da escola são chamados de monitores, porque na verdade fazem mais do que apenas dar aulas. Eles também administram e secretariam a escola, onde moram, e ganham o equivalente a três salários mínimos. É uma equipe jovem, habituada a participação em movimentos populares e crente que a educação é a melhor saída para o povo do Vale. Cláudio Nobre, por exemplo, que leciona Português e Educação

Física, é filho e irmão de migrante. Ele conseguiu quebrar o esquema da sua família, conciliando o trabalho braçal com o estudo. "Não há como dar a volta por cima sozinho. As pessoas têm de se agrupar para um trabalho educativo", acredita Cláudio. Para a seleção dos alunos que se candidatam a uma vaga na Escola Família, há uma prova em que é pedido um texto opinativo e informativo sobre o Vale do Jequitinhonha. "Isso porque queremos alunos que se comprometam com a sua comunidade", explica o professor. Seis alunos da escola já despontaram como líderes comunitários. Dois deles, Gilson de Souza e Wilson Ferreira de Souza, estão a frente de uma horta comunitária no local onde moram. O sucesso da escola de Virgem da Lapa é responsável pela proposta de criação da Escola Família Agrícola de Humilândia, já em vias de ser implantada

VISTAS CONVÊNIOS ASSESSORIAS  
ASSEMBLÉIAS SEMINÁRIOS CURSOS

INTERNACIONAL ORGANISMOS

LOCAL ESTADUAL REGIONAL NACIONAL

CULTIVO DO INTERCÂMBIO

RECEBER E DAR COLABORAÇÃO

V I V Ê N C I A   D O   I N T E R C Â M B I O

"A razão para nós, do intercâmbio,  
resulta do fato de termos  
necessidade vital e essencial  
uns dos outros  
para nosso aperfeiçoamento humano".

Movimento que nasceu para promover o HOMEM através de ações comunitárias, o MEPES acredita no DIÁLOGO entre pessoas e culturas, como condição e meio para criar uma civilização de solidariedade mundial, nacional, regional, local. Relações estabelecidas com um objetivo comum, solidificam-se, crescem, superam-se nas realizações, mas sobretudo, permanecem. Por isso o Estatuto do MEPES exige que suas ações sejam desenvolvidas através da ação comunitária, da participação em todos os níveis, de pessoas físicas ou jurídicas, animadas pela mesma aspiração.

No ano que se passou foi cultivado o intercâmbio através das seguintes atividades e encontros:

1 - A nível interno, municipal e estadual.

- Encontro dos coordenadores de atividades do MEPES.
- Intensificação das relações EFAS-Comunidades, DAC-Comunidades; CCs-Comunidades.
- Colaboração de membros das Comunidades na formação dos jovens através das Entidades de serviço (Sindicatos, Cooperativas, Paróquias, Prefeituras, EMATER, EMCAPA, COOPBEL, etc).
- Organização e funcionamento em todo o ano das Associações de Pais e Diretorias das EFAs.
- Intercâmbio com a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) especialmente no Centro de Formação de Pessoal e assessoria às EFAs.
- Seminário com Prefeitos e seus assessores da área de educação da região norte do Espírito Santo - Idem com Prefeitos da Região Sul.
- Viagens de estudos e estágios como narrado no relatório EFAs.
- Audiências com o Vice-Governador do Estado do Espírito Santo.

- Audiências com o Secretário de Estado do Espírito Santo (Educação, Saúde, Agricultura).
- Associação Projeto Guandú (Guandú-ES).
- Hortão Municipal (Cachoeiro - ES).
- Conselho Estadual da Criança e Adolescente
- Forum Estadual Sócio-Econômico

2 - A nível Nacional.

- Entrevista com o Sr. Ministro da Educação Dr. Murilo Hingel.
- SNI - Serviço Nacional de Instrução - Salvador
- UNEFAB - Assembléia de Escolas Famílias Agrícolas - Teixeira de Freitas - Ba.
- IESBEM
- APTA
- SAMARCO - EMATER - EMCAPA - ITCF - EMESPE.
- Complexo Socopo - Piauí
- Diocese de Ji-Paraná-Ro.
- Comunidades Rurais - Conselheiro Pena - MG
- Delegacia Riogional de Ensino - Muriaé - MG.
- Sindicatos diversos
- CELULOSE - ARACRUZ
- Prefeitura Municipal de Anchieta
- Prefeitura Municipal de Iconha
- Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul
- Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves
- Prefeitura Municipal de Rio Bananal
- Prefeitura Municipal de Jaguaré
- Prefeitura Municipal de São Mateus
- Prefeitura Municipal de Boa Esperança
- Prefeitura Municipal de Montanha
- Prefeitura Municipal de Nova Venécia
- Prefeitura Municipal de Pinheiros
- Prefeitura Municipal de S. Gabriel da Palha
- Prefeitura Municipal de Piúma
- Câmaras Municipais das mesmas citadas
- Sindicatos, Cooperativas, etc conforme já narrado nas atividades das EFAs.
- Seminário de Educação Rural - CALIR-Vitória
- Seminário sobre Solo - Gov. Valadares

3 - Nível Internacional.

- Participação no Seminário Latino-americano no Uruguai.

- Moçambique - estudo viabilidade de EFAs.
- Intensificação Relacionamento AES
- Inter-American Foundation - EUA
- MISEREOR - Aachen - Alemanha
- Assembléia Internacional Maison Familiaes Rurales - Paris - França
- Assembléia Internacional Famiglia Rurale - Cole Humberto - Italia.
- EFAs - ERSA - Friule - Italia
- APDR - Associação Portuguesa para Desenvolvimento Rural - Caldas da Rainha - Portugal
- APEFA -Asociacion para la Promocion de EFAs Reconquista - Santa Fé - Argentina
- UTU - Universidade Trabalho Uruguai - Montevideu Uruguai.

4 - Visitas Recebidas.

- Deputado Federal Paulo Hartung e comitiva
- Geanpaolo Romanato ,Bastianelo - Itália
- Agentes da EMATER
- Sr. José Paulo - Muriaé - MG
- Lucas Delalibera AES - Itália
- Eduardo R. Drumond - Diretor da SAMARCO
- Reitor e Vice Reitor da UFES
- Visita de chefes de Departamento da SEDU
- Encontro com o Pe. Provincial dos Jesuítas
- Pier Gely
- Ir. Jisefina C. Dias CPT -Diocese de Itaguai.
- Professor Giuliano Giori - AES - Itália
- Professor Alberto - Gorizia - Italia
  
- Professor da Universidade de Viçosa
- Maggy Alexander Internacional Youth Foundation
- João Paulo Romanato - AES - Itália
- Professores Mexicanos
- José Carlos Meneses - CONSAUDE - Tocantins
- Prof. Geralda Chaves - CIMI- Conselho Indígenista Missionário

# ATIVIDADES

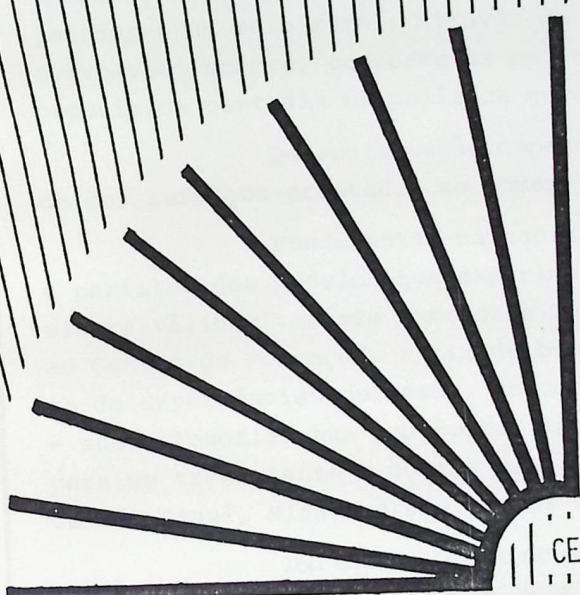
## O B S E R V A Ç Ã O 1

As atividades realizadas durante o ano de 1992, foram intensas, numerosas, em fidelidade aos ideais mepianos:

- . promoção do "HOMEM todo e de todos os homens"
- . "que todos tenham vida e vida em a bundância"
- . "busca de vida nova para construir um mundo rural novo"
- . fixação digna do homem no campo.
- . "Comunhão e Participação em todos os níveis".

## O B S E R V A Ç Ã O 2

- . Impossível relatar as atividades des tacando sua essência e qualida de, em poucas páginas...
- . Números são muitos (afinal o MEPES trabalha em 14 Municípios) mas não dizem tudo. Por isso, especi almente no relatório das Escq las Famílias Agrícolas - muito ricos - escolhemos aqui e ali, uma ilustração... Todas mere cem consideração.
- . No Escritório Central do MEPES estão os relatórios detalhados das u nidades - quem desejar conhe cer mais, poderá consultá-los.



CENTRO DE FORMAÇÃO

"A função do mestre  
não consiste  
em colocar-se mais ao alto, acima,  
senão em ir adiante."

## CENTRO DE FORMAÇÃO

### 1 - Sua função no MEPES.

O Centro de Formação no MEPES é o órgão de decisão importante.

Compete-lhe manter viva a filosofia do Movimento, aperfeiçoar sua metodologia, ajudar na eficaz intervenção dos operadores no meio rural, através de um programa de formação desenvolvido sempre, conforme as necessidades da realidade e os princípios centrais da política geral do MEPES

De sua atuação depende em grande parte a qualidade dos serviços prestados ao homem, à comunidade e ao meio rural.

Fundamental na caminhada do MEPES é sua abertura e partilha dos modelos que experimentou, vai aperfeiçoando e considera válidos. Assim numerosas Entidades educativas têm acesso ao Centro de Formação, a fim de buscar, no intercâmbio, a permuta de experiências ou mesmo, descobrir a ESCOLA-FAMÍLIA AGRÍCOLA - sua filosofia, sua pedagogia, seus instrumentos pedagógicos - para um transplante a outras regiões do país (Amazonas, Rondônia, Ceará, Piauí, Minas Gerais, Goiás e Sergipe).

Tem então o Centro de Formação uma função "ad intra" garantir qualidade aos serviços do MEPES, e uma função "ad extra": servir a outras Entidades que buscam no MEPES colaboração. Aí acontece de forma qualificada e intensa a vivência do INTERCÂMBIO.

### 2 - Suas atribuições.

Como Centro de Formação de Pessoal sua atividade básica já está definida em seu próprio nome: preparar operadores para o Movimento. Neste sentido desenvolveu em 1992 atividades relevantes:

- a - curso de preparação de monitores
- b - acompanhamento de monitores-estagiários
- c - assessoria às EFAs do MEPES
- d - presença em seminários e encontros
- e - realização e/ou cooperação em Seminários
- f - assessoria a outras Entidades educativas
- g - reciclagem do próprio pessoal



A - Curso de Formação de Monitores.

O curso de preparação de novos monitores para ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS funcionou regularmente, conforme programação própria, tendo início com a seleção e matrícula de candidatos, no mês de março. O início do curso foi em abril e seu término em dezembro, seguindo-se a dinâmica da alternância própria à formação dos monitores e como se pode observar no quadro do cronograma a seguir (folha à frente).

Os alunos foram provenientes das seguintes Comunidades que estão implementando suas Escolas Famílias Agrícolas:

- EFAs de Rondonia.....	08 alunos
- EFA de Goiás.....	02 alunos
- EFA de Sergipe.....	02 alunos
- EFAs do E.Santo (não do MEPES).....	08 alunos
- EFAs do MEPES.....	02 alunos

O curso foi realizado conforme o currículo montado para tal, perfazendo um total de 1342h.(ver folha à frente).

Os temas básicos, desenvolvidos a partir da interdisciplinaridade foram:

- Alternância, fator educativo
- Plano de Estudo, ligação Escola-Vida
- Caderno da Realidade
- Implantação e Estrutura da EFA.

Orientado por uma pesquisa inicial feita pelos alunos sobre o saber popular, orientou a montagem dos Planos de Estudos:

- A terra em que trabalhamos.
- A energia.
- A saúde.
- A Comunidade.

Os "serões" tiveram como objeto de apresentação, reflexão e discussão assuntos básicos, de interesse de todos:

- conhecimento das regiões de proveniência dos alunos: Goiás, Rondônia, Sergipe, Municípios Capixabas.



MEPES - CENTRO DE FORMAÇÃO

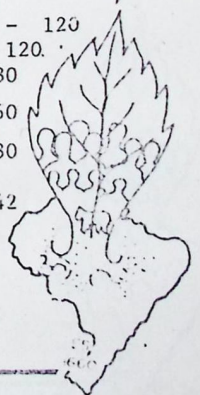
CURSO PARA MONITORES DE ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

CALENÁRIO E GRADE CURRICULAR PARA 1992

		ALTERNÂNCIAS					
		SESSÕES -					HORAS
ÁREAS E DISCIPLINAS		1º	2º	3º	4º	5º	
<u>DISCIPLINAS BÁSICAS</u>							
27/04	. Antropologia	15	15	15	15	15	60
C F	. Filosofia - Geral	15	15	--	--	--	30
	- da Educação	--	--	15	--	--	15
31/05	. Psicologia da Educação	20	20	20	20	--	80
01/06	. Sociologia - Geral	20	10	--	--	--	30
	- do Brasil contemporâneo	--	10	10	--	--	20
	- da Educação	--	--	10	10	--	20
21/06	. Teologia	10	10	10	10	10	50
22/06	. Economia	10	10	10	10	10	50
	T O T A L	90	90	90	65	20	355
<u>DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS</u>							
27/07	. História	23	--	--	--	--	23
C F	. História e Pedagogia da EFA	--	--	--	13	20	33
	. Estrutura e Funcionamento da EFA	--	--	--	20	20	40
16/08	. Didática Geral e da EFA	23	36	18	10	10	97
17/08	T O T A L	46	36	18	43	50	193
C F							
13/09	<u>DISCIPLINAS DIDÁTICAS</u>						
14/09	. Língua Portuguesa e Literatura e Comunicação Comunitária	10	10	10	10	10	50
C F	. História e Geografia	10	10	--	10	10	40
	. Matemática e Física	10	15	10	--	--	35
25/10	. Ciências Química e Biológicas	10	10	10	10	--	40
26/10	. Ciências Agroecológicas	10	15	10	10	--	45
	T O T A L	50	60	40	40	20	210
C F							
22/11							
23/11							
C F	<u>Pequena Monografia</u>	--	--	--	--	20	20
	Serões no Centro de Formação	20	20	16	16	12	84
12/12	T O T A L	206	206	164	164	122	862

ENFOQUES DOS ESTÁGIOS ORIENTADOS

GERAIS	ESPECÍFICOS	SESSÕES - ESTÁGIOS					
A Alternância	A Terra que Trabalhamos	120	--	--	--	--	120
O Plano de Estudo	A Energia	--	120	--	--	--	120
O Caderno da Realidade	A Saúde	--	--	80	--	--	80
A Estrut.pol.Adm.da EFA	A Comunidade	--	--	--	160	160	
	T O T A L	120	120	80	160	480	
T O T A L GERAL DO CURSO.....							1.342



- saúde comunitária e sua orientação
- exibição de filmes (culturais, educativos) e debates
- estudo das regiões para estágios
- vida em comum, no Centro de Formação
- filmes, aulas e entrevistas diversas.

As viagens de estudo foram muito positivas e realizadas em locais escolhidos por serem de interesse comum:

- Hortão Municipal - Cachoeiro de Itapemirim
- Horta Orgânica de Massimo Lorenzon - Venda Nova
- Indústria Rural e Ordenha Mecânica - Venda Nova
- Estação Experimental "Mendes da Fonseca" - Domingos Martins
- Sítio Experimental e Centro Educativo da ADL - Afonso Claúdio.
- Sítio Lirio - Laranja da Terra
- Cooperativa de Horticultores - Laranja da Terra.

Os estágios foram realizados em 4 etapas, por todos os monitores, distribuídos pelas EFAs do MEPES, da Bahia e de Minas Gerais, nos seguintes períodos:

- 1º estágio - 01 a 21/06
- 2º estágio - 27/07 a 16/08
- 3º estágio - 14/09 a 27/09
- 4º estágio - 26/10 a 22/11.

Cada aluno fez também uma monografia conclusiva do curso, sendo os seguintes os temas sugeridos e trabalhados:

- Alternância educativa
- Ambiente físico da EFA
- Função da Propriedade Agrícola na EFA
- O Plano de Estudo - seu valor e dinâmica
- O Caderno da Realidade
- O nascimento de uma Escola Família
- O Currículo
- A participação da família na EFA
- A EFA e a avaliação
- EFA e atividades comunitárias

#### B - Acompanhamento de Monitores-Estagiários.

Os monitores que operam na EFA de 2º Grau, receberam um acompanhamento especial, sendo-lhes ministrado um curso com 4 semanas de duração a fim de capacitá-los melhor a trabalharem na sistematização do currículo



(trabalho com temas geradores, interdisciplinaridade, Planos de Estudo e Folha de Observação).

Participaram do curso 25 monitores, sendo 24 do MEPES e um da AECOFABA(Ba).

C - Assessoria às EFAs do MEPES.

Nas EFAs a assessoria precisa ser prestada em três planos distintos, exigentes, convergentes e de cuja harmonia depende, totalmente a eficácia de uma EFA. É necessário garantir sua fidelidade pedagógica ao modelo; é preciso ajudar na a bordagem da Comunidade, na motivação e na participação da mesma e é decisivo orientar o aproveitamento das propriedades agrícolas, escolas vivas que são para o aluno, para sua família e para a Comunidade.

No ano que se passou foi intensa a assessoria prestada. Exigiu sempre deslocamentos, numa média de 120 km por viagem, por estradas nem sempre boas. É o seguinte o quadro demonstrativo desta assessoria:

LOCAL E DATA	PARTICIPAÇÃO	ASSUNTOS
<u>EFA PINHEIRO</u>		
02/04	Centro de Formação Monitores - EFA	- Horário semanal - Propriedade - Plano de Curso e Plano de Estudo
18/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Planos de Estudo - Interdisciplinaridade e dificuldades do Monitor na área de matemática.
26/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Assessoria pedagógica geral e de didática da matemática
<u>EFA - JAGUARÉ</u>		
9-10/03	Centro de Formação Monitores - EFA.	- Horário Semanal - Áreas de ensino - Plano de Curso.
18/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Plano de Curso - Organização do encontro de Monitores de 2º grau
08/09	Centro de Formação Monitores EFA	- Construções - Didática Geral
Outubro Novembro 08 dias	Centro de Formação Monitores 70 alunos	- aulas/história e geografia - Acompanhamento didático pedagógico do "plano de estudo" e do "Caderno da Realidade



LOCAL E DATA	PARTICIPAÇÃO	ASSUNTOS
<u>EFA RIO BANANAL</u>		
23/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Verificação do horário - Distribuição das matérias - Plano de Curso - Metodologia da EFA - Questões didáticas
24/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Ass.pedagógica
<u>EFA DO BLEY</u>		
24/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Verificação do horário - Distribuição de matérias - Plano de Curso - Metodologia da EFA
23/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Questões didáticas
<u>EFA DE CHAPADINHA</u>		
25/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Verificação do horário - Distribuição das matérias - Plano de curso - Metodologia da EFA
26/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Questões didáticas
<u>EFA DE BOA ESPERANÇA</u>		
12/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Horário Semananal - Distribuição das matérias - Coordenação da EFA - Trabalhos Comunitários - Plano de Curso - Aceitação de prováveis alunos do Amapá
03/04	Centro de Formação Monitores - EFA	- Técnico da Propriedade - Atividade prática e função educativa. - Plano de Curso
18/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Programação do encontro de monitores de 2º grau e Currículo
<u>EFA DE VINHÁTICO</u>		
12/03	Centro de Formação Monitores - EFA 1º Grau 2º Grau	- Horário Semanal - Plano de Curso - Plano de Estudo
01/04	Centro de Formação Monitores-EFA 1º Grau	- Plano de Estudo - Interdisciplinaridade. - Uso de livros didáticos
17/06	Centro de Formação Monitores - EFA 1º Grau 2º Grau	- Definição da data de encontro dos monitores das EFAs de 2º grau - Autorização oficial EFA.Colaboração com a Prof.de português



LOCAL E DATA	PARTICIPAÇÃO	ASSUNTOS
<u>EFA DE KM 41</u>		
11/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Horário Semanal - Áreas de ensino diversas
19/06	Centro de Formação Monitores - EFA e Visitantes	- Grade Curricular - Implantação de uma EFA - Estrutura e funcionamento da EFA.
08-09/09	Centro de Formação Monitores - EFA	- Plano de Curso - Plano de Estudo - Colocação em Comum - Didática Especial
22/06	Centro de Formação Monitores - EFA	- Observações do funcionamento
<u>EFA DE OLIVÂNIA</u>		
1º Semestre Diversos Assuntos	Centro de Formação Monitores - EFA	- Plano de Curso - Plano de Estudo - Uso de livros Didáticos - Colocação em Comum - Didática Geral da EFA
01/07	Centro de Formação Monitores-EFA Centro de Formação Alunos 4º Ano - EFA	- Pedagogia Geral da EFA - Aulas de Mecânica Agrícola
<u>EFA DE ALF CHAVES</u>		
19/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Didática da Matemática
23/03	Centro de Formação Monitores Secretaria Mun. Educação Emcapa - Emater	- Reflexão sobre a Proposta de Educação Rural enviada pela SEDU
Diversos Assuntos	Centro de Formação Monitores - ES	- Didática Geral da EFA - Didática Especial
<u>EFA DE CAMPINHO</u>		
13/03	Centro de Formação Monitores - EFA	- Didática da Matemática
03/07	Centro de Formação Monitores - EFA	- Didática Especial
Diversos Assuntos	Centro de Formação	
<u>EFA DE R.NOVO DO SUL</u> Ass.Diversos		
30/06	Centro de Formação Monitores - EFA Centro de Formação Monitores - EFA	- Pedagogia Geral da EFA - Didática da Matemática.
<u>EFA DE GARRAFAO</u>		
22/09	Dentro de Formação e MEPES e Monitores EFA	- Estrutura e Funcionamento do ensino: Planos de Estudo Caderno da Realidade Currículo

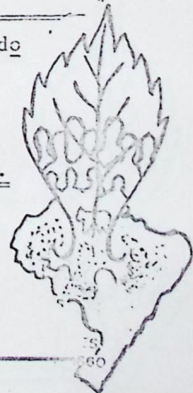


D - Presença em Seminários e Encontros.

A equipe do Centro de Formação esteve atenta às realizações maiores do MEPES e delas participou em formas diversas: presenças, palestras, participação em debates, responsabilidades em seminários.

O quadro seguinte nos indica como este compromisso foi dinâmica e amplamente realizado:

LOCAL E DATA	PARTICIPANTES	ASSUNTOS
<u>EFA DE PINHEIRO</u> 25/04	DO MEPES: e CENTRO DE FORMAÇÃO. DA EFA: Equipe - 5 Conselho - 06 Alunos - 70 Agricultores - 100	Inauguração do prédio da EFA de Pinheiro. Santa Missa, Assembleia de Prestação de contas da Construção, Confraternização com a Comunidade
<u>MARILANDIA</u> 25/04	DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE: Vigário, Lideranças..	Apresentação do MEPES e da Estrutura e funcionamento da Escola Família - Dantes com a Comunidade - Visita ao Centro Diocesano de Formação de Líderes.
<u>CIR BOA ESPERANÇA</u> 13 Março	DO CENTRO DE FORMAÇÃO: Das EFAs: Diversos Monitores. DO CIR: Professores e Agricultores e Ass. Legislativo. Prof. Piragibe.	Aprofundamento da lei de Diretrizes orçamentárias da Ass. Legislativa do Estado do Esp. Santo. Estudo da contribuição pleiteada no orçamento estadual em prol do trabalho interinstitucional a favor do meio rural.
<u>IUNA</u> 26 Julho	DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO. Lideranças Municipais Agricultores	Apresentação do MEPES e Estrutura e funcionamento de uma Escola Família. Apresentação do Vídeo - EFA-MEPES. Debates.
<u>RIO POSMOSO</u> <u>S. MARIA DE JETIBÁ</u> 23 Setembro	DO MEPES: e CENTRO DE FORMAÇÃO. DA COMUNIDADE PASTORAL: 20 Agricultores	Apresentação do MEPES, implantação de uma EFA. Estrutura e funcionamento de uma Escola Família
<u>BOA ESPERANÇA-EFA</u> 15 Agosto	DO CENTRO DE FORMAÇÃO: DA EFA: Equipe e 120 jovens rurais.	Assembleia dos Jovens Rurais de Boa Esperança. Apresentação com album seriado da Pedagogia da Alternância aplicada pela EFA.
<u>EFA DE KM 41</u> 14 e 25 Agosto	DO MEPES: e CENTRO DE FORMAÇÃO. Das EFA Administradores das EFAs do norte(30)	Seminário dos Administradores das EFAs do Norte. O Plano pedagógico da EFA. A função de administrar uma EFA. A função política do C.A.



CONTINUAÇÃO		
LOCAL	PARTICIPANTES	ASSUNTOS
<u>CENTRO DE FORMAÇÃO</u> 15-16 Setembro	<u>DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO</u> <u>DAS EFAs: 12 responsáveis Pedagógicos</u>	A função do Responsável pedagógico. Currículo, Didática Geral de uma EFA. A avaliação em uma EFA.
<u>CENTRO DE FORMAÇÃO PIUMA</u> 26-26 setembro	<u>DO MEPES: e CENTRO DE FORMAÇÃO</u> <u>DAS EFAs DO SUL: 16</u> <u>Conselheiros.</u>	Seminário de Administração das EFAs do Sul. O Plano Pedagógico da EFA O Currículo próprio da EFA. A função de administrar uma EFA A função política do C.A.
<u>EFA DE CAMPINHO</u> 21 Outubro	<u>DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO</u> <u>DAS EFAs DO SUL: 16</u> <u>Conselheiros, 04 Coordenadores.</u>	O funcionamento das EFAs do Sul O funcionamento das Associações Equipe EFAs 1993 Alunos 1993
<u>CAUFES - ALEGRE</u> 05 Novembro	<u>DQ MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO</u> <u>100 Professores</u>	Encontro pró Rede de Educadores ambientais organizado pela UFES SEAMA - IBAMA.
<u>VITÓRIA - CNETRO DOM JOÃO BATISTA</u> 12/12	<u>Do Centro de Formação:</u>  <u>Do Encontro: 70 membros.</u>	A conquista da cidadania e as ações da CJP (Comissão Justiça e Paz) a nível Estadual-Nacional e Internacional.
<u>CENTRO DE FORMAÇÃO PIUMA</u> 9-13 de Novembro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> <u>Equipe</u> <u>DA EFA DE VIRGEM DA LA PA - NG. 2</u> <u>Conselheiros</u>	Aprofundamento da pedagogia da alternância; Visita a uma EFA Reflexão sobre a filosofia e história do MEPES; Intercâmbio EFA e CF.
<u>CENTRO DE FORMAÇÃO PIUMA</u> 17-18 Setembro	<u>DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO</u> <u>DAS EFAs: 12</u> <u>Coordenadores</u>	Atividades realizadas nas EFAs Situação do MEPES Equipe 1993 Atividade de Coordenação das EFAs.
<u>VITÓRIA - SEDU</u> 17/07	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u>  <u>DA SEDU: 5 Professores</u> <u>DOS ASSENTAMENTOS: 3</u> <u>professores .</u>	Preparação do curso de reciclagem dos professores de assentamentos rurais
<u>VITÓRIA</u> 12-13 Novembro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u>  <u>No Encontro 100 participantes.</u>	Encontro Estadual de Educadores Ambientais.
<u>PIUMA</u> <u>ESCOLA DE PESCA</u> 04/12	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u>  <u>No encontro 60 pescadores mais Técnico de pesca</u>	Técnica Pesqueira Legislação Pesqueira
<u>SÃO MATEUS -CENTRO DIOCESANO</u> 19-20 OUTUBRO	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u>  <u>DA SEDU: 2 Pedagogas</u> <u>DOS ASSENTAMENTOS: 45</u> <u>Professores.</u>	História e desenvolvimento da pedagogia da Alternância; Situação da Educação em Alternância e seus desafios.



LOCAL	PARTICIPANTES	ASSUNTOS
VITÓRIA 30-31 Outubro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> no encontro 29 representantes de Associações Ítalo brasileiras do ES. SP.PR.RGS.	Formas bilaterais de intercâmbio Brasil Itália. Elaboração da Carta da Vitória.
VITÓRIA-CENTRO DE FORMAÇÃO MARTIN LUTERO 25-26 Novembro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> No encontro 35 participantes, EFAs, APTA, Associações.	Perspectivas da pequena propriedade agrícola e grande produção no Estado do Esp. Santo. Teve muita participação e o assunto foi de atualidade.

E - Realização e/ou Cooperação em Seminários.

A presença do MEPES em Seminários de Estudo e Assembléias, impulsionada ou representada pelos operadores do Centro de Formação, foi muito acentuada no ano que se passou. O MEPES se responsabilizou por vários Seminários, assumindo a responsabilidade de sua preparação; em outros deu colaboração parcial.

Estas atividades permitem sobretudo o cultivo forte do INTERCÂMBIO do MEPES com Entidades de outros Estados da Federação e também Internacionais.

O Centro de Formação realizou nesta linha, os seguintes compromissos:

LOCAL e DATA	RESPONSÁVEIS	TEMÁTICA
SOCOPO TERESINA-PI 10-14 Fevereiro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 02 Professores. <u>DE SOCOPO:</u> 35 professores.	O currículo adaptado à realidade local e regional. A Missão do Educador em vista do crescimento humano - espiritual do educando.
SÃO LUIZ DO MA CENTRO DE TREINAMENTO - PIRAPORA 15 a 18 fevereiro	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 Professor <u>DAS EFAS DO MA :</u> 17 Monitores.	Plano de Curso Orgânico da EFA. Planos de Estudo Temas geradores.
BRASÍLIA CASA DE RETIRO ASSUNÇÃO 24 a 26 Agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 Professor Diretoria da UNEFAB 10	Atividades e assessorias às EFAs no Brasil. Primeira visita do presidente da UNEFAB às EFAs.
VIÇOSA - MG. UNIVERSIDADE FEDERAL 17 a 20 Dezembro	<u>DO MEPES:</u> 2 Professores. <u>DAS EFAS DE MG:</u> 40 representantes <u>DA UNEFAB:</u> 2 representantes	Fundação da Associação Estadual das EFAs. Formação dos Monitores Troca de material pedagógico.



## CONTINUAÇÃO..

LOCAL E DATA	RESPONSÁVEIS	TEMÁTICA
OLIVENÇA - BA 20-21 Fevereiro	<u>DO MEPES:</u> 3 representantes. <u>DA UNEFAB:</u> 4 representantes.	Preparação da Assembléia da UNEFAB. Em clima de amizade deu-se o passo a revitalização da UNEFAB.
TEIXEIRA DE FREITAS BA. 27a 30 Abril	<u>DO MEPES:</u> 36 representantes. <u>DAS EFAS:</u> 74 representantes das EFAs no Brasil	Assembléia da UNEFAB Apresentação das EFAs e homologação da filiação, eleição da diretoria.
CACOAL - RO EFA 01 a 04 julho	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DAS EFAS DE RONDÔNIA:</u> 20 Monitores	Seminário de aprofundamento pedagógico: Situação e desafios das EFAs O Plano de Curso O currículo adaptado à realidade regional e agrícola Planejamento didático por área de ensino.
CACOAL - RO 05 julho	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DA EFA:</u> equipe	O Currículo e os Planos de Estudo O horário Semanal A interdisciplinaridade Atividade Comunitária da EFA
EFA DE ROLIM DE MOURA - RO 06-07 julho	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DA EFA:</u> Equipe	O Plano de Curso A atividade comunitária Aulas teóricas e práticas A propriedade da EFA sua função educativa.
EFA DE JIPARANÁ RO. 8-9 julho	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DA EFA:</u> Equipe	O Currículo - Plano de Curso Orgânico A interdisciplinaridade. A programação didática por área de ensino. A função educativa da propriedade da EFA.
RIACHO DE SANTANA BA. 20 de agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 2 professores <u>PARTICIPANTES:</u> 2000 pessoas	Inauguração: Rádio Estrutura FAPA AECOFABA UNEFAB
EFA DE OURO PRETO DO OESTE - RO 10-11 julho	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DA EFA:</u> Equipe	Os planos de estudo A colocação em comum e a preparação da volta do saber popular sistematizado às famílias e comunidades. A Associação e o Conselho A função educativa da propriedade da EFA
RIO DE JANEIRO 02 junho	<u>DO MEPES:</u> 2 professores	Encontro das ONG Italianas que atual no Brasil, com o Embaixador da Itália e responsáveis da Cooperação Italiana.



CONTINUAÇÃO...

LOCAL E DATA	RESPONSÁVEIS	TEMÁTICA
MACAPÁ - AP CENTRO DE ENCONTRO FOCOLARINOS 20 a 05 Agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DAS EFAs:</u> 8 Monitores	Breve histórico das EFAs no Mundo no Brasil no Amapá. Auto-apresentação dos trabalhos nas EFAs. Reflexão sobre o documento: Educação Igreja e Sociedade. Construção do currículo adaptado à região.
EFA DE AFUÁ - PA 06-07 Agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>DAS EFAs:</u> 20 Conselheiros.	Relato das atividades desenvolvidas pelas Associações. Problemas e esperanças na educação. Visão da educação na perspectiva cristã. Proposta pedagógica da EFA: - função das famílias - função das Associações - função dos monitores
TERESINA - PI SOCOPO EFA DE SOINHO ASSENTAMENTO 09 a 12 Agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor <u>EFA DE SOINHO:</u> 30 participantes	Aprofundamento com Pe. Humberto do tema Estrutura do MEPES. Constatação da organização de jovens assentados com atividade de produção agrícola. Palestra aos alunos da EFA de Soinho. Visita a Propriedade de Montes Claros e às atividades dos alunos da EFA de Soinho no período de atividade prática de casa.
PARACAMBÍ - RJ ESCOLA RURAL "TERRA PARA EDUCAR" 16 Novembro	<u>DO MEPES:</u> 2 professores	Troca de experiência com a equipe da Escola Rural. Visita às Escolas.
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL KM 47 - RJ. 16 Novembro	<u>DO MEPES:</u> 2 professores <u>DA UNIVERSIDADE:</u> 50 formandos do curso de Ciências Agrárias.	Palestra "O MEPES e suas Escolas Agrícolas". Debates Apresentação do Filme sobre o MEPES. Visita ao laboratório de solos
17 Novembro	<u>DO MEPES:</u> 2 professores	Visita ao Centro experimental em Agricultura Natural - Centro de Encontro Diocesano Duque de Caxias - RJ. Visita a Cooperativa de produção da Cidade e do Campo - S. João de Meriti Visita à Escola de adaptação profissional e Sindical em S. João de Meriti - RJ.



CONTINUAÇÃO...

LOCAL E DATA	RESPONSÁVEIS	TEMÁTICA
ARGENTINA ICAM E APEFA E CORDOBA 09 Março 9 Maio e 14 julho 14 agosto	<u>DO CENTRO DE FORMAÇÃO:</u> 1 professor	Colaboração na capacitação dos monitores das EFAs. Aulas no Curso de Especialização. Acompanhamento do Projeto de Fundapar que atua com a implantação de 3 EFAs.
URUGUAI	<u>DO MEPES:</u> 4 operadores	Seminário Latino Americano das EFAs. -A participação das Famílias na formação dos jovens rurais. -A participação dos monitores na formação dos jovens rurais.
<u>OUTRAS ATIVIDADES</u>	Professores do CENTRO DE FORMAÇÃO com Voluntários AES-CCC	Apresentação do trabalho Pro futuro São Mateus.
	Mario e Equipe MEPES	Acompanhamento visita ao CCS e MEPES do Dr.Maiotti vindo de Socopo e provavelmente futuro membro da equipe médica do Hospital em Teresina.
	Equipe CENTRO DE FORMAÇÃO. Prof.Dilvo (UFES e Prof.Giuliano Giorio AES-Itália	Apresentação da atividade em andamento do Centro de Formação e Intercâmbio futuro.
	Equipe CENTRO DE FORMAÇÃO - Voluntário AES (Itália) Pres.da AES-CCC Prof.Romanato e Cons. AES Gianni Lonardi	Apresentação das atividades realizadas pelo Centro de Formação em 1992. Situação atual do MEPES. Comentário sobre a visita de João Martins, Mansur e Eliane e Vice Governador Adelson Salvador a AES-CCC. Perspectivas futuras de Intercâmbio e solidariedade.
	Mario e Pe.Humberto Pres.do MEPES e Giancarlo Bastianello-AES-CCC	Reflexão com os alunos do Centro de Formação
	Equipe CENTRO DE FORMAÇÃO	Acompanhamento visita representantes cooperativas Mexicanas. Apoio para a realização das viagens de Estudo dos seguintes grupos: Cooperativa Colmeia Porto Alegre 40 agricul. EFA do Bley - 5 Participantes EFA de Boa Esperança 45 participantes.



### 3 - Equipe do Centro de Formação.

No Centro de Formação trabalham duas equipes: uma de pessoas que são contratadas a tempo integral e outra de pessoas que dão colaboração em tempo parcial.

É o seguinte o quadro de pessoal:

#### 1- Quadro Permanente.

Pedagogo.....	02
Professor de Letras.....	01
Professor de Matemática.....	01
Professor de História.....	01
Perito Agrário.....	03
Tecnico de Administração.....	01

#### 2- Quadro de Colaboradores.

Técnico em Administração.....	01
Sociólogo.....	01
Psicóloga.....	02
Filosofia.....	02
Teologia.....	02
Comunicação Social.....	01

Foram realizadas pela equipe reuniões quinzenais para planejamento e avaliação de atividades, para acompanhamento e avaliação dos alunos, para tratar de reformas do prédio e de outros assuntos próprios da vida no Centro de Formação e no MEPES.

### 4 - Intercâmbios Vários.

O Centro de Formação, além de todo o trabalho em vista de viver amplamente o intercâmbio no dia a dia, através de suas atividades ordinárias, (alunos de Entidades e regiões diversas, visitas e assessorias a regiões do Norte e Nordeste do país - já uma rotina em seu trabalho - acolhimento de visitantes interessados em conhecerem o modelo de trabalho do MEPES), realizou ainda algumas atividades extras, conforme as necessidades indicavam. Destacam-se:

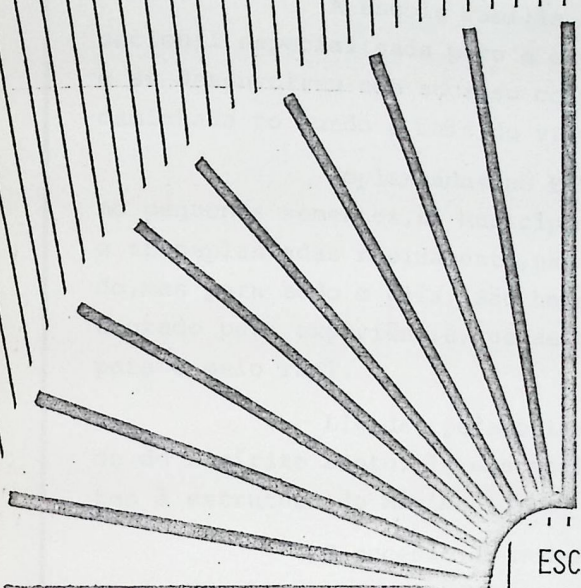
- Encontros com Professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para avaliação, programação, informação.



- Acolhida do Reitor da mesma Universidade e sua equipe em visita de estudo do Centro de Formação.
- Renovação do convênio UFES - MEPES.
- Encontro com o Sr. Ministro da Educação Dr. Murilo Hingel em visita à UFES.
- Viagem à Europa (Itália e Espanha - visitas às EFAs) do pessoal do MEPES acompanhando o Vice Governador do Estado e Secretário de Estado da Agricultura.
- Encontros, preparação e celebração de convênios com a Secretaria de Estado da Agricultura.
- Cooperação com a Secretaria de Estado da Educação no curso de reciclagem dos Professores das Escolas dos Assentamentos rurais.
- Participação na elaboração da "Carta de Vitória" ( anexa à frente) sobre formas bilaterais de Intercâmbio da Região Veneto (Itália) e Brasil.

NOTA: Os dados do presente relatório são extraídos do Relatório Final do Centro de Formação 1992 - arquivado na Secretaria Geral do MEPES





ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

---

V " SABIAMENTE, não somente eficientemente  
I VERDADEIRAMENTE, não apenas intulhados de informações  
V RELIGIOSAMENTE, não dedicado exclusivamente a "práticas"  
E AFETUOSAMENTE, nunca movido por mesquinhas  
R FELIZ, não só prazeirosamente,  
sempre na plenitude do  
AMOR."

## ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

### 1 - PEDAGOGIA RURAL PARA O MEIO RURAL.

A Escola Família Agrícola (EFA) é uma unidade educacional especializada para a educação no meio rural, onde nasceu e se desenvolveu com sucesso comprovado, nestes seus 54 anos de caminhada no mundo e mais de vinte no Estado do Espírito Santo.

Implantadas no Estado, em 1969, aí começariam como pequenas sementes, no Município de Anchieta, sendo difundidas e transplantadas rapidamente, não só para outras regiões do Estado, mas para todo o país. São hoje mais de 70 unidades, modelo consagrado pela experiência, que se tornou realmente escola própria para o meio rural.

Ligadas pedagogicamente ao MEPES são 16, no Estado do Espírito Santo, 14 das quais administrativamente pertencentes à estrutura do Movimento.

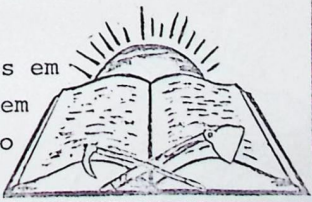
O sucesso do modelo está ligado à própria natureza da Escola:

Instituição educativa  
onde se unem no espaço e objetivo comum:  
agricultores  
Comunidades  
pais  
alunos  
Entidades

para a promoção do HOMEM rural  
para o crescimento humano da COMUNIDADE  
para o desenvolvimento técnico-econômico do MEIO.

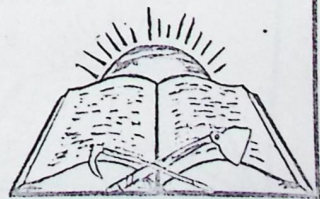
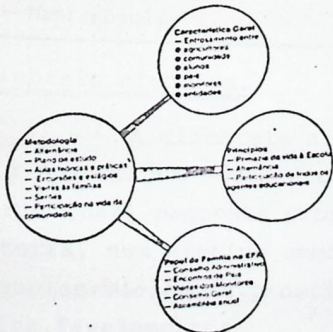
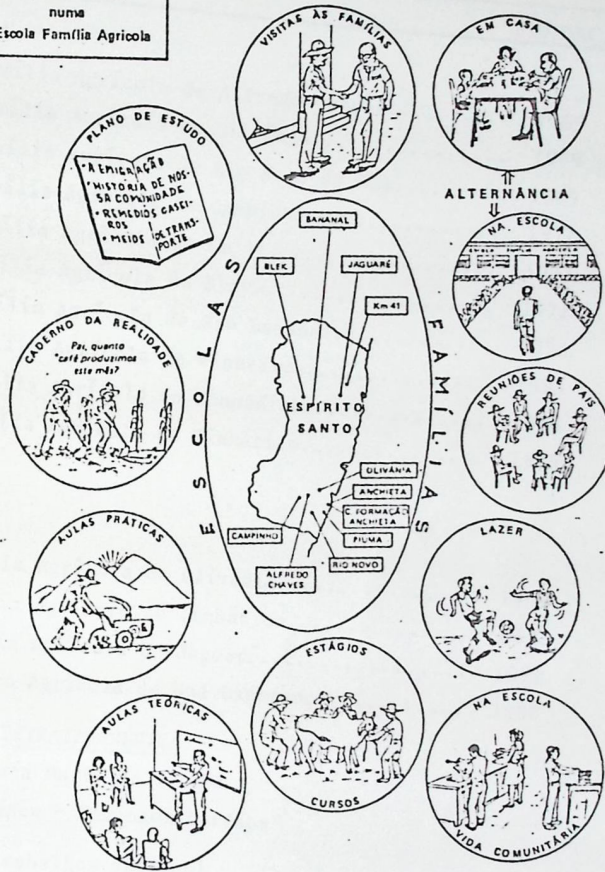
Seus fundamentos e instrumentos pedagógicos (regime de alternância, Plano de Estudo, Trabalho participativo, sistema de auto-avaliação contínua, entre outros) vão sendo aperfeiçoados e revelando sempre mais sua eficácia. A participação dos pais e comunidades no processo educativo é algo de decisivo e que tem garantido o sucesso da EFA. Valeu a pena acreditar! Hoje o agricultor venceu a quase atávica desconfiança que lhe é peculiar, assumindo e valorizando a sua Escola.

A metodologia da EFA tem bases em sólida concepção filosófica: a visão do homem como ser ao centro do universo e portanto do processo educativo, senhor de seu destino, ca



paz de crescimento e chamado à COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO em seu presente e futuro, à obra de transformação responsável de seu meio. Nesta obra o agricultor tem lugar de capital importância.

Aspectos da Vida  
numa  
Escola Família Agrícola



2 - Unidades em funcionamento.

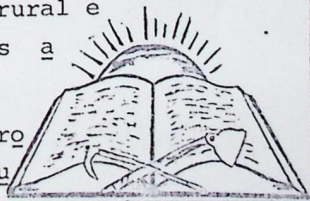
Sob a direta responsabilidade do MEPES funciona ram as seguintes EFAs:

NOMES	FUNDAÇÃO
1º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves .....	1969
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1969
- Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul.....	1969
- Escola Família Agrícola de Campinho .....	1971
- Escola Família Agrícola do Km 41.....	1972
- Escola Família Agrícola do Bley.....	1972
- Escola Família Agrícola de Rio Bananal.....	1972
- Escola Família Agrícola de Pinheiros.....	1985
- Escola Família Agrícola de Chapadinha.....	1986
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1988
2º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1969
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1992
- Escola Família Agrícola de Jaguaré.....	1991
- Escola Família Agrícola de Boa Esperança.....	1986
<u>AUTÔNOMAS ADMINISTRATIVAMENTE:</u>	
- Garrafão - Santa Maria de Jetibã	
- S.Bento do Chapéu - Domingos Martins	
<u>EM IMPLANTAÇÃO(trabalhos básicos)</u>	
- Venda Nova	
- Barra de São Francisco	
- Mantênópolis	

3 - Clientela atendida.

A clientela atendida tem um perfil bem definido, quanto à sua origem sócio econômica. São agricultores - na gran de maioria (64%) pequenos proprietários que o MEPES ajuda a fi xar na terra, num efetivo combate ao êxodo rural e suas sequelas: violência, prostituição, menores a bandonados, favelamentos.

Sua estrutura de educação pro mocial envolve de tal maneira a família ru



ral, desde a implantação (construção de prédio, recrutamento de alunos, mutirões, etc) até sua gerência e participação pedagógica que a torna naturalmente uma escola que ajuda os agricultores em seu próprio desenvolvimento humano-social. Todo o processo realizado é uma aprendizagem:

- pelo envolvimento que exige dos agricultores e comunidades (participação em níveis diversos na EFA: entrevistas, reuniões, assembléias, visitas, serões);
- pelo intercâmbio que se fez todo o ano entre as famílias e regiões (viagens de estudo, estágios, celebrações, ajudas e mutirões);
- pelo próprio prédio da EFA, inserida no coração da Comunidade, construído no estilo do próprio meio, com melhorias que são acessíveis a todos (água canalizada, fossas septicas, ventilação, etc);
- pelo cultivo da propriedade (média de 2 alqueires) uma lição prática, constante e aberta de técnicas agrícolas.

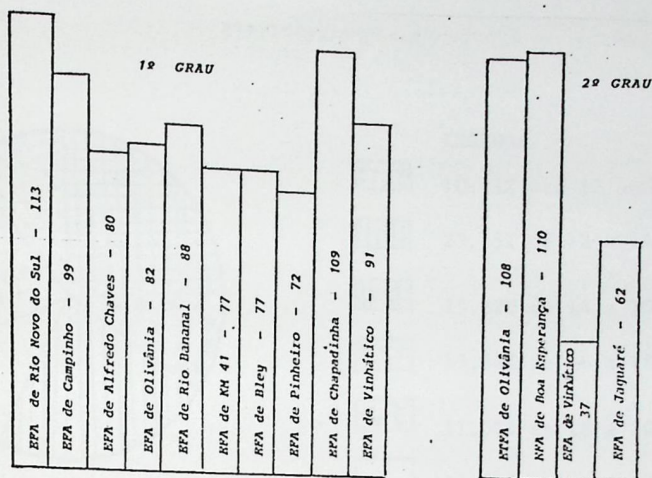
A cada aluno matriculado pode-se dizer, sem eufemismo: está frequentando a Escola toda uma família.

Tivemos no ano a seguinte matrícula:

EFAs	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
RIO NOVO DO SUL 1º G.	35	27	17	43	113
CAMPINHO 1º G.	24	26	18	31	99
ALFREDO CHAVES 1º G.	21	22	18	19	80
OLIVÂNIA 1º G.	27	19	21	15	82
OLIVÂNIA 2º G.	30	23	34	21	108
RIO BANANAL 1º G.	20	17	20	31	88
JAGUARÉ 2º G.	29	33	-	-	62
KM 41 1º G.	22	33	22	-	77
BLEY 1º G.	22	24	14	17	77
PINHEIROS 1º G.	36	22	14	-	72
CHAPADINHA 1º G.	25	33	27	24	109
VINHÁTICO 1º G.	39	-	22	30	91
VINHÁTICO 2º G.	37	-	-	-	37
BOA ESPERANÇA 2º G.	25	28	23	34	110
T O T A L G E R A L	392	307	250	256	1.205

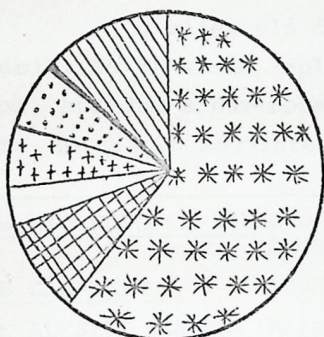


Em termos relativos:



3.1 - Origem sócio-econômica .

A origem sócio-econômica é basicamente a seguinte:



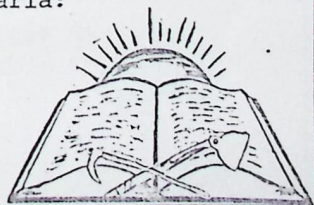
LEGENDA

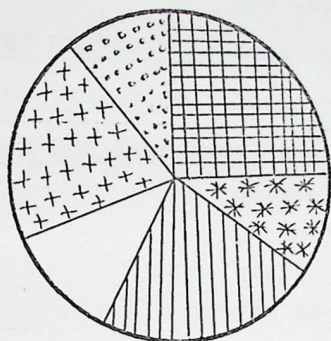
- 62,38% Peq. Proprietário
- 6,76% Médio Proprietário
- 0,55% Grande Proprietário
- 12,65% Meeiro
- 6,32% Assariado
- 3,38% Assentado
- 7,96% Outros

3.2 - Faixa etária:

A interferência da EFA no meio rural capixaba tem se revelado altamente significativa e transformadora. A própria composição etária da Escola é eloquente testemunho desta afirmação. Iniciada com os jovens (18-20 anos) sem preparo nesta idade, sem escolaridade, hoje adaptou-se para faixas etárias inferiores, uma vez que os jovens nestas idades felizmente estão hoje preparados e exercendo produtivos trabalhos.

É a seguinte a composição etária:





LEGENDA

	10,71% até 12 anos
	23,15% de 12 a 14 anos
	23,82% de 14 a 16 anos
	19,34% de 16 a 18 anos
	11,00% de 18 a 20 anos
	11,98% acima de 20 anos

3.3 - Procedência:

A clientela das EFAs é toda ela radicada na região rural. As EFAs são implantadas em pontos estratégicos dos Municípios, atendem a numerosas comunidades rurais. Pode-se observar isto no quadro seguinte.

EFA DE RIO NOVO DO SUL: Rio Novo do Sul, Vargem Alta, Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim.

EFA DE CAMPINHO: Iconha, Rio Novo do Sul, Macapã-AP.

EFA DE ALFREDO CHAVES: Alfredo Chaves, Anchieta, Guarapari, Iconha, Domingos Martins.

EFA DE OLIVÂNIA: Anchieta, Guarapari, Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, Mimoso do Sul, Vargem Alta, Cariacica, Vila Velha, Aracruz, Teresina-PI, Rio do Pires-BA, Caculé-BA, Macúbas-BA, Bacabal-MA, Moção de Pedras-MA, Lago do Rodrigues-MA, Lago do Junco-MA, P. Ramos-MA, São Luiz Gonzaga-MA, Mazagão-AP, Igarapé do Lago-AP, Crat-CE, Urucará-MA, Belo Horizonte-MG, Muriaé-MG.

EFA DE RIO BANANAL: Rio Bananal, Aracruz, Linhares, Colatina.

EFA DE JAGUARÉ: Jaguaré, São Mateus, Rio Bananal, Nova Venécia, Linhares, Conceição da Barra, Pedro Canário.

EFA DO KM 41: São Mateus, Jaguaré, Nova Venécia.



Continuação...

<u>EFA DO BLEY</u>	: São Gabriel da Palha, Linhares, Nova Venécia
<u>EFA DE PINHEIROS</u>	: Pinheiros, Conceição da Barra, São Mateus, Pedro Canário.
<u>EFA DE CHAPADINHA</u>	: Nova Venécia.
<u>EFA DE VINHÁTICO</u>	: Montanha, Mucurici, Pedro Canário, Pinheiros.
<u>EFA DE BOA ESPERANÇA</u>	: Boa Esperança, Rio Bananal, Pinheiros, São Gabriel da Palha, Pedro Canário, Nova Venécia, Conceição da Barra, São Mateus, Montanha, Jaguarê, Linhares, Rio Bananal, Teresina-PI, Virgem da Lapa-MG, Aimorés-MG Chapada do Bueno-MG.

4 - Quadro de Operadores.

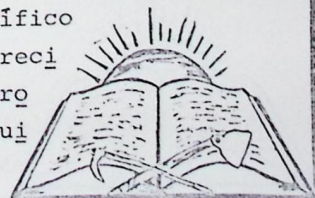
A pedagogia da EFA é muito exigente, quer em relação à estrutura da vida diária, quer quanto à metodologia usada, quer quanto ao acompanhamento dos monitores e suas famílias, quer quanto ao desenvolvimento da propriedade agrícola própria da EFA.

Funcionando em regime de alternância, sempre com uma turma interna e outras na família ou em estágios requerendo acompanhamento, exige um compromisso integral de seus monitores. Ativa nos 12 meses do ano, requer sempre a presença e orientação de seus responsáveis.

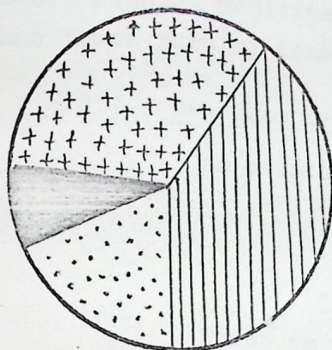
Seu quadro de pessoal no ano foi o seguinte:

Monitores.....	86
Auxiliares.....	31
(cozinheiras, zeladores, etc)	
Voluntários das Comunidades.....	280
Responsáveis extras (serões, etc).....	152





Os operadores das EFAS receberam treinamento específico para suas funções. Aqueles que assumem o trabalho próprio de monitor, após o 2º grau, fazem curso específico no Centro de Formação. Anualmente são feitas reciclagens para todos, em semanas de estudo e aprofundamento. O MEPES incentiva todos à continuidade de cursos.



No momento é o seguinte o grau de instrução:



LEGENDA

-  22,00% 1º Grau
-  43,28% 2º Grau
-  6,72% Cursando Faculdade
-  28,00% 3º Grau

5 - ATIVIDADES DOCENTES:

As atividades docentes se enquadram nas seguintes categorias:

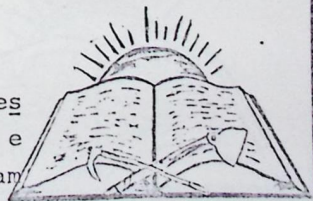
5.1 - Aperfeiçoamento pessoal:

Foi levado a sério quer em forma institucional , quer individualmente.

Institucionalmente as EFAs e seus monitores tiveram acompanhamento constante:

- do Centro de Formação:
  - Encontro geral de Monitores (Seminários de estudos)
  - Encontros por área.
  - Assessoria direta nas EFAs (já narrada no relatório do Centro de Formação).
- do Departamento Administrativo Escolar:
  - Visitas às EFAs.
  - Orientação nos registros.
  - Ligação com os órgãos públicos.
- da Secretaria Executiva e Regionais Norte:
  - Encontros
  - Visitas
  - Acompanhamento.

Individualmente procurou-se ressaltar as opções de reciclagens, favorecer-las e incentivá-las. Alguns completam ou completaram



estudos superiores; participaram de cursos de pós-graduação; de seminários ou Semanas de Estudos (Semanas do Agricultor; Seminário sobre Plantas Medicinais; Agricultura biodinâmica; Congressos sobre temas rurais; temas pedagógicos; Comercialização agrícola).

### 5.2 - Reuniões de Trabalho.

As reuniões são realizadas semanalmente para:

- . planejamento
- . estudos
- . avaliação.

Foram em número de 568, incluindo algumas a presença dos pais.

### 5.3 - Visitas domiciliares.

Um dos pontos de maior importância no acompanhamento que a EFA faz ao aluno, sua família e sua comunidade, é a visita domiciliar. Atividade exigente pelo tempo que requer, pelas viagens que exige, pela habilidade com que precisa ser realizada.

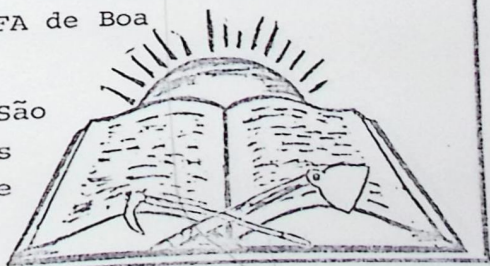
Em algumas das 14 EFAs foram bastante intensas, enquanto em outras por razões diversas, inclusive a econômica, esta atividade foi mais fraca, limitando-se a casos indispensáveis.

Os objetivos das visitas variaram conforme as necessidades locais, sendo em geral:

- conhecimento da família e sua atividade;
- acompanhamento do aluno (estágios, trabalhos em casa);
- orientação pedagógica ou agrícola aos pais;
- apresentação de pontos importantes da vida da EFA;
- motivação dos pais, para estudo dos filhos: divulgação da EFA;
- avaliação com as famílias sobre o crescimento do filho na EFA.

Em algumas EFAs todas as famílias visitadas pelo menos uma vez ao ano, como no caso da EFA de Boa Esperança, Bley, Jaguaré, Chapadinha.

Algumas EFAs como a de São Mateus KM 41, fizeram a visita aos pais por comunidade, programando uma forma de encontro que economizasse mais o tempo e combustível.



Outras EFAs conjugaram visitas necessárias às Famílias com visitas às Comunidades.

Foram feitas 985 visitas no conjunto.

## 6 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

AS atividades pedagógicas das Escolas Famílias obedeceram à estrutura própria da Escola e foram realizadas de acordo com os instrumentos pedagógicos adequados.

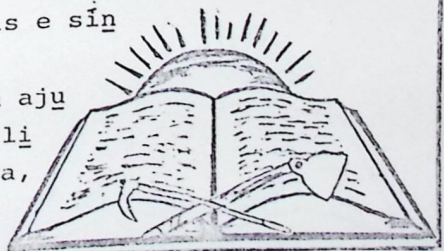
Nos relatórios parciais de cada Escola pode-se verificar como foi rico, vasto, produtivo o trabalho. Nesta síntese do trabalho das 14 EFAs diretamente sob responsabilidade do MEPES, apenas oferecendo dados gerais.

### 6.1 - A alternância.

É o regime que mantém a ocupação da EFA durante todo o ano, pois as diversas turmas de cada curso alternam no seu período de estudo, semanas no internato (seções) com semanas nas famílias em trabalhos ou estágios acompanhados. O cronograma feito em comum, conforme anexo, é utilizado com as adaptações necessárias.

Nas avaliações sobre o regime da alternância constata-se sempre sua ótima aceitação por parte das famílias e alunos que apontam suas vantagens:

- atende aos agricultores, economizando tempo e energias, quando se deve ir e vir diariamente à escola;
- facilita a socialização do jovem e adolescentes, por favorecer uma convivência próxima, em grupo;
- motiva e oferece condições para a criação de hábitos:
  - na EFA: higiene, sociais, estudo, trabalho
  - na Família: responsabilidade, valorização, cooperação, trabalho, união Escola x vida.
- ajuda no crescimento da família que participa também com o filho, ao acompanhar suas pesquisas (PE) e suas descobertas e sínteses (C.R);
- promove o jovem ajudando a ter responsabilidade e amor a sua terra, a valorizar sua profissões.



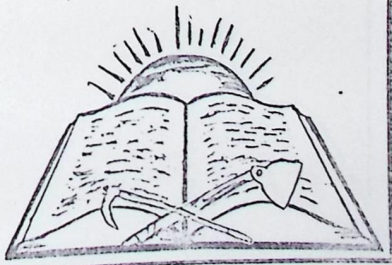
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 1992  
 ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE: \_\_\_\_\_

TIPO DE CURSO: \_\_\_\_\_ SÉRIADO \_\_\_\_\_ Nº DE TURMAS: 04  
 Nº DE SESSÕES POR TURMAS: 20ª

SEMESTRES	Nº DE DIAS POR SESSÃO: 06			
	1ª Série	2ª série	3ª série	4ª série
1ª	24/02 - 02/03	24/02 - 02/03	17/02 - 25/02	17/02 - 25/02
2ª	11/03 - 11/04	11/03 - 11/04	04/03 - 04/03	04/03 - 03/04
3ª	03/08 03/10	03/08 - 03/10	27/07 - 26/09	27/07 - 26/09
4ª	12/10 - 12/12	12/10 - 12/12	05/10 - 05/12	05/10 - 05/12

SESSÃO	SEMANAS	TURMAS-SESSÕES				OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	ANOTAÇÕES DIVERSAS
		1ª	2ª	3ª	4ª		
J A N.	30-04/01						
	06-11/01						
	13-18/01						
	20-25/01						
F E V.	27-01/02						
	03-08/02						ENCONTRO GERAL DE MONITORES
	10-15/02						PLANEJAMENTO
	17-22/02						PLANEJAMENTO
M A R.	24-29/02	1ª	1ª	1ª	1ª		INÍCIO DAS AULAS
	02-07/03						
	09-14/03			2ª	2ª	Falestra Transo/Comun.	
	16-21/03	2ª	2ª			Falestra "Família"	
A B R.	23-28/03			3ª	3ª		1ª Assembleia de pais
	30-04/04	3ª	3ª			Visita a CEMAN	
	06-11/04			4ª	4ª	Vis.Jornal/Câmara	
	13-18/04	4ª	4ª				SEMANA SÍNIA
M A I.	20-25/04			5ª	5ª	Vis.Assent.PIP.NUC	Avai. Equipe de trabalho
	27-02/05	5ª	5ª				
	04-09/05			6ª	6ª		
	11-16/05	6ª	6ª				
J U N.	18-23/05			7ª	7ª	Pal. Exatidão Rural	Início Palestra "Cultura"
	25-30/05	7ª	7ª			Pal.Sobre Alis	
	01-06/06			8ª	8ª		
	08-13/06	8ª	8ª			Pal.Sobre Célula	Festa Junina
J U L.	15-20/06			9ª	9ª	Pal.Sobre Sindicato	Avai. Equipe de trabalho
	22-27/06	9ª	9ª				
	29-04/07			10ª	10ª		Avai. Equipe de trabalho
	06-11/07	10ª	10ª			Pal.Com.Falando	
A G O.	13-18/07						RECESSO
	20-25/07						RECESSO
	27-01/08			11ª	11ª		
	03-08/08	11ª	11ª			Vis.CIER-EFA B.Esperanc	
S E T.	10-15/08			12ª	12ª		
	17-22/08	12ª	12ª			Vis.A Prop.Agrícola	Encontro de Assessoria
	24-29/08			13ª	13ª		
	31-05/09	13ª	13ª			Falestra "Rural Casaca"	
O T O.	07-12/09			14ª	14ª	Vis. Escola Est. (L. F. S.)	
	14-19/09	14ª	14ª			Vis. Escola Loureiros	Festa Escola São Tomaz
	21-26/09			15ª	15ª	Início Est. Prop. Social	Avai. Equipe de trabalho
	28-03/10	15ª	15ª			Vis. a COMBIE	
N O V.	05-10/10			16ª	16ª	Vis. a Prop. Agrícola	
	12-17/10	16ª	16ª			Assoc. Sobralinho	
	19-24/10			17ª	17ª	Vis. a Escola Ben-Viver	Avai. Equipe de trabalho
	26-31/10	17ª	17ª			Est. Luz e Força S. Maria	Avai. Equipe de trabalho
D I Z.	02-07/11			18ª	18ª		
	09-14/11	18ª	18ª			Pal.Sobre Assent. (Vizim)	Avai. Equipe de trabalho
	16-21/11			19ª	19ª		
	23-28/11	19ª	19ª				Avai. Equipe de trabalho
D I Z.	30-05/12			20ª	20ª		INÍCIO DAS FÉRIAS (15. 12)
	07-12/12	20ª	20ª				
	14-19/12						
	21-10/12						

Obs: Os dias letivos estão sujeitos ao Art. 62 do Estatuto Geral das Escolas Rurais Agrícolas



- encurta a distância entre o filho (estudado) e os pais (nem sempre), pois o método não permite ruptura, mas ao contrário valoriza os pais e a comunidade;
- evita crescimento individualista pois educa o jovem com e para a comunidade.

No anexo que segue pode verificar-se o calendário básico que foi seguido em todas as EFAs.

### 6.2 - Os planos de estudo.

Instrumento básico na vida da EFA, criador de unidade gerador de aprendizagens, foi muito bem cuidado, tecnicamente preparado e teve sua execução acompanhada devidamente em todas as EFAs.

Como se trata de uma atividade programada conforme cada realidade e suas necessidades, cada uma das 14 EFAs teve seus próprios PEs. Seria exaustivo copiar o elenco com todos. Escolhemos a priori uma temática para dar noção de como as EFAs funcionam

#### PLANOS DE ESTUDOS:

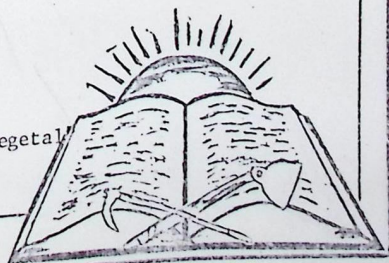
Foram desenvolvidos com as quatro turmas, dentro dos temas geradores, os seguintes Planos de Estudo e Folha de Observação:

##### 1º ANO:

- Tema Gerador: O HOMEM E A TERRA  
Planos de Estudo: "A Conservação do Solo"  
"A Distribuição de Terras"
- Tema Gerador: A ALIMENTAÇÃO  
Plano de Estudo: "A alimentação dos Animais e das Plantas"  
Folha de Observação: "Os Costumes Alimentares"
- Tema Gerador: A SAÚDE  
Planos de Estudo: "A Saúde Humana"  
"A Saúde dos Animais e das Plantas"

##### 2º ANO:

- Tema Gerador: CLIMA E TEMPO  
Plano de Estudo: "Clima e Tempo"
- Tema Gerador: REPRODUÇÃO  
Planos de Estudos: "A Reprodução Animal e Vegetal"  
"A Reprodução Humana"



continuação...

- . Tema Gerador: CULTURAS AGRÍCOLAS ANUAIS  
Plano de Estudo: "A Consorciação de Culturas"

3º ANO.

- . Tema Gerador: AS CRIAÇÕES  
Plano de Estudo: "As Criações"
- . Tema Gerador: CULTURAS AGRÍCOLAS  
Planos de Estudo: "A Consorciação de Culturas"  
"Cplheita e Comercialização dos Produtos Agrícolas"

4º ANO:

- . Tema Gerador: AS COMUNIDADES NATURAIS  
Plano de Estudo: "As Comunidades Naturais"
- . Tema Gerador: O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO CAMPO  
Planos de Estudo: "As Relações de Trabalho no Campo"  
"As Formas de Organização no Meio Rural"

Dos Planos de Estudo e Fbha de Observação aplicados este ano, os que mais despertaram o interesse dos alunos foram:

- . 1º Ano: "A Distribuição de Terras"
- . 2º Ano: "A Consorciação de Culturas"
- . 3º Ano: "As Criações" e "A Consorciação de Culturas"
- . 4º Ano: "As Formas de Organização no Meio Rural".

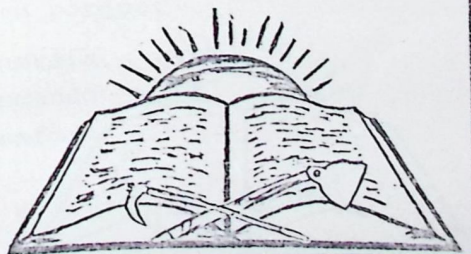
Os Planos de Estudo foram elaborados pelos alunos através de perguntas, procurando-se sempre usar dinâmicas novas e motivadoras.

Para a escolha dos temas de Plano de Estudo foi feita uma pesquisa junto às famílias, com posterior discussão da equipe, que procurou situar os assuntos de interesse daquelas dentro dos Temas Geradores.

Houve uma boa aceitação e participação de pais e alunos em todo o processo.

Da Escola Família do Bley destacamos um dos questionários preparados para o plano de Estudo, motivado pela mobilidade de de população no Município.

ver página seguintes.



continuação...

- . Tema Gerador: CULTURAS AGRÍCOLAS ANUAIS
- Plano de Estudo: "A Consorciação de Culturas"

3º ANO.

- . Tema Gerador: AS CRIAÇÕES
- Plano de Estudo: "As Criações"
- . Tema Gerador: CULTURAS AGRÍCOLAS
- Planos de Estudo: "A Consorciação de Culturas"  
"Cplheita e Comercialização dos Produtos Agrícolas"

4º ANO:

- . Tema Gerador: AS COMUNIDADES NATURAIS
- Plano de Estudo: "As Comunidades Naturais"
- . Tema Gerador: O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO CAMPO
- Planos de Estudo: "As Relações de Trabalho no Campo"  
"As Formas de Organização no Meio Rural!"

Dos Planos de Estudo e Fbha de Observação aplicados este ano, os que mais despertaram o interesse dos alunos foram:

- . 1º Ano: "A Distribuição de Terras"
- . 2º Ano: "A Consorciação de Culturas"
- . 3º Ano: "As Criações" e "A Consorciação de Culturas"
- . 4º Ano: "As Formas de Organização no Meio Rural".

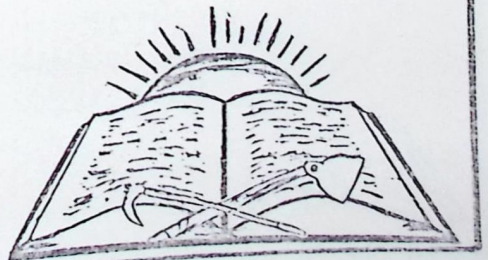
Os Planos de Estudo foram elaborados pelos alunos através de perguntas, procurando-se sempre usar dinâmicas novas e motivadoras.

Para a escolha dos temas de Plano de Estudo foi feita uma pesquisa junto às famílias, com posterior discussão da equipe, que procurou situar os assuntos de interesse daquelas dentro dos Temas Geradores.

Houve uma boa aceitação e participação de pais e alunos em todo o processo.

Da Escola Família do Bley destacamos um dos questionários preparados para o Plano de Estudo, motivado pela mobilidade de de população no Município.

ver página seguintes.



PLANO DE ESTUDO : ÊXODO RURAL

A evolução da humanidade desde seu princípio mostra que os bandos, tribos e por fim as famílias, se deslocavam de uma região para outra por causa da escassez, etc.

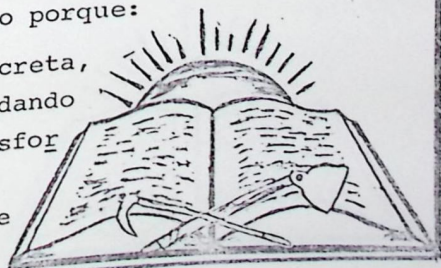
Hoje, é muito forte este deslocamento da zona rural para a zona urbana, ocorrendo uma super população na cidade e o esvaziamento no campo. Vamos analisar as causas e conseqüências dessas saídas e chegadas de famílias em nossas comunidades respondendo este plano de estudo.

- 1 - Quantas famílias habitavam em nossas comunidades há 20 anos atrás? E hoje, quantas habitam?
- 2 - Por quais motivos algumas famílias saíram de nossa comunidade? E para onde foram? Houve algum incentivo? De quem?
- 3 - Vamos analisar os itens relacionados abaixo sobre a chegada e saídas de famílias em nossa comunidade:
  - a - Procedência
  - b - Motivos
  - c - Situação Financeira
  - d - Dificuldades encontradas
- 4 - Existem jovens deixando o meio rural? Para onde vão? Por quais motivos estão saindo?
- 5 - Com a saída desses jovens, quais as conseqüências trazidas para si, família e comunidade?
- 6 - O que a comunidade, Prefeitura, Governo, podem fazer para evitar o êxodo rural?
- 7 - Diante das saídas e chegadas que vem acontecendo, o que esperamos para o futuro do campo?.

BOM TRABALHO!

Na avaliação sobre esta forma obteve-se um animador resultado. Apesar da montagem e execução dos Planos de Estudos muito exigirem das equipes de de monitores, dos pais e alunos, revelou-se um acertado instrumento educativo porque:

- conduziu a uma aprendizagem concreta, real, com base na realidade, ajudando a compreendê-la, melhorá-la, transformá-la;
- permitiu uma motivação inicial e contínua do aluno que o levou



- à dedicação, atenção, interesse pelo estudo;
- favoreceu a disciplina, pois mantendo o aluno desperto e interessado no que faz;
- despertou a atenção do jovem para melhor valorizar sua família, sua comunidade;
- criou uma mentalidade positiva em relação à observação da realidade e à busca de análise do que vê à sua volta;
- foi motivo para diálogo do jovem com sua família e sua comunidade;
- uniu realmente a Escola com a vida, o monitor com os pais favorecendo uma educação integrada e contínua.

### 6.3 - ESTÁGIOS:

Feitos nos períodos em que o aluno permanece fora da Escola são atividades essenciais e complementares da aprendizagem "Só se aprende a fazer, fazendo".

Os estágios tiveram como objetivos, em seu conjunto:

- aperfeiçoamento da capacidade de observação;
- complementação de aprendizagem;
- maior inserção nas atividades rurais;
- experimentação das novas aprendizagens;
- treinamento;
- vivência do intercâmbio: partilha de conhecimentos, compromisso com outras realidades do Estado ou do país.

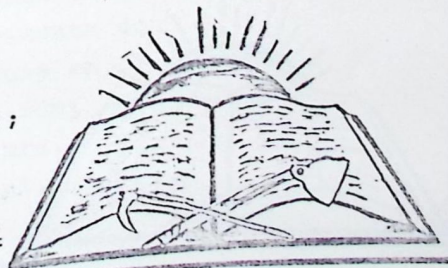
Os estágios no 2º grau são de duas naturezas:

- 1 - estágio técnico
- 2 - estágio social (ajuda a outras comunidades mais carentes, geralmente no Nordeste do país).

Foram realizados 1852 estágios nas 14 escolas, com duração média de uma semana útil cada um.

Como ilustração de temas tomamos para o 1º grau os estágios da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves que foram sobre:

- Suinocultura;
- apicultura;
- Criação de bicho da seda;
- Indústria caseira;
- Floricultura (viveiro de rosas);
- Orquidário;
- Preparação de queijo;
- Gado leiteiro (inseminação artificial);



- Corte e costura (prática).

Os acompanhamentos do estágio deviam fazer a avaliação conforme ficha que a Escola oferece:

F I C H A D E A V A L I A Ç Ã O

Estagiário:.....  
Proprietário:.....  
Propriedade:.....  
Município:..... Estado:.....  
Estágio de:..... Período:.....

- 1 - Relacionamento e convivência com a família:.....
- 2 - Relacionamento com outras pessoas:.....
- 3 - Presença e participação na comunidade:.....
- 4 - Desenvolvimento dos trabalhos na propriedade:.....
- 5 - Trabalhos domésticos e outros:.....
- 6 - Interesse em informar-se:.....
- 7 - Iniciativas:.....
- 8 - Comportamento moral:.....
- 9 - Aproveitamento do tempo livre etc:.....
- 10 - Conteúdo:.....
- 11 - E, outros:.....

OBS.: 1 - Nos traços ao lado, será colocado a nota de 0 a 10, pelos acompanhantes do estagiário da família de acordo com o desenvolvimento do aluno durante o período de estágio.

2 - Assim o fazemos porque entendemos que os senhores são também os orientadores dos estagiários da EFA.

Proprietário e Orientador

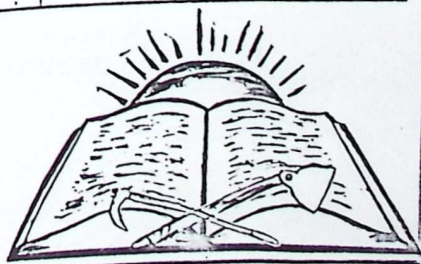
Nas demais EFAs os estágios foram feitos conforme as opções do aluno e possibilidades sendo vasta a gama de especialidades: viveiro de café, cultura da pimenta do reino, de leguminosas, horticultura, pintura em tecido, gado leiteiro, mecânica agrícola, administração rural, educação rural, piscicultura, enfermagem, bananicultura, horta medicinal, etc.



Da Escola Família Agrícola de 2º grau destacamos a folha de estágio da EFA de Boa Esperança como segue:

Nº de Estágio	Tipo	Local	Objetivo	Duração (H)	Nº de Participantes
01	Técnico	Fazenda Biricica São Mateus - ES	Aquirir conhecimentos técnicos em produção de milho irrigado	80	01
02	Técnico	Viveiro Municipal de Jaguaré - ES	Produção de mudas e distribuição, horticultura	200	05
01	Técnico	Pastoral da Saúde Venda N. do Imi - Grants - ES	Plantas medicinais e suas funções	60	02
01	Técnico	Fazenda Santa Nina - São Mateus	Cultura do milho	48	01
01	Técnico	Serviço Florestal Ltda	Exploração florestal	200	01
01	Técnico	Fazenda Ponta da Sua Industrial	Diversas culturas	80	03
01	Técnico	Hortão Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES	Agricultura alternativa e horticultura	40	02
01	Técnico	Cooperativa de Bananicultura - Alfredo Chaves	Cultura da banana, com perativismo, comercialização e climatização da cultura da banana	64	02
01	Técnico	Velex Export São Mateus - ES	Minhocultura e pineta-do-reino	24	02
02	Técnico	KM 35- São Mateus	Apicultura	200	03
01	Técnico	Escola Técnica Ildofonso Bastos Jorge - São Jesus de Itabapirana RJ	Pequenas criações	60	03

Nº de Estágio	Tipo	Local	Objetivo	Duração (H)	Nº de Participantes
01	Técnico	Fazenda Dragão do Norte - Boa Esperança - ES	Cultura do café e criação de bovinos	90	03
03	Técnico	Coopnorte - Nova Venécia - ES	Aprimorar as técnicas na área veterinária sobre bovinocultura	210	05
01	Social	Hospital de Anchieta - MEPES	Formação de líder de saúde.	90	01
04	Pesquisa	EMCAPA - Linhares	Pesquisas agropecuárias	272	09
01	Técnico	Centro Agropecuário da UFES Alagare - ES	Conhecer os trabalhos desenvolvidos nesta entidade.	80	01
01	Social	Comissão Pastoral da Terra - CPT São Mateus	Extensão rural	40	02
01	Técnico	Comunidade de São Bradinho - SE	Apicultura	120	02
02	Técnico	Comunidade de São Roque - Jaguaré	Criações de peixes	104	02
01	Técnico	Comunidade de Fátima - Jaguaré	Cultura do Café	48	01
01	Pesquisa	EMCAPA - Mandes da Fonseca - Domingos Martins ES	Pesquisas agropecuárias	80	02
01	Técnico	Salto do Céu - Montanha - ES	Castração de bovinos	40	01
01	Técnico	Projeto DENES São Gabriel da Palha	Alimentação, plantas medicinais e agricultura alternativa	40	01



Nº de Estágio	Tipo	Local	Objetivo	Duração (H)	Nº de Participantes
06	Técnico	Viveiro de Mudas Boa Esperança	Exortia e Produção de mudas	960	
01	Técnico	Hortão Municipal Barra de São Francisco	Produção de Hortaliças	80	14
01	Extensão Rural	EMATER - São Gabriel da Palha	Produção de Mudas e Extensão Rural	80	02
04	Técnico	Comunidade de Geral - Jaguaré - ES	Condução e Melhoramento do Gado Leiteiro	296	03
02	Técnico	Sobradinho - Boa Esperança - ES	Piscicultura	268	11
03	Técnico	Associação de Seringalistas de S. G. da Palha - ES	Produção de Mudas de Seringa por Exortia	408	02
01	Extensão Rural	EMATER - Linhares	Adquirir Conhecimentos de Extensão Rural	80	06
01	Extensão Rural	EMATER - Pinheiro	Adquirir Conhecimentos de Extensão Rural	80	01
01	Extensão Rural	EMATER - Nova Venécia - ES	Adquirir Conhecimentos de Extensão Rural	80	01
01	Técnico	Sítio do Coque Boa Esperança ES	Agrossilvicultura, exortia e outras culturas	80	01
01	Técnico	Sítio de Jonas Jaguaré - ES	Adquirir Conhecimentos em Criações de Peixes	40	02
02	Técnico	CIR - Boa Esperança - ES	Adquirir Conhecimentos Práticos e Aperfeiçoamentos em Agricultura Alternativa	80	01

Nº de Estágio	Tipo	Local	Objetivo	Duração (H)	Nº de Participantes
01	Técnico	Três Rios Rio de Janeiro	Indústria, laticínios	80	01
01	Técnico	Fazenda Boa Vista Boa Esperança	Fruticultura	40	01
01	Técnico	Comunidade de Sobradinho - Boa Esperança	Horta medicinal e extensão rural	48	01
01	Técnico	Rio Bananal	Apicultura	96	01

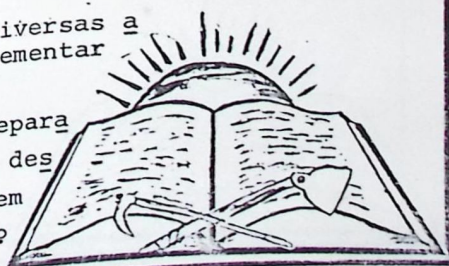
#### 6.4 - Viagens de Estudo.

Outro particular próprio da metodologia da EFA são as viagens de estudo, planejadas e realizadas com objetivos determinados e quase sempre com boa participação dos pais. Enquanto os estágios são realizados de forma individual ou pequenos grupos e tem uma duração maior, as viagens de estudo são feitas com toda a turma, esclarecendo melhor um estudo conjunto e sua duração é também menor.

Seus objetivos em geral foram:

- ofereceu ao jovem quadros de referências para comparação de realidades;
- possibilitou a observação de diversas atividades agrícolas para complementar estudos.

As visitas são sempre preparadas conforme seus objetivos um exemplo desta preparação é o seguinte, de uma viagem da EFA de Vinhático - Montanha, com a 7ª série:



V I A G E M D E E S T U D O - F I C H A D E O B S E R V A Ç Ã O

LOCAL : Propriedade de Silvestre Fávoro - Pinheiros  
ASSUNTO: Produção e Comercialização

COORDENADOR:.....  
OBJETIVO: Conhecer experiências nas áreas de criações, culturas, transporte , hortaliças, comércio e indústria.  
Responsáveis pelas perguntas:

- Indústrias:.....
- Criações:.....
- Hortaliças:.....
- Transportes:.....
- Comércio:.....
- Culturas:.....

GRUPO 01 - CRIAÇÕES:

- 1 - Há quantos anos iniciou a criação?
- 2 - Quais as técnicas usadas?
- 3 - Quais as dificuldades encontradas nas criações?
- 4 - Quais as raças existentes?
- 5 - Quais as vantagens e desvantagens encontradas nas criações?
- 6 - Quais tipos de alimentos são usados?
- 7 - Quais as perspectivas em relação a criação?

GRUPO 02 - CULTURAS:

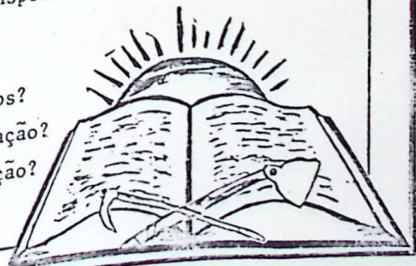
- 1 - Quais as culturas existentes na propriedade?
- 2 - Quais as técnicas usadas?
- 3 - Quando iniciou o cultivo?
- 4 - Dessas culturas, quais dão mais lucros?
- 5 - Quais as doenças e pragas que mais atacam?

GRUPO 03 - TRANSPORTE:

- 1 - Como são transportados os produtos?
- 2 - O transporte é fretado ou próprio?
- 3 - Quais os cuidados com os produtos transportados?
- 4 - Quem cuida do transporte dos produtos?
- 5 - Quais as vantagens e desvantagens nos transportes?

GRUPO 04 - COMERCIALIZAÇÃO:

- 1 - Como é feita a comercialização dos produtos?
- 2 - Quem é responsável de fazer a comercialização?
- 3 - Existe alguma dificuldade na comercialização?
- 4 - Existe algum imposto na comercialização?



Continuação...

GRUPO 05 - INDÚSTRIAS:

- 1 - Como surgiram as indústrias?
- 2 - Qual o objetivo dessas indústrias?
- 3 - Qual a matéria prima usada nas indústrias?
- 4 - Quais máquinas são usadas?
- 5 - Como foram adquiridas essas máquinas?
- 6 - O custo de mão-de-obra é muito elevado para manter essas indústrias?
- 7 - Existem outras indústrias iguais a essas, no Município?
- 8 - Quais as perspectivas com relação às indústrias caseiras?

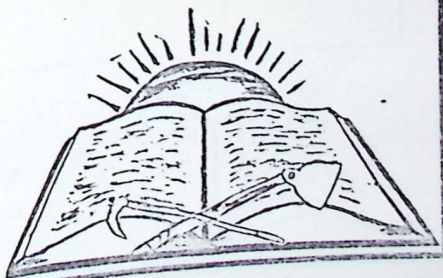
GRUPO 06 - HORTALIÇAS:

- 1 - Quais os tipos de hortaliças?
- 2 - O que o trouxe a cultivar essas hortaliças?
- 3 - Quais as técnicas usadas?
- 4 - Quem é o responsável?
- 5 - Quais as pragas e doenças que atacam as hortaliças e como são combatidas?

BOM TRABALHO!

No conjunto foram realizadas cerca de 81 viagens de estudo com grupos de 35-40 pessoas (alunos, monitores, agricultores). As escolhas recaem em locais interessantes ligados à vida agrícola ou à cultura geral, como por exemplo se pode verificar estudando o relatório da EFA de Jaguaré. Muitas destas viagens foram possíveis graças a colaboração da Secretaria da Agricultura que colocou à disposição o ônibus.

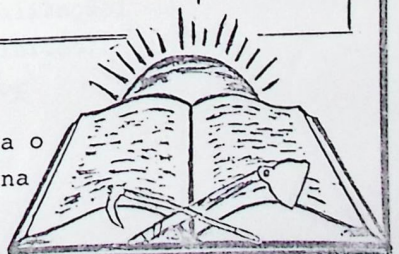
Ver página seguinte.



VISITAS E VIAGENS DE ESTUDOS				
TURMA	Nº	LOCAL	OBJETIVO	PARTIC.
5º S.	03	Propriedade do Sr. Miguel Lorenzoni -Cº do Bley. Escola CIBEVE( Centro Integrado Bem Viver ) São Gabriel da Palha. EFA de Rio Bananal	Conhecer uma propriedade diversificada e consorciação de café com coco. Ver o trabalho educacional com crianças carentes e sua produção de alimentos. Intercâmbio entre professores X alunos.	35
6º S.	04	CIBEVE EFA Rio Bananal CESAN Hospital S.Gabriel da Palha.	Idem 5º Série Idem 5º Série Conhecer processo de tratamento d'água. Ver sua estrutura, funcionamento e constatar doenças mais comuns no Município.	38
7º S. e 8º S.	06	Folha de Estado e Rádio FM(Nova Venézia). Propriedade do Sr.Silvestre Fávero (Pinheiros) Câmara de Vereadores e Fórum. Jornal São Gabriel ES. Empresa Luz e Força Santa Maria	Estrutura e funcionamento. Ver instalação e manejo dos animais domésticos. Estrutura e funcionamento dos mesmos. Conhecer os elementos básicos que compoem o jornal, seus objetivos e influências sobre a sociedade. Ver processo de transformação e distribuição de energia elétrica.	
7º S. e 8º S. Pais, ex-alunos e Prof.		Usina de Reciclagem (Vitória) - Hortão(Cachoieiro) EFAs(Olivânina, Centro de Formação, Alf.Chaves e Rio Novo Sul). EMCAPA(Alf.Chaves). COOPBEL(Alf.Chaves) Projeto Guandu(Afonso Cláudio)A.D.L.(A.C.)	Conhecer outras realidades, ver práticas e tecnologias, alternativas, estruturas e funcionamento de alguns órgãos, conhecer trabalho de associação, suas experiências e utilização de técnicas apropriadas ao pequeno agricultor.	

6.5 - Serões.

Na Escola Família Agrícola o dia é inteiramente aproveitado. Sua rotina iniciada às 6 horas da manhã se comple



menta à noite com os "serões", sessões preparadas com temas adequados à formação humana, cristã, cívica, cultural, capaz de envolver o aluno e ser motivante e proveitosa.

Cada EFA realizou em média, no ano, 220 serões, totalizando 3.080 serões. Para muitos destes foram convidados membros das comunidades, pessoas amigas das EFAs ou especialistas, conforme a necessidade (saúde, vida cristã, educação, assuntos agrícolas, relação humana, etc).

Como se trata de atividades complementares e livres cada EFA organiza seus serões como julga mais proveitoso. Um exemplo, a EFA de Montanha (Vinhático) assim apresentou em seu relatório:

Serões por turma:

- 3 de 1ª grau .....80 (240)
- 1 de 2ª grau.....80

Temas:

- 2ª feira - em torno do "Caderno da Realidade"
- 3ª feira - Educação artística
- 4ª feira - Livre (conforme necessidade, em torno do tema, jogos, recreação, filmes)
- 5ª feira - Palestras programadas com debates conforme a realidade indicada
- 6ª feira - Culto e avaliações da Semana.

Nesta EFA motivou-se muito os alunos para que pesquisassem sobre os diversos assuntos e eles mesmos se tornaram algumas vezes, animadores dos serões.

Foram muito criativas todas as EFAs na organização de seus serões, quer na seleção de conteúdos, quer nas dinâmicas utilizadas:

- dinâmica de grupo (treinamento)
- teatros (preparação e realização)
- cine debates (filmes escolhidos)
- leitura ou audição de jornais e debates
- recreação (gincanas, jogos culturais, confraternização)



- palestras e debates
- oração e culto.

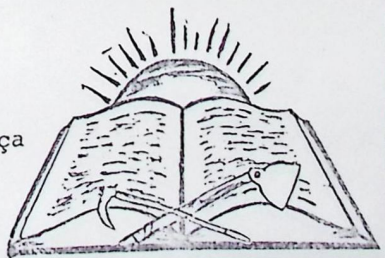
#### 6.6 - Encerramento do ano e conclusões de cursos.

Nas EFAs o sistema de avaliação da aprendizagem (não apenas intelectual) é constante. Nunca se encerra uma seção ou atividade sem antes rever com os alunos o aproveitamento, os pontos que merecem ser melhorados no futuro. Algumas EFAs (como a de Alfredo Chaves registra em seu relatório) fazem isto de maneira sistemática, eficiente e organizada, elaborando relatórios específicos das referidas avaliações.

No final de cada ano as EFAs fazem, de forma criativa, mas também séria e eficiente, uma avaliação global com cada turma, a fim de auferir seu grau de desenvolvimento em análise, síntese, consciência da realidade, reflexão, compromisso. Percorrendo o Caderno da Realidade (um álbum de registros e coleções pessoais) os alunos são orientados para se auto-avaliarem, para refletirem sobre sua realidade, sobre as situações registradas (a nível de comunidade, escola, município, Estado, País, mundo) a partir de fatos, causas, consequências. Os trabalhos são escritos e apresentados, abertos a pequenos debates.

A turma que conclui faz uma pequena monografia, "tese" que defende frente a uma mesa examinadora para tal convocada, formada por monitores, pais, amigos e ex-alunos. Cada aluno escolhe o tema de sua preferência que pesquisa, estuda, redige pessoalmente. São interessantes os temas que prevaleceram no ano:

- Meio ambiente
- Poluição e natureza
- Meios de comunicação
- Saúde comunitária
- Racismo
- História (da Sociedade, dos Municípios)
- Fome e Reforma Agrária
- Esporte e Lazer
- Comercialização agrícola
- Sindicalização rural
- O menor carente e a sociedade
- Educação
- Psicologia do jovem e da criança
- A mulher em nossa sociedade
- A origem e a evolução do homem
- Drogas, alcoolismo



- 500 anos da América Latina
- O Índio, o negro, etc, etc.

6.7 - Presença das EFAs nas Comunidades.

Foi muito intensa esta presença, verificada através de numerosos eventos:

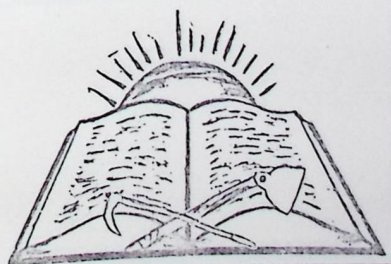
VISITAS:

Os monitores tiveram em todas as EFAs uma boa programação de visitas às comunidades, ocasião para promover a melhor integração Escola - Comunidades; divulgar a EFA entre os que não a conhecem e melhor conhecerem a realidade que a Escola serve. A tenderam também a convites específicos para integrarem comissões sociais para organização de atividades próprias à vida das Comunidades.

Por sua vez as EFAs estiveram abertas durante todo o ano, às Comunidades, recebendo numerosas visitas. Estas tinham os mais variados objetivos. Como ilustração apresentamos o registro de visitas da EFA de Olivânia:

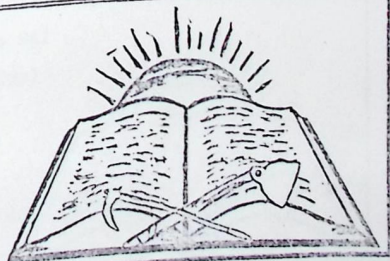
VISITAS RECEBIDAS NA EFA			
MÊS	NOMES	OBJETIVO	Nº VISITANTES.
MARÇO	Funcionário da APTA - Programa de Apoio a Agroecologia de SEMAM -Paraná.	Conhecer o trabalho da EFA	02
	Monitor da EFA de Boa Esperança.	Visitar a EFA	01
	MEPES-Central-CF.	Informação sobre o Currículo	02
	Técnico Agrícola-Central	Provárzea	01
	Funcionário (EMCAPA)	Provárzea	01
	MEPES-Central.	Reunião de equipe	01
	Igreja Batista de Vila Velha.	Retiro Espiritual	44
ABRIL	Turma do Magistério da Escola de Guarapari.	Conhecer a Escola	45

Continuação folha seguintes.



MÊS	NOME	OBJETIVO	Nº VISITANTES.
MAIO	Estudantes Arquitetura (UFES)	Elaborar uma tese de graduação sobre a arquitetura das EFAs no Esp.Santo	02
	Klaus Movotny	Observar a horta caseira e desenvolver junto com a EFA um projeto de Agricultura grossilvicultura.	01
	Pais de alunos	Conhecer a EFA	30
	Estudantes de botânica	Classificação das plantas medicinais da EFA.	02
	Pastores de Igreja Protestante	Conhecer a horta medicinal	02
	Professores - Muriaé-MG	Conhecer a EFA e cultura da banana da região	02
JUNHO	Famílias de Alunos.	Conhecer melhor a EFA	várias
JULHO	Veterinários da EMESPE	Propor cursos para alunos da EFA	02
AGOSTO	Escola de 1º Grau de Guapari	Conhecer a EFA	80
	Reitor e membros da UFES e Italianos.	Conhecer a EFA	04
	Gerente do BANESTES de Anchieta	Conhecer a EFA	02
	Técnico da LBA	Verificar construções da EFA.	01
SETEMBRO	Representante da INTER-AMERICA, APTA e MEPES.	Reforma do prédio da EFA	06
	Universidade Rural do Rio de Janeiro - Alunos e Professores.	Conhecer a EFA	50
OUTUBRO	03 Escolas primárias da região, professores e alunos.	Conhecer a EFA (Metodologia)	40
	EFA de Boa Esperança Agricultores.	Conhecer a EFA	40
	Membros Prefeitura Municipal de Anchieta	Reunião p/traçar as perspectivas da Prefeitura junto a EFA em 93	03
	EFA do Bley - 1º Grau C.de Saúde Anchieta	Conhecer a EFA Vacinação	45 03

Continuação folha seguintes.



MÊS	NOME	OBJETIVO	Nº PARTICIPANTES.
NOVEMBRO	EFA-Alf. Chaves Alunos da 8ª Série)	Conhecer a EFA	18
	Presidente do MEPES e da AES/CCC	Visitar a EFA	02
DEZEMBRO	Membro da APTA	Visitar a EFA e verificar o trabalho de Agrosilvicultura da EFA.	01
	EFA de Rio Novo do Sul - Agricultores.	Conhecer a EFA e trazer as fichas de pré matrícula dos filhos.	22

### Participação em eventos comunitários.

Muito forte também em relação à presença das EFAs na vida das Comunidades foi, em todas as unidades, a participação de seus membros nas celebrações e eventos comunitários. Destacamos do relatório de Rio Novo do Sul, uma amostra:

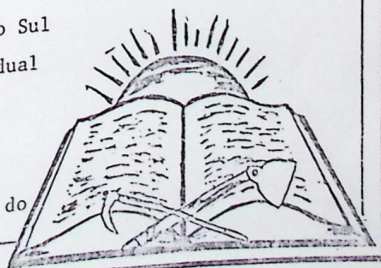
#### PARTICIPAÇÃO DA EFA EM EVENTOS COMUNITÁRIOS

##### - FESTAS:

- Participação em festa do Município:
  - Exposição de animais
  - Cooperação da Escola nesta atividade
- Festa da Comunidade de Cachoeira do Meio:
  - Organização do torneio de futebol e gincana.

##### - CURSOS

- Participação de Monitores e Agricultores
  - Tecnologia alternativa ADL -Serra Pelada
  - Dependência e Pensamento da América Latina
  - A produção de texto dissertativo - Cach. Itapemirim
  - A geografia e a des-ordem mundial - Cach. Itapemirim
  - Mulher Rural - Alfredo Chaves
  - Assembléia da UNEFAB -Riacho de Santana - BA.
  - Oficialização da ACGHES - Cach. de Itapemirim
  - Troca de experiência - líderes de Associação
  - Semana da Normalista - Rio Novo do Sul
  - Palestra sobre EFAs -Colégio Estadual Rio Novo do Sul.
  - Reuniões da OMEFAM
  - Encontro com o Governador
  - Encontro com prefeito de Rio Novo do Sul



## Organização de eventos comunitários.

Numerosos eventos envolvendo as Comunidades foram realizados em todas as EFAs. Festas sociais, esportivas, juninas, religiosas, assembléias, encontros, mutirões, cursos para agricultores, etc, aqui e ali, no norte e no sul do Estado foram organizados e realizados.

Ilustrando, a fim de que se conheça a qualidade destas realizações apresentamos:

Da EFA de Alfredo Chaves: VIº-Encontro da Mulher Rural (entre outras realizadas no ano).



Convidamos você, para participar do VIº ENCONTRO DA MULHER RURAL, que realizará-se-á no dia 04 de setembro de 1992, no Salão Paroquial de Alfredo Chaves.

A COMISSÃO ORGANIZADORA.

TEMA: Mulher, Saúde e Beleza: 500 anos de luta das mulheres rurais em defesa da vida.

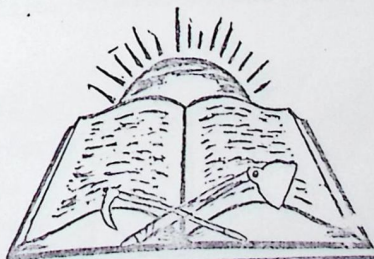
### PROGRAMAÇÃO.

- 08:00 h. - Chegada
- 08:30 h. - Abertura
- 09:30 h. - PALESTRA: Saúde e Beleza.  
Aspectos: Biológico e Psicológico.  
Dr. José Carlos de Souza
- 11:30 h. - Recreação e confraternização.
- 13:00 h. - Peça teatral apresentada pelo grupo de mulheres de Carpinho - Iconha
- 14:30 h. - PALESTRA: Saúde e Beleza.  
aspectos: Social, político e religioso.  
Pe. Clóves Cabral.
- 14:30 h. - Avaliação
- 16:00 h. - Lanche e Encerramento

Da EFA de São Mateus - KM 41.

Mutirão para a instalação de água e energia  
Curso para aprendizagem de desidratção de flores

Encontro para debates da Escola com candidato a cargos políticos.



Da EFA de Alfredo Chaves.

- Curso sobre agricultura alternativa
- Formação de Núcleos de Inseminação artificial
- Acompanhamento em agrossilvicultura
- Curso sobre alimentação alternativa
- Curso sobre rizicultura

DA EFA de Chapadinha:

Destacam-se dois aspectos importantes:

- a relação com os ex-alunos, seu acompanhamento e admissão nas realizações diversas da EFA;
- os numerosos cursinhos oferecidos à família a grícola: confecção de peças em gesso; confecção de bonecas, confecção de leques e porta-jóias, artezanato com sucata; tapeçaria, bordados, culinária; pintura de estátuas de gesso.

DA EFA do Bley:

Um bom destaque entre as atividades promovidas é a Associação de Ex-alunos com objetivos muito bem definidos e que realizou no ano 03 encontros e uma proveitosa viagem de estudos.

Os encontros giraram em torno dos seguintes assuntos:

- Intensificação da convivência entre membros do grupo e entre estes, a comunidade e a EFA.
- Avaliação da caminhada dos ex-alunos (seus engajamentos, estudos, etc.).
- Formação da Associação de ex-alunos.
- Divulgação da EFA a ser feita por eles.

Alguns ex-alunos deram pequenas mas significativas colaborações à EFA.

Também fez-se com ex-alunos e suas famílias uma viagem de estudo para conhecimento de importantes setores para a vida rural: Usina de reciclagem do lixo, EMCAPA, COOPBEL, ADL, Projeto Guandu, Hortão de Cachoeiro.

Intercâmbio com outras Entidades:

Todas as EFAs, por sua própria natureza e para a própria eficácia de seu trabalho precisa de um contato constante com outras Entidades, a fim de



viver o intercâmbio e nele realizar o essencial: a comunhão e participação, característica de sua mesma filosofia.

Cultivando, primeiramente as relações internas, as EFAs se visitaram e se ajudaram reciprocamente.

Dentre as relações e intercâmbios do ano, em geral as EFAs se relacionaram a nível local e regional:

- com as autoridades municipais (Prefeituras, Câmaras, Secretarias);
- com as autoridades estaduais;
- com as autoridades religiosas locais (CPT, Dioceses, Paróquias);
- com Associações Agrícolas (COOPBEL, EMATER, EMCAPA, INCRA, EMESPE, COABRIEL, SINTRAL, STR, CIR);
- com entidades bancárias (BANESTES, Banco do Brasil)
- com entidades civis diversas (correio, Excelsa, ARACRUZ, Hospitais, etc)

#### 7 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.

A Escola-Família Agrícola tem seu ponto de apoio na própria atividade e interesse dos pais. Felizmente nota-se como este cresceu e vem sendo efetivo na ajuda às EFAs.

Em formas diversas esta colaboração é feita:

- a nível individual: com a presença constante dos pais nas EFAs que não assumem trabalhar com o jovem em lugar de seus pais, mas se fazem colaboradores seus.
- a nível administrativo: como interessados pelo bom êxito do trabalho, cabe-lhes junto com os coordenadores das EFAs a gerência da Escola. Todas as EFAs foram bem administradas, registrando-se melhorias também em seus prédios e propriedades. Um bom destaque é a inauguração do prédio da EFA de Pinheiros. Se o substancial dos recursos financeiros foi garantido pela MISEREOR (Alemanha), o trabalho não deixou de ser levado a frente com a generosidade de pessoas dedicadas e responsáveis.



- a nível de assembléias: Tódas as EFAs fizeram suas Assembléias, pelo menos três ao ano, em cada uma.
- a nível de Associação: caminha-se para a formação de associações civis responsáveis pelas Escolas. Algumas como, as das EFAs de Rio Novo do Sul, Pinheiros, Montanha, já funcionam com certa experiência que se vem revelando positiva. Em Rio Novo do Sul funcionam duas associações agrícolas:

- AEFAR (Associação Escola Família Agrícola' de Rio Novo do Sul).

- ADAEFAR (Associação dos Alunos da Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul), com 106 sócios.

Em resumo temos:

Associações de Pais: 14 (sede nas próprias EFAs)

Membros inscritos: 1951

Assembléias no ano: 53

Presenças: 99.300

#### 8 - CUIDADOS DAS PROPRIEDADES:

No modelo brasileiro da EFA a utilização de uma pequena propriedade, ligada à vida da Escola, tem fundamental importância. Em primeiro lugar torna-se uma viva demonstração para toda a região, da possibilidade de se fazer com pouca área, uma agricultura rentável. "Sem palavras" ensina-se muito e, verdadeiramente, isto tem acontecido. Os pais dos alunos e outros agricultores vêm muitas vezes à EFA indagar sobre o sucesso de suas culturas ou criações.

A propriedade é também para o aluno uma extensão da sala de aula permitindo-lhe acompanhar na prática o que aprende teoricamente e ter um espaço na EFA, como na sua família, para viver em contato com a natureza. Isto permite uma mais saudável vivência na EFA, favorecendo lazer, passeios em grupos.

Algumas experiências no campo agro-pecuário só se tornam possíveis graças à possibilidade que o monitor tem de usar o terreno de fácil acesso à EFA.



Além disto, da propriedade retira-se parte saudável da alimentação dos alunos no período de internato e de forma concreta eles vão aprendendo o uso da alimentação alternativa, da medicina caseira, etc.

As propriedades tiveram no ano o acompanhamento de um perito agrário do MEPES, podendo-se destacar a realização dos seguintes projetos:

- Projeto de Horta Orgânica - (em todas as EFAs) foi desenvolvido, tornando-as auto-suficientes em hortaliças e legumes com elevada produção e possibilidade de doar a hospitais e creches o excedente.
- Expansão e implantação do projeto de agrossilvicultura, alcançando também sucesso nas EFAs de Olivânia, Rio Bananal, Afredo Chaves, Vinhático, principalmente. Representa um novo programa com possibilidade de oferecer nova frente de trabalho e novo modelo agrícola para a região.
- Recuperação do solo com plantio de leguminosas em quase todas as propriedades.
- Parceria agrícola para plantio de arroz e feijão, desenvolvida com agricultores das Comunidades das EFAs de Campinho (Içonha) e de Olivânia.
- Ampliação do projeto de melhoramento genético do gado bovino nas EFAs de Rio Novo do Sul e Olivânia com participação dos criadores de bois da região.
- Construção de aviário, pocilgas, estâbulos e incentivos a criações de pequeno porte (coelhos, aves, etc) EFAs do Bley, Olivânia, Boa Esperança.
- Plantio de cultivo anuais (milho, feijão, arroz, mandioca). Estas culturas têm atendido, pela boa produção, às necessidades das EFAs.

Em algumas EFAs, como a de Olivânia, o arroz e feijão serviu como programa de troca de sementes com os agricultores da região.

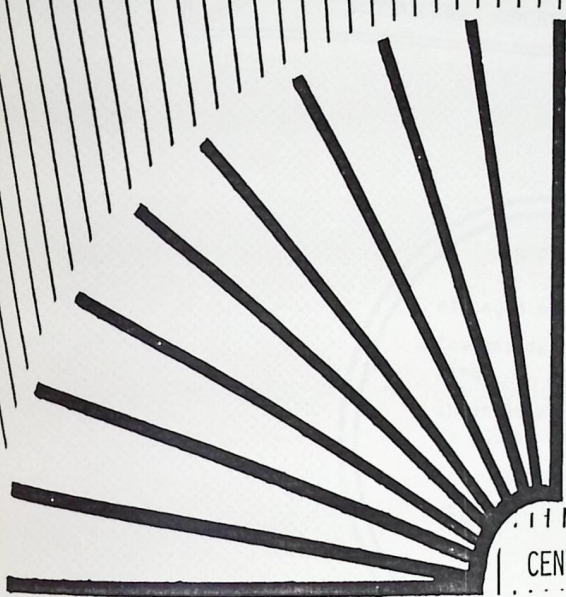


- Programa de "Compostagem Orgânica", reforçada pelo viveiro de minhocas (minhocário) realizado com sucesso em todas as EFAs, em função de suas hortas orgânicas.
- Programa de produção de mudas (árvores frutíferas e silvestres) em viveiros rústicos, para reflorestamento de pequenas áreas e doação a agricultores da região, numa contribuição para complementar a educação ambiental desenvolvida pelas mesmas EFAs.
- Introdução de novas culturas (açai, cana-de-açúcar) e melhoramento da cultura da café, abacaxi, urucum e pimenta do reino, como parte do programa de diversificação das culturas.

Tudo isto, além da manutenção ordinária da propriedade, se torna uma constante e viva lição de agricultura, de fácil acesso a toda uma região que confia na "novidade" porque não lhe é imposta, mas colocada à sua vista para apreciar, aprender, usar.

BIBLIOTECA  
MUNICIPAL  
MUNICÍPIO DE...





CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

E para a saúde é ajudar o ser humano  
D a descobrir o segredo próprio da VIDA  
U para que responda  
C ao mal com o bem  
A às trevas com a luz  
R ao ódio com o AMOR.

C  
O  
N  
C  
E  
I  
T  
U  
A  
Ç  
Ã  
O

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) é o órgão encarregado de cuidar da promoção da saúde das Comunidades rurais através da educação Sanitária.

- . Equipes interdisciplinares
- . Hospital-Maternidade
- . SESCO - Serviços de Saúde Comunitária

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

M E T A S

- . educação sanitária
- . fomento da medicina preventiva
- . interiorização dos recursos da saúde
- . crescimento da saúde comunitária.

SUAS ATIVIDADES ESSENCIAIS:

- . cursos e palestras formativas
- . acompanhamento sanitário de pessoas e comunidades
- . pré-natal
- . formação para o matrimônio responsável
- . atendimento médico-hospitalar
- . formação de líderes de saúde
- . atendimento ambulatorial
- . prevenção do câncer ginecológico
- . atendimento social a pessoas e comunidades.

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

I - EDUCAÇÃO para a SAÚDE.

O Centro Comunitário de Saúde, dentro de suas possibilidades, procurou ser fiel à sua finalidade e objetivos: cuidar da saúde na sua área de atuação, atacar as causas da doença e males que afetam a qualidade da vida de nosso povo, e sobretudo educar as pessoas para que aprendam a prevenir-se contra as doenças evitáveis.

Ainda que a situação de vida do povo brasileiro exija esforços enormes que consomem as energias maiores na atuação de medicina curativa e emergências médicas, o Centro Comunitário de Saúde do MEPES, foi de encontro à necessidade do povo, atuando a fim de contribuir para melhorar as condições próprias para a promoção da saúde desenvolvendo várias atividades específicas no campo de "educação para a saúde", como se apresenta a seguir:

1 - Serviço de Pré-natal.

Programa de assistência e orientação à família. Seu objetivo essencial é o acompanhamento pré-natal com assistência direta às gestantes e puérperas.

Seu esquema básico de atendimento foi seguido regularmente:

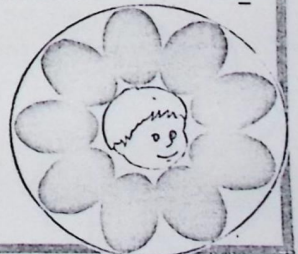
- divulgação do serviço
- inscrição da gestante
- entrevista e visita domiciliar
- encaminhamento e orientação da gravidez
- formação:
  - para a higiene e puericultura
  - para o planejamento familiar
  - vacinação, aleitamento materno.

A clientela atendia: 249 gestantes  
1.997 atendimentos

Um fenômeno lamentável e que mereceu cuidado especial foi a gravidez de adolescentes. Foram orientadas 25 adolescentes de 12 a 17 anos.

2 - Serviço Social.

O Centro Comunitário de Saúde atendeu a 420 casos com situações-problemas. Estudando-os para dar-lhes adequada



resposta, não foi difícil individualizar as suas causas: quase todas têm origem no baixo nível sócio-econômico-cultural, gerador de doenças psicossomáticas, desequilíbrios, desnutrição e violências.

O atendimento a cada um dos casos foi estudado e exigiu como ação:

- visitas domiciliares (em média 2 por caso)
- complementação alimentar
- fornecimento de medicamentos
- acompanhamento
- encaminhamento a outros recursos não acessíveis ao centro (trabalho, psiquiatria, advocacia, etc).

### 3 - Serviços nas Comunidades.

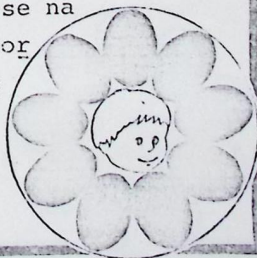
Sua finalidade é a "interiorização" da medicina, os cuidados básicos da saúde, a prevenção das doenças. Trata-se de vir à comunidade e ajudá-la a adquirir melhores condições de vida, a tomar consciência e a usar os recursos preventivos, a evitar a doença. É aí que acontece a educação para a saúde.

Além do mais, o atendimento feito nas comunidades pelas líderes de saúde, facilita a vida do povo rural, evitando o desgaste de longas caminhadas para acesso a recursos básicos ou para resolver problemas que requerem mais orientação que consulta médica.

No ano foram atendidas as seguintes comunidades do Município de Anchieta, ligadas ao CCS:

Duas Barras	Alto Joeba	Jabaquara
Olivânia	Alto Pongal	Pê do Morro
São Miguel	Córrego da Prata	Monteiro
Cabeça Quebrada	Itaperoroma Baixa	Chapada do Á
Ponta do Castelhanos	São Mateus	Iriri
Inhaúma	Baixo Pongal	Ubu e Parati
Dois Irmãos	Emboacica	Belo Horizonte
Fazenda Dois Irmãos	Simpatia	Maembá
Nova Esperança	Serra das Graças	Goimbê
	Limeira	Itajobaiá

A estrutura de atendimento baseia-se na ação da líder de saúde treinada para socorrer, serviços básicos e atendimentos de rotina. Eventualmente o médico passa nas comunidades para consultas e acompanhamentos.



As líderes de saúde são indicadas pelas comunidades, treinadas e acompanhadas por profissionais do CCS que se encarregam da educação para a saúde em sua comunidade.

O trabalho básico realizado nos mini-postos e comunidades foi o seguinte:

3.1 - PREVENÇÃO do CÂNCER GINECOLÓGICO.

Palestras nas Comunidades.....	49
Citologias.....	1736
Cauterizações.....	15
Comunidades atendidas.....	31

O programa completou 6 anos de atuação.

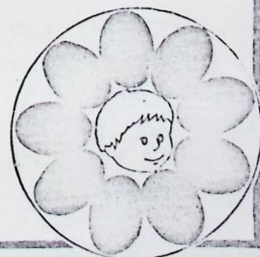
3.2 - ATENDIMENTOS BÁSICOS.

Visitas Domiciliares.....	1580
Controle de P.A.....	1541
Curativos.....	2506
Medicação.....	549
Injeções.....	1100
Encaminhamentos vários.....	123
Acompanhamento terapêutico.....	81

3.3 - RECICLAGEM para LÍDERES.

Durante o ano de 1992 as líderes de saúde tiveram um acompanhamento regular, realizado individualmente através de encontros pessoais com profissionais do CCS (diretoria, médicos, encarregados dos vários serviços), e visitas a suas comunidades. Além disto foi também concretizado o programa de formação desenvolvido na sede do CCS, em 6 etapas, nas seguintes datas e tratando dos assuntos de imediato interesse.

Ver página seguinte .



09/03/92

- Desidratação e Cólera  
prevenção, sintomas e cuidados  
42 participantes.
- Estudos para o Simpósio sobre a Saúde  
promovido pelo MEPES.

04/05/92

- A alimentação
- Visita ao hortão de Cachoeiro  
42 participantes.

06/07/92

- A cólera, um mal que chega no Estado
- Preparação de curso de saúde para os assentados
- Orientação: vacinação básica e acompanhamento  
37 participantes.

14/09/92

- A hanseníase  
prevenção, sintomas, encaminhamentos
- Higiene das crianças (combate a parasitas)
- Uso de hipocloreto  
36 participantes

29/09/92

- Curso de Análise transacional
- Relações humanas  
20 participantes

16/11/92

- Puericultura - Aleitamento materno
- A diabetes - Controle, prevenção  
32 participantes

05/12/92

- Avaliação do trabalho anual
- Confraternização  
35 participantes

4 - EDUCAÇÃO para a SAÚDE nas ESCOLAS.

Outra atividade realizada com muito empenho pelos médicos e profissionais da saúde foram palestras e debates em escolas públicas, comunitárias e particulares da região. Os assuntos abordados seguiram o critério indicado pelas necessidades de prevenção e esclarecimento imediato. Foram realizadas 48 palestras com grupos em média de 65 professores e alunos cada. Os assuntos tratados foram :



Cólera  
AIDS  
Sexualidade  
Anatomia e Fisiologia Genital  
Aleitamento Materno  
Infecções Respiratórias Agudas  
Desidratação  
Crescimento e Desenvolvimento  
Icterícia do RN  
Banho de Sol  
Curativo do coto Umbilical  
Sono e Repouso do RN  
Vacinação  
Planejamento Familiar  
Métodos Antoconcepcionais  
Doenças Sexualmente Transmissíveis  
Evolução do sistema da Saúde - SUS  
Primeiros Socorros

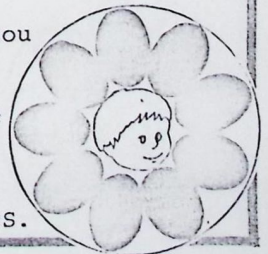
## II - SERVIÇO HOSPITALAR.

O serviço realizado pelo Centro Comunitário de Saúde através de seu Hospital Maternidade foi muito intenso e qualificadamente reconhecido pelo povo.

Revelou-se fiel aos objetivos e filosofia inicial:

- nasceu para o SERVIÇO À SAÚDE e não para o lucro que a doença gera...
- é o "nosso" hospital, ligado à vida do povo e sua saúde, através de ações várias e atendimento humano, além de técnico...
- é uma pequena estrutura física mas com um qualificado serviço, ainda que sobrecarregado e precisando de recusar pacientes de outros Municípios...
- continua sendo aparelhado com o indispensável a seu serviço, porém sempre dentro do critério da simplicidade, do essencial...
- continua servido por competentes e dedicadas equipes: médicas, administrativas, enfermagem...
- Sua prioridade é sempre o ser humano doente, porém privilegiando o mais carente de recursos econômico - financeiros.

No ano que se passou o CCS realizou um "Simpósio de Saúde" avaliando as suas ações neste sentido, envolvendo os usuários, as Entidades de Saúde da área e sua própria unidade. Em lugar adequado apresentar-se-ã a avaliação feitas sobre o Hospital Maternidade como órgão do CCS.



As atividades realizadas foram de duas naturezas:  
1 - Estrutura Física.

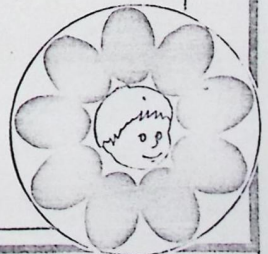
Cuidados com a estrutura física do Hospital, manutenção, conservação, bom estado.

Suas unidades são as seguintes:

Uma enfermaria masculina com.....05 leitos  
Duas enfermarias clínicas com.....05 leitos cada  
Uma enfermaria cirúrgica com.....05 leitos  
Uma Maternidade com 05 leitos e 05 bercinhos (alojamento conjunto)  
Uma pediatria com 14 leito e 12 sofás cama (acompanhamento do res-  
ponsável)  
Uma sala de Parto  
Uma sala de Pré-parto com 04 leitos  
Uma enfermaria de observação com 02 leitos  
Cinco apartamentos com 02 leitos cada  
Um berçário com 04 berços para RN patológico  
Um Centro Cirúrgico com 01 sala de cirurgia  
Uma sala de esterilização  
Um posto de enfermagem  
Um vesturário  
Uma cozinha  
Um refeitório  
Uma lavanderia  
Uma rouparia  
Uma sala de Raio X  
Uma sala de espera para Raio X e ECG  
Um quarto para médicos  
Um almoxarifado  
Uma sala de administração  
Uma secretaria  
Uma sala de reuniões e aulas  
Uma sala de estudos  
Uma sala de arquivo - SAME  
Uma sala de Eletrocardiograma  
Uma sala de coordenação  
Uma sala do SESCO

DISPONIBILIDADES

Um berço aquecido  
Três incubadoras  
Duas Fototerapias (uma fixa e outra móvel)  
Uma mesa obstétrica  
Duas mesas ginecológicas  
Uma mesa cirúrgica  
Um colposcópio  
Um crio cautério  
Uma tenda de oxigênio com capacete  
Um respirador  
Três aspiradores  
Três compressores de inalação  
Um Raio X (300M A)  
Um eletrocardiôgrafo  
Um cardioversor  
Um televisor 16  
Um vídeo K 7  
Dois autoclaves  
Uma estufa



Continuação....

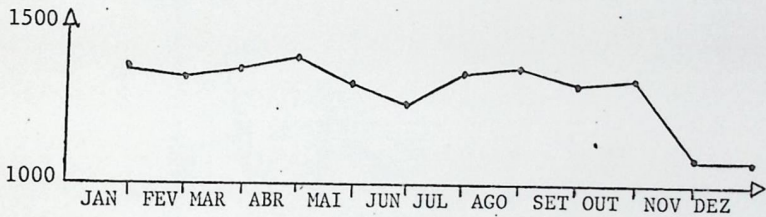
Uma máquina de lavar
Uma calandra
Uma máquina de torcer
Uma máquina de secar.

2 - ATENDIMENTOS de CONSULTAS MÉDICAS.

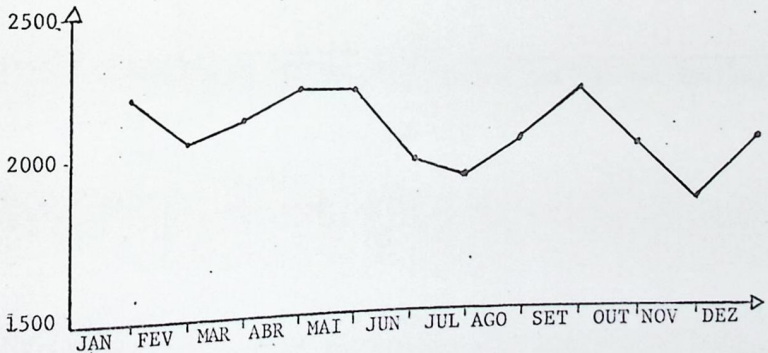
Consultas ambulatório .....	15.750
Atendimento pronto-Socorre.....	17.417
T O T A L	<u>33.167</u>

CONSULTAS MÊS A MÊS

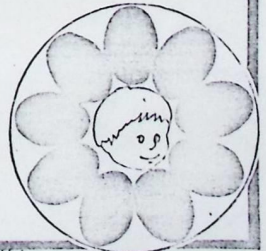
ATENDIMENTO DE AMBULATÓRIO



ATENDIMENTO DE PRONTO SOCORRO

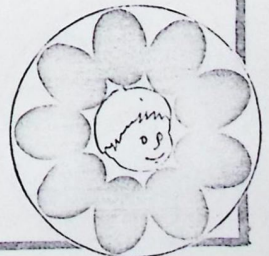
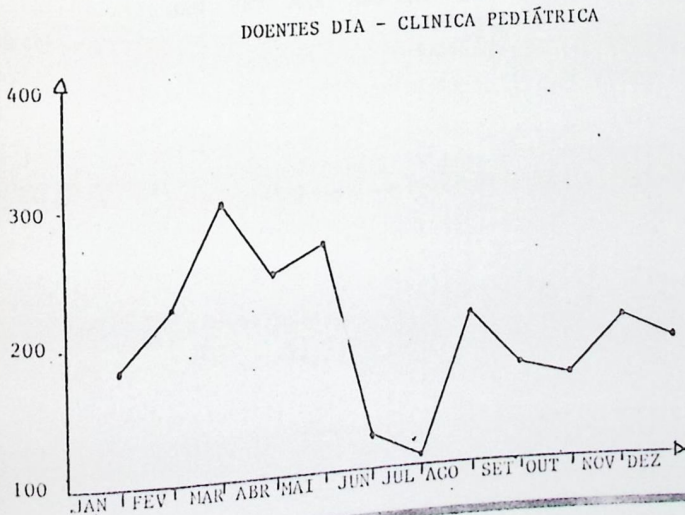
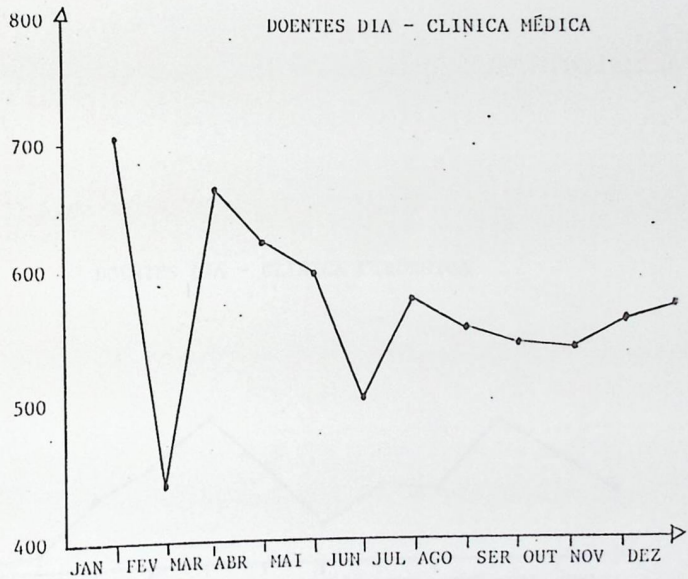


NOTA: No Pronto Socorro têm sido feitas também consultas ambulatoriais pelo médico de plantão, devido à grande procura de clientela de municípios vizinhos.

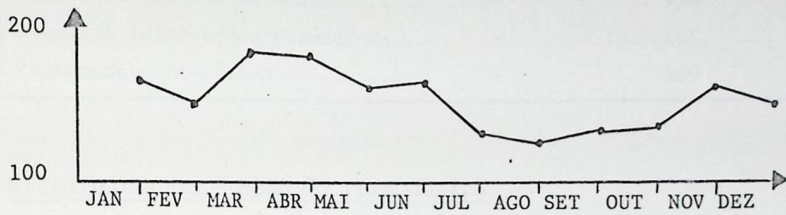


3 - SERVIÇOS DE INTERNAÇÃO.

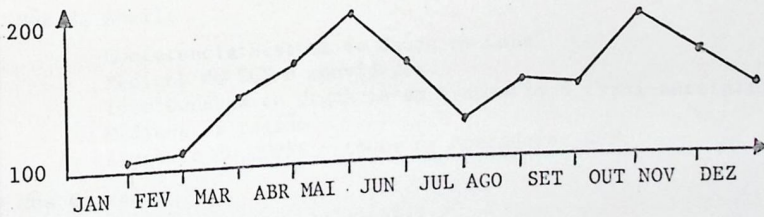
MÊS	Nº DE INTERNAÇÕES /DOENTES DIA			
	Cl.Médica	Cl.Pediátrica	Cl.Cirurgia	Cl.Obstétrica
	Paciente/Dia	Paciente/Dia	Paciente/Dia	Paciente/Dia
JANEIRO	113	37	16	50
FEVEREIRO	92	43	20	53
MARÇO	126	72	36	73
ABRIL	99	51	30	66
MAIO	105	60	34	61
JUNHO	100	40	30	59
JULHO	106	32	21	47
AGOSTO	116	36	28	57
SETEMBRO	91	40	28	53
OUTUBRO	92	37	36	55
NOVEMBRO	86	39	34	70
DEZEMBRO	93	48	35	60
TOTAL	1.224	535	348	704



DOENTES DIA - CLÍNICA OBSTÉTRICA



DOENTES DIA - CLÍNICA CIRÚRGICA



4 - ATENDIMENTOS DIVERSOS.

	AMBULATÓRIO	PRONTO-SOCORRO
Radiologia.....	1.928	2.391
Patologia Clínica.....	3.051	8.951
Eletrocardiograma.....	111	630
Anatomo-patologia.....	424	-
Consultas com procedimentos.....	-	4.916
Pequenas intervenções Cirúrgicas...	-	2.165
Tratamentos ortopédicos.....	-	569

III - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PERMANENTE.

O Centro Comunitário de Saúde procurou realizar várias atividades em vista de continuar a formação permanente de seus operadores, melhorando sua capacitação para o serviço e contribuindo para o bem estar dos mesmos e melhor qualidade do serviço prestado.

A programação realizada foi a seguinte:

Mês de Março:

Curso para todos os operadores do CCS:  
"Desenvolvimento da Pessoa Humana e no Trabalho"

Mês de Abril:

Conferência: Sistema de Saúde em Cuba"  
Médicos do CCS e convidados  
Idem: Conduta de Urgência em traumatismo crani-encefalico"  
Médicos da região  
Simpósio do MEPEs - todos os operadores CCS.

Mês de Maio:

Colaboração e Participação:  
1º Encontro Capixaba de Saúde Comunitária  
Promoção Secretaria de Estado da Saúde.

Mês de Junho:

Reciclagem para faturistas de Hospitais  
Promoção: Superintendência Regional Saúde - Vitória  
Participação: Operadores do CCC.

Mês de Julho:

Curso de Planejamento Estratégico  
Promoção: Associação Hospitais do ES.  
Participantes: Médicos  
Palestra: Infecções pélvicas

Mês de Agosto:

Realização de curso sobre saúde comunitária  
em colaboração SRS - Vitória.



4 - ATENDIMENTOS DIVERSOS.

	AMBULATÓRIO	PRONTO-SOCORRO
Radiologia.....	1.928	2.391
Patologia Clínica.....	3.051	8.951
Eletrocardiograma.....	111	630
Anatomo-patologia.....	424	-
Consultas com procedimentos.....	-	4.916
Pequenas intervenções Cirúrgicas...	-	2.165
Tratamentos ortopédicos.....	-	569

III - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PERMANENTE.

O Centro Comunitário de Saúde procurou realizar várias atividades em vista de continuar a formação permanente de seus operadores, melhorando sua capacitação para o serviço e contribuindo para o bem estar dos mesmos e melhor qualidade do serviço prestado.

A programação realizada foi a seguinte:

Mês de Março:

Curso para todos os operadores do CCS:  
"Desenvolvimento da Pessoa Humana e no Trabalho"

Mês de Abril:

Conferência: Sistema de Saúde em Cuba"  
Médicos do CCS e convidados  
Idem: Conduta de Urgência em traumatismo crani-encefalico"  
Médicos da região  
Simpósio do MEPES - todos os operadores CCS.

Mês de Maio:

Colaboração e Participação:  
1º Encontro Capixaba de Saúde Comunitária  
Promoção Secretaria de Estado da Saúde.

Mês de Junho:

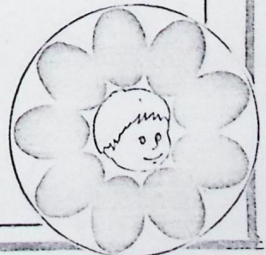
Reciclagem para faturistas de Hospitais  
Promoção: Superintendência Regional Saúde - Vitória  
Participação: Operadores do CCC.

Mês de Julho:

Curso de Planejamento Estratégico  
Promoção: Associação Hospitais do ES.  
Participantes: Médicos  
Palestra: Infecções pélvicas

Mês de Agosto:

Realização de curso sobre saúde comunitária  
em colaboração SRS - Vitória.



Continuação...

para líderes de assentamentos (programa anexo)  
Participação: 36 representantes de assentamentos do Estado  
Participação no curso de atualização em tratamento de quei-  
mados.  
As.Médica - Partic. Equipe médica do CCS.

Mês de Outubro:

Curso sobre "Programa de Assistência à Saúde da Criança"  
(PAISC)  
Participação: membros do CCS e convidados  
Curso de Administração de Enfermagem - Promoção Associação  
dos Hospitais.  
Participação: Enfermeiros.

#### IV - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.

Foram intensas, seguindo a rotina e necessidades do dia-a-dia da vida do hospital. As reuniões foram regulares avaliando-se, programando atividades, buscando soluções concretas.

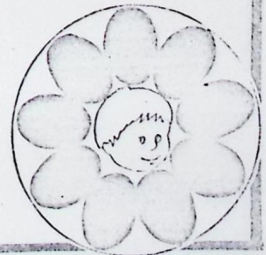
Alguns fatos merecem destaque:

- . Reorganização do arquivo médico - SAME
- . Planejamento para internações, relações com a Unidade Sanitária local.
- . Medidas para controle de material e medicamento.
- . Melhorias diversas: setor raio X, pediatria, setor de serviços, berçário, enfermaria.
- . Reorganização do pré-natal.
- . Formação de comissão hospitalar de combate à cólera.
- . Providências para dinamização do SESCO (Serviço Saúde Comunitária).
- . Revisão de todo o CCS no Simpósio convocado pelo MEPES.

Sobretudo, compensou muito o trabalho realizado para a elaboração de projetos e celebração de alguns convênios que trouxeram sensíveis benefícios ao Hospital.

- . Fundação Banco do Brasil: permitiu adquirir os seguintes e indispensáveis equipamentos:

- . uma fototerapia móvel
- . uma incubadora
- . uma secadora de roupa
- . um carrinho de emergência
- . dez camas fawller
- . quatro camas de recuperação
- . cinco bercinhos.



- SEMPRE VIVA ... : doação de uma ambulância e de móveis para a pediatria.
- CESAN: concessão de 30% de isenção na tarifa mensal de água

#### V - AVALIAÇÃO DA CAMINHADA .

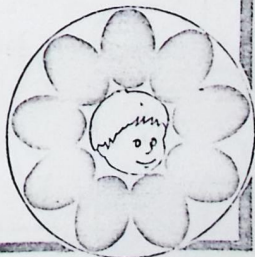
A presidência do MEPES convocou e realizou um Simpósio cujo tema foi "A Saúde entre Nós", com as finalidades seguintes:

- avaliar a atuação de seu Centro Comunitário de Saúde;
- conhecer e estreitar laços com as Entidades locais de saúde;
- estudar em comum propostas de solução para as dificuldades e deficiências de seus serviços.

O simpósio envolveu todo o pessoal que trabalha no CCS, dividindo-se em seções:

- avaliação geral do serviço do CCS:
  - discussão em grupos formados para tal
  - plenário e conclusões para apresentar na 2ª Seção do Simpósio.
- fase de estudos com participação dos grupos do CCS, da Presidência e outros Departamentos do MEPES e dos seguintes convidados:
  - Superintendência Regional de Vitória (IESP)
  - ABES - SAMARCO.
  - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
  - Sindicato Patronal Rural
  - INAMPS
  - Secretaria de Estado da Saúde
  - Prefeitura Municipal de Anchieta
  - Unidade Sanitária do Estado
  - Associação Comunitária de: Anchieta, Córrego da Prata, Pongal, Alto Joeba
  - Diretor Administrativo do Hospital Danilo M. de Castro (Iconha)
  - Paróquia de Anchieta
  - Centro Odontológico de Anchieta
  - Setor Educação de Anchieta .

A duração do Simpósio foi, para a preparação meses de janeiro a março, com orientação, estudos e trabalhos. A celebração da 2ª fase foi de 20 a 23 de abril de 1992.

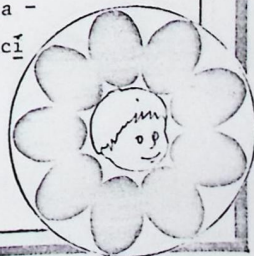


Como conclusão, após aprofundamento dos dados apresentados e discutidos amplamente, oferecendo como documento conclusivo as seguintes proposta e sugestões.

- Buscar uma melhor adaptação para atender adequadamente as necessidades de educação sanitária, medicina preventiva e crescentes demandas do atendimento ambulatorial e hospitalar.
- Fortalecer o serviço de educação para a saúde comunitária através da formação de equipes, treinamento de líderes de saúde.
- Atuar nos mini-postos e nas comunidades com programas definidos de medicina preventiva e de educação sanitária.
- Recadastrar as famílias do Município de Anchieta.
- Procurar integração com os serviços de saúde do Município e dos Municípios vizinhos.
- Reciclar pessoal da área de saúde para que dê boa resposta à clientela (técnica e humana).
- Criar condições políticas para atuação do Conselho Municipal de Saúde.
- Incluir programas de atendimento à rede escolar para cursos e palestras sobre assuntos ligados à educação para a saúde (Drogas, AIDS, Sexo, Cólera e outras doenças transmissíveis, etc). Organizar programação adequada.

SITUAÇÕES A SEREM TRABALHADAS:

- Necessidade da criação do Conselho Municipal de Saúde ou avaliação do atual Conselho.
- Necessidade de conscientização da população para participação na formação e atuação do Conselho Municipal de Saúde.
- Dialogar com a Câmara de Vereadores sobre o Conselho Municipal de Saúde.
- Formar uma Comissão com elementos das Entidades presentes no Simpósio para empreender avaliação da formação e atuação do Conselho Municipal de Saúde.
- Fazer uma carta aberta ao povo - Carta de Anchieta - denunciando ao povo as condições de saúde do Município e sendo signatárias as Entidades presentes.
- Procurar maior interiorização dos serviços de saúde:
  - Medicina preventiva
  - Mini-postos.



Continuação...

- Oferecer maior apoio e melhor informação das líderes de saúde.
- Cadastrar a população de Anchieta
- Conscientizar os demais Municípios a respeito do seu êxodo de clientela.
- Providenciar para que o lixo hospitalar seja devidamente encaminhado para reciclagem e colocado o não reciclado em aterro sanitário.
- Aumentar os recursos do hospital para maior atendimento.
- Registrou-se um voto de pesar pela ausência da Secretária de Saúde Municipal no âmbito de discussão do Simpósio.

Estas propostas foram aceitas como conclusivas destacando-se duas que foram amplamente debatidas:

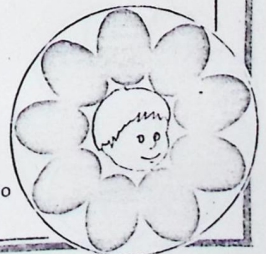
- a conveniência de se fazer a "Carta de Anchieta"
- a formação da Comissão.

Os representantes das Entidades se pronunciaram sobre a conveniência de fazer uma carta denunciando a situação de saúde no Município. Foram apresentadas reflexões que indicaram ser conveniente não fazer uma carta de protesto mas, fazer um protesto eficaz em ação: levantamento das condições da saúde no Município, elaboração de um documentário do simpósio, encaminhando-o às autoridades competentes e elaboração e execução de uma programação de conscientização do povo sobre a nova proposta de saúde(SUS) e importância para bem realizá-la da implantação e bom funcionamento do Conselho Municipal de Saúde.

A seguir chegou-se ao consenso de que estas atribuições deveriam ser confiadas à Comissão de Saúde que se formou em seguida com os seguintes elementos:

- Pela EMATER: Sr. Vanderli Miranda
- Pela U.S.A : Sr. Otávio Libardi
- Pelo CCS : Dr. Carlos Augusto Souza Martins
- Pelo MEPES : José Valdemar Pin
- Pelo Sinds.Rurais: Sra. Gilda Domingues
- Pelas Ass.Int.: Sr. Moisés Palaoro
- Pelas Ass.Sede: Sr. Adair Marchiori
- Pelas Líderes de Saúde: Sta. Conceição Zuqui
- Pela Profa. Sra. Eliete Queiroz Zuliani
- Pela SAMARCO - a confirmar.

A comissão assumiu seus encargos, marcando sua 1ª reunião para o dia 04 de maio às 15:00hs.



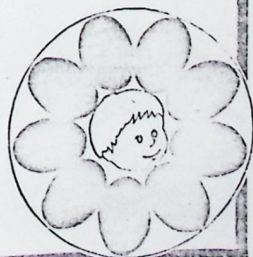
MOVIMENTO DE EDUCACAO PROMOCIONAL DO ES  
CENTRO COMUNITARIO DE SAUDE

PROGRAMA DO TREINAMENTO DE LIDERES COMUNITARIOS DE SAUDE

PERIODO : 11.03 A 21.03.92

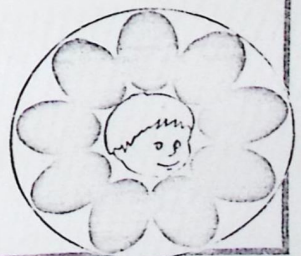
LOCAL : CESPA - ANCHIETA/ES

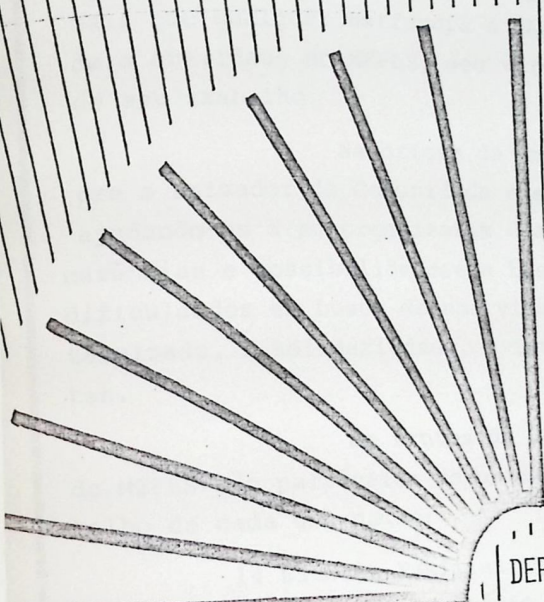
DATA	07:30 AS 11:30 HORAS	13:00 AS 17:00 HORAS	20:00 AS 21:00 HORAS
11.03 T E R Ç A	- CHEGADA - ALMOÇO	- ABERTURA - INFORMACOES GERAIS - SUS NO AMBITO NACIONAL - MICROSISTEMA ANCHIETA - PROPOSTA/EXPERIENCIA DO MYPES - EXPERIENCIAS PESSOAIS - VISITA AO CCS RESP: A COORDENACAO	- AVALIACAO DO PROGRAMA - ADAPTACOES / CRITICAS RESP: DR DIOGENES-MARIA-MARLENE
12.03 Q U A R T A	- ANATOMIA E FISIOLOGIA SISTEMA MUSCULO ESQUELETICO SISTEMA CARDIOVASCULAR SISTEMA RESPIRATORIO RESP: DR GABRIEL	SISTEMA DIGESTIVO SISTEMA URINARIO RESP: DR GABRIEL	- MOVIMENTO SEM TERÇA
13.03 Q U I N T A	- PRATICA 1 EQUIPE NA UNIDADE SANITARIA 3 EQUIPES NAS COMUNIDADES RURAIS 5 EQUIPES NO HOSPITAL	- SINAIS VITAIS - CUIDADOS COM O PACIENTE ACA- MADO RESP: CARLOS	- ETICA/ RELACOES HUMANAS RESP: DR DIOGENES
14.03 S E X T A	- PRATICA 1 EQUIPE NA UNIDADE SANITARIA 3 EQUIPES NAS COMUNIDADES RURAIS 5 EQUIPES NO HOSPITAL	- CURATIVOS - COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES - NOCOES BASICAS DE ESTERILIZACAO RESP: CARLOS	- FEBRE RESP: DR CARLOS AUGUSTO
15.03 S A B A D O	- PRATICA 4 EQUIPES NA SAUDE ORAL 5 EQUIPES NO HOSPITAL RESP: DRA MARLUCE	- ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS PELAS DIVERSAS VIAS RESP: CARLOS	- VOMITO RESP: DR RUBENS
16.03 D O M I N G O	- PRATICA 5 EQUIPES NA SAUDE ORAL 4 EQUIPES NO HOSPITAL RESP: DRA. MARLUCE	- PUERICULTURA ATENCAO I A SAUDE DA CRIANCA ALEITAMENTO MATERNO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO RESP: DRA. LEA E DR. RUBENS	- TOSSE RESP: CARLOS AUGUSTO



Continuação...

17.03 S e g u n d a	Prática 1 Equipe na U.Sanitária 3 Equipes Com.Rurais 5 Equipes no Hospital	Primeiros Socorros Acidente Ofidico Queimado Traumatismos Parada Cardiorespiratōria Resp.Dr.Carlos Augusto	Puericultura Ira Alimentação Doenças Diarreias Vacinação Resp.Dra.Lea e Dr.Rubens
18.03 T e r ç a	Prática 1.Equipe na U.Sanitária 2.Equipes nas Com.Rurais 5.Equipes no Hospital	Doenças Infecciosas e Parasitárias Resp.Dr.Gabriel	Primeiros Socorros Hemorragias Intoxicações Corpos Estranhos Resp.Dr.Carlos Augusto
19.03 Q u a r t a	Prática 1 Equipe na U.Sanitária 2 Equipes nas Com.Rurais 5 Equipes no Hospital	Asist.a Saúde da Mulher Sexualidade Planejamento Familiar Pré- natal Parto Resp.Dr.José Carlos e Dr.Diogens	Alcoolismo Resp. Dr.Fernando
20.03 Q u i n t a	Prática 1.Equipe na U.Sanitária 3.Equipes nas Com.Rurais 5.Equipes no Hospital	Berçário de 13:00 às 15:00hs. Resp.Carles Doenças Sexualmente transmissíveis de 15:00 às 17:00hs Resp.Dr.Carlos Augusto e Dr.Fernando Avaliação	
21.03 S e x t a	Prática 1.Equipē na U.Sanitária 2.Equipes nas Com.Rurais 5.Equipes no Hospital	Almoço e Partida	





DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

"O ser humano amadurece e se humaniza  
na medida em que assume  
o protagonismo de sua própria vida  
a plena autoria de seus atos  
a total responsabilidade  
do que pensa  
do que diz  
do que faz."

## 1 - OBSERVAÇÃO INICIAL.

O Departamento de Ação Comunitária tem significativa importância na atividade do MEPES. Foi ele a semente fe<sub>u</sub> cunda que deu origem a tudo o que hoje o MEPES é e realiza. Nem mesmo tinha uma estruturação e já atuava eficazmente, porque mais que qualquer estrutura a "AÇÃO COMUNITÁRIA" é a alma de toda a atividade do MEPES, seu verdadeiro espírito, a razão maior de seu trabalho.

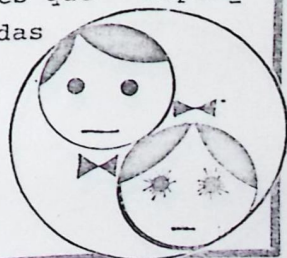
Na origem de cada unidade esteve presente sempre o animador da Comunidade e suas lideranças, mobilizando-as, ajudando-as a se organizarem e a caminharem; a individuarem suas carências e possibilidades e a buscarem assim soluções para suas dificuldades em busca de uma vida melhor e mais plena, onde a fraternidade, a solidariedade, o intercâmbio sejam valores marcantes.

Os frutos do Departamento de Ação Comunitária do MEPES são palpáveis: as unidades criadas e o espírito de trabalho de cada uma delas:

- 14 Escolas Famílias Agrícolas
- 01 Centro Comunitário de Saúde
- 01 Centro de Formação de Monitores
- 01 Cooperativa de Bananicultores (COOPBEL)
- 01 Associação dos Produtores do Estado Esp. Santo (APROBES)
- 04 Grupos de Financiamento de Tratores
- Numerosos cursos de treinamento nas comunidades rurais.

Atualmente, cada uma das unidades caminha por si mesma e desenvolve ampla ação comunitária em suas áreas. Basta verificar com atenção os relatórios específicos de cada uma delas. São muitas as associações comunitárias e as atividades realizadas com e para as comunidades.

Desta forma, nos últimos anos, o DAC se limitou mais ao cuidado de quatro das dezenove creches que implantou. As outras também ficaram autônomas; estruturadas e em funcionamento puderam ser desligadas e cuidadas por suas próprias lideranças.



## 2 - EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.

O homem nasce da criança... Por

isso é indispensável um adequado acompanhamento e sistemático cuidado das crianças para que alcancem a maturidade que se constrói no dia a dia e passe naturalmente da infância sadia à adulescência promissora que conduz à juventude e vida adulta realizada, feliz, útil à humanidade. O MEPES acredita que o "crescimento do homem todo e de todos os homens" começa com a ajuda às famílias para a educação de suas crianças.

Em áreas prioritárias onde não há outras instituições, cuida de crianças de 0 a 6 anos, atendendo no programa:

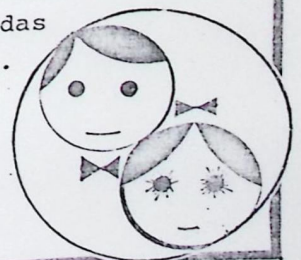
CRECHE	Nº COMUNIDADE	Nº CRIANÇAS
ALVORADA	05	55
INHÁUMA	02	26
JABAQUARA	02	32
PONTA DOS CASTELHANOS	01	21
T O T A L	10	134

Condições Sócio-Econômicas das Famílias.

CRECHES	ASSAL.	DIAR.	PROP.	PESC.	PEDR.	DOM.	CAMIN.	COM.	CARC.	TOTAL
ALVORADA	07	04	-	02	07	15	-	02	01	38
INHÁUMA	03	03	-	09	-	-	-	-	-	15
JABAQUARA	04	08	02	-	05	-	03	-	-	22
P. CASTEL.	01	09	-	05	-	-	-	-	-	13
TOTAL	15	24	02	14	12	15	03	02	01	88

Faixa Etária atendida:

As crianças até o mês de março, eram 154. A partir de março algumas foram desligadas e encaminhadas ao pré-escolar por terem completado a idade legal. O quadro seguinte apresenta a distribuição das crianças por faixa etária e sexo, nas creches.



ver página seguinte .

CRECHE	FAIXA ETÁRIA	INICIAL		TOTAL	FINAL		TOTAL
		M.	F.		M.	F.	
ALVORADA	0 a 2,5 anos	10	07	17	10	14	24
	2,5 a 3,5 "	10	07	17	08	04	12
	3,5 a 4,5 "	05	12	17	05	05	10
	4,5 a 6 "	21	11	32	06	03	09
SUB-TOTAL		46	37	83	29	26	55
INHAÚMA	0 a 2 anos	01	07	08	04	03	07
	3 a 4 "	05	03	08	05	03	08
	5 a 6 "	05	02	07	08	03	11
SUB-TOTAL		11	12	23	17	09	26
JABAQUARA	0 a 2 anos	06	01	07	04	01	05
	3 a 4 "	07	08	15	09	05	14
	5 a 6 "	02	06	08	06	07	13
SUB-TOTAL		15	15	30	19	13	32
PONTA DOS CASTEL.	0 a 1 ano	02	01	03	04	-	04
	2 a 3 "	04	03	07	05	03	08
	4 a 6 "	04	04	08	04	05	09
SUB-TOTAL		10	08	18	13	08	21
TOTAL GERAL		82	72	154	78	56	134

ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS.

Cada creche tem sua específica programação, cuidando de acompanhar o crescimento físico, psico-motor, afetivo, intelectual.

Para tal a creche conta, além da equipe de monitoras, com a assistência de uma médica pediatra que dá acompanhamento às crianças e suas famílias, orientando-as em relação à alimentação, vacinação, cuidados higiênicos. Este acompanhamento evita o problema de sobrecarga de consultas no hospital, ajuda as famílias que não precisam dispendir tempo para isto e o que é mais importante, promove saudável crescimento da criança, por exigir e difundir cuidados preventivos.

O acompanhamento é feito através de visitas da médica às creches, consulta de cada criança, palestras às mães e orientação sobre cada caso.

Além disto há cuidado muito especial na creche com a higiene das crianças e sua alimentação. As monitoras fazem visitas às famílias para conhecer melhor a realidade ou



informar-se sobre problemas da criança e da família.

Outra modalidade de ajuda ao entrosamento família-creche são as reuniões de pais, realizadas periodicamente. No ano foram feitas 18 reuniões para tratar de assuntos práticos da vida das creches (participação das famílias, orientação educativa e de saúde, programações diversas).

As atividades pedagógicas foram realizadas conforme o requeriam a idade e situação de cada criança. Sempre foram devidamente planejadas e acompanhadas por uma pedagogia. Todas as situações da realidade foram bem aproveitadas: material, natureza, logradouros para passeios.

#### EQUIPES E FORMAÇÃO PERMANENTE.

As equipes que trabalham nas creches são assim formadas:

Nº DE MONITORA	Nº DE COORD.	Nº DE COZIN.	Nº DE SERV.	TOTAL.
10	04	04	05	23

São acompanhadas semanalmente através de reuniões de cada equipe, visitas da Secretaria Executiva, encontros de coordenadoras e semana de reciclagem.

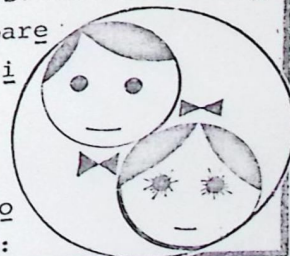
Foram realizadas 65 reuniões das equipes para planejamento, programações, preparação de atividades, avaliações.

As coordenadoras tiveram 4 encontros específicos para receberem orientação e buscarem solução para as dificuldades de cada unidade.

De 03 a 07 de agosto foi feita a Semana de Reciclagem da qual participaram todas as equipes. Foi muito rica a semana promovida e realizada no Centro de Formação com palestras e atividades comuns e específicas (alimentação, recreação, saúde e higiene) dirigidas por profissionais nos assuntos. Os coordenadores das Comunidades tiveram oportunidade de comparecer para o debate "Relacionamento Creche x Comunidade".

#### RELACIONAMENTO CRECHE - COMUNIDADE

Foi muito positivo este relacionamento em algumas atividades:

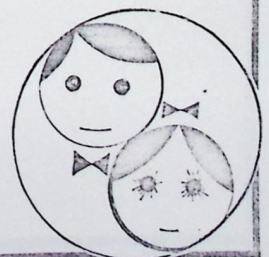


- pequenos trabalhos de voluntários (corte de cabelos, melhorias no prédio, colaboração na higiene das crianças);
- doações (material pedagógico e higiênico, alimentos, equipamentos, roupa, material de construção);
- colaboração em festas próprias da creche (aniversários, celebrações, festas cívicas, etc);
- participação das crianças em eventos das comunidades;
- uso de logradouros públicos para atividades;
- promoção de festas (barracas, bingo, etc) para angariar recursos para as creches.

MELHORIAS NA ESTRUTURA FÍSICA.

Apesar de ser um ano difícil, conseguiu-se com a ajuda de diversas organizações os seguintes melhoramentos:

CRECHE	CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODIFICAÇÃO	RECURSOS
ALVORADA	- Ampliação do muro - Melhoramento do tanque - Troca do encanamento de esgoto na cozinha. - Construção do chuveiro externo. - Melhoramento da área externa - Colocação dos ventiladores. - Compra de ventiladores →	MEPES (material pedreiro e mão-de-obra.)  Arrecadação de festa.
INHIAÚMA	- MELHORAMENTO DO MURO	Comunidade Vereadores
JABAQUARA	- Melhoramento da rede hidráulica	Comunidade (mão-de-obra) MEPES (material)



SECRETARIA EXECUTIVA - DEFA E REGIONAL NORTE

A Secretaria Executiva juntamente com o DEFA e Regional Norte (órgãos de específica assessoria às EFAs), em estreita colaboração e trabalho com o Centro de Formação, realizou também numerosas atividades.

As mais notáveis são:

- . Encontro geral de monitores:
  - 96 participantes (Ibiraçu)
  - Data: 27 a 31/01/92
  - Tema: Escola Família no Século XXI
  - Conclusões Seminário 1991.
  - Questões organizativas EFAs.
- . Encontro de Coordenadores e Presidentes de Associações:
  - 09-10/04 - C.Fomração-Piúma 27 participantes
  - Planejamento e coordenação atividades EFAs
  - 17/09 - C.Fomração Piúma - 24 pessoas
  - Avaliação das atuação EFAs
  - 1º Semestre
  - 07-08/12 - CESPAs - Anchieta - 31 participantes
  - Avaliação e Perspectivas das EFAs.
- . Encontro das Diretorias das Associações das EFAs.
  - 15-16/08 - EFA Km 41 - S.Mateus - 41 part.
  - 25-26/09 - C.Formação - Piúma - 39 part.
- . Encontro Regional Sul.
  - 21/10/92 - Campinho - Iconha - 23 pessoas
  - Atuação das Associações.Participação Agricultores.Questões organizativas Administrativas.
- . Encontro com Associações que mantêm EFAs autônomas
  - CESPA-Anchieta - 20 participantes
  - Relacionamento MEPES
  - Parceria e assessoria.
- . Vistas às EFAs - 75
- . Reuniões da equipe Central - 08
- . Reuniões com monitores EFAs - 41
- . Visitas às creches - 10

- Coordenação Simpósio "SAÚDE" organizado pelo MEPES
- Assessoria às EFAs em implantação.

PARTICIPOU e deu COLABORAÇÃO.

- Assembléias das EFAs - 22 (EFAS)
- Assembléia da COOPBEL - 01 (Alf.Chaves)
- Seminário Latino-Americano EFAs (Uruguai)
- Seminário Educação Rural - CALIR (Vitoria)
- Seminário Educação Ambiental (SEAMA) Vitória
- Assembléia da UNEFAB - Teixeira de Freitas (BA)
- Reuniões com as Prefeituras dos Municípios - 15
- Reuniões com equipes do CCS - 28
- Reuniões da Secretaria Executiva - 05
- Encontros diversos:
  - Governado Valadare - Estudo do Selo.
  - Companhia de Jesus - Salvador
  - Tecnicas Agrícolas - Univers. Federal - RJ
  - ARACRUZ - Dirigentes
  - Vale do Jequitinhonha - agricultores
- O Regional acompanhou de forma específica as EFAS do norte, sendo suas atividades básicas:
  - Visitas (3 por EFA) para supervisão de trabalho; acompanhamento do desempenho de cada EFA; coleta de dados e perspectivas para o ano de 1993;
  - Encontros com alunos (2 por EFA) nas escolas para avaliação de caminhada da EFA;
  - Encontros com a equipe de Monitores e alunos
  - Encontro com os Conselhos e Diretoria das EFAs de Pinheiros, Jaguaré, Km 41-S.Mateus.
  - Participação em atividades comunitárias da área.
  - Presença nas assembléias de pais das EFA e outras atividades.
  - Relacionamento com órgãos locais diversos: Prefeitura, Sindicatos, Paróquias, etc).
  - Participação em atividades e encontros de interesse das EFAs (Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação e Agricultura).

## I N D I C E

- Carta de Apresentação-----	03
- Situação Jurídica-----	06
- Organograma Geral-----	07
- Caráter - Finalidade-----	08
- Filiais e Departamentos-----	09
- Mapas com localização-----	10
- Composição da Junta Diretora-----	12
- Quadro de Operadores por Trabalho-----	13
- Receitas e Despesas-----	14
- Algumas Vozes da Imprensa-----	15
- Cultivo do Intercâmbio-----	23
- Atividades-----	27
- Centro de Formação de Monitores-----	28
- Escolas Famílias Agrícolas-----	44
- Centro Comunitário de Saúde-----	77
- Departamento de Ação Comunitária-----	95
- Secretaria Executiva, Regional Norte, DEFA-----	101

O presente relatório foi aprovado na 96ª reunião ordinária da Junta Diretora do MEPES, realizada em Vitória no dia 20/04/93.

(Conforme livro de Atas das reuniões da Junta Diretora fl. 38.)